

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Cultura para Todos. Atividades Culturais e Inclusão e Crianças com Deficiência em Setúbal

Ana Raquel Ribeiro Gomes

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Associada,

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021

iscte

SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

Cultura para Todos. Atividades Culturais e Inclusão e Crianças com Deficiência em Setúbal

Ana Raquel Ribeiro Gomes

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Associada,

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021

“O ser humano “normal” é precisamente o ser humano “diverso”, e é isso que nos enriquece enquanto espécie”. Gabrilli (2008:11)

Agradecimento

Ao longo da realização desta dissertação, foram várias as dificuldades com as quais me deparei, no entanto, também foram vários aqueles que contribuíram para que eu a realizasse. É um trabalho que requer muita dedicação e empenho, e por vezes não me foi possível cumprir com rigor o que era pretendido.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais pelo apoio incansável, por terem contribuído para o meu crescimento, sempre me encorajando para fazer mais e melhor, e fundamentalmente por estarem presentes. OBRIGADA!

Aos meus avós deixo um grande beijinho e um sincero agradecimento por terem estado sempre comigo.

A todos os meus amigos e familiares que me acompanharam ao longo desta jornada, um especial agradecimento à minha colega Joana Pereira, pela partilha, pela amizade, pelas gargalhadas e sobretudo pelo apoio ao longo do mestrado.

Quero agradecer à minha orientadora, Doutora Maria João Vaz pela ajuda incansável e compreensão durante o desenvolvimento deste trabalho.

À instituição APPACDM de Setúbal pela disponibilidade imediata na ajuda em tudo o que fosse necessário. À CMS, nomeadamente ao Dr. Pedro Pina, Vereador da Cultura, Desporto e Inclusão Social, ao Dr. Carlos Anjos da Divisão da Cultura e à Dr^a Sónia Eleutério da Divisão de Inclusão Social pela prontidão na resposta à minha entrevista.

A todos, um sincero OBRIGADA!

Resumo

Na atualidade, fala-se cada vez mais da importância da inclusão de todos os cidadãos fornecendo-lhes estruturas e recursos que permitam a sua participação ativa em todas as áreas. Ainda não é o ideal, mas a cidade de Setúbal tem feito um esforço para melhorar os recursos.

Ao longo dos anos tem vindo a ser estudada a forma como as crianças com deficiência aprendem e a importância das atividades culturais para o seu desenvolvimento.

Este estudo teve como objetivo perceber a importância das atividades culturais para crianças com deficiência, utilizando como caso de estudo a ação desenvolvida pela Câmara Municipal de Setúbal. Considerando as iniciativas e as práticas que foram possíveis identificar e descrever, procurou-se, desta forma, definir o lugar que a CMS atribui a esta questão, ou seja, o acesso de crianças com deficiência a atividades culturais. Por outro lado, procurou-se igualmente a importância que estas atividades culturais têm na vida das crianças com deficiência. Para tal, foi realizada uma investigação baseada em entrevistas exploratórias e inquéritos por questionário, que permitiram perceber que as atividades culturais são importantes para estas crianças e que a CMS tem vindo a fazer esforços para que todos os cidadãos usufruam do seu direito pleno de cidadania, participando e usufruindo das atividades culturais.

Palavras-Chave: Crianças com deficiência, Acessibilidade, Atividades Culturais; Setúbal.

Abstract

Nowadays, there is an increasing talk about the importance of including all of the citizens by providing them structures and resources that allow their active participation in all areas. It's still not ideal, but the city of Setúbal has made an effort to improve these resources.

Over the years, the way that children with disabilities learn and the importance of cultural activities for their development have been studied.

This study aimed to understand the importance of cultural activities for children with disabilities, using as a case study the action developed by the Municipality of Setúbal. Considering the initiatives and practices that were possible to identify and describe, we sought, in this way, to define the place that the CMS attributes to this issue, that is, the access of children with disabilities to cultural activities. On the other hand, the importance that these cultural activities have in the lives of children with disabilities. To this end, an investigation was carried out based on exploratory interviews and questions surveys, which allowed us to realize that cultural activities are important for these children and that the CMS has been making efforts so that all citizens enjoy their full right to citizenship, participating in and enjoying cultural activities.

Key words: Children with disabilities; Accessibility; Cultural activities; Setúbal.

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Capítulo 1. Introdução	1
1.1. Problemática e Objetivos	3
1.2. Metodologia	5
2.3. Inquéritos por questionário	7
2.4. Entrevistas exploratórias	9
2.5. Apresentação da dissertação	11
Capítulo 2. Enquadramento Teórico	13
2.1. Acessibilidade para as Atividades Culturais	17
2.2. Sociedade Inclusiva	21
2.3. Crianças com deficiência	25
2.3.1. Aprendizagem de crianças com deficiência	29
Capítulo 3. Contextualização	37
3.1. Concelho de Setúbal	37
3.2. Caracterização sociodemográfica	39
3.3. Caracterização sociocultural	41
Capítulo 4. A oferta cultural para crianças com deficiência em debate	45
4.1. Caracterização sociodemográfica de pessoas com deficiência em Setúbal	55
4.2. Associações de pessoas com deficiência em Setúbal	61
4.3. Caracterização da instituição	65
4.4. Caracterização da amostra dos familiares	67
4.5. Caracterização da amostra dos colaboradores	69
4.6. Os familiares e as atividades culturais exteriores à associação	75
4.7. Nível de satisfação e do gosto dos utentes na ótica dos familiares	83
4.8. Nível de satisfação e do gosto dos utentes na ótica dos colaboradores	85
4.9. A CMS e a acessibilidade nas atividades /equipamentos culturais para pessoas com deficiência	87

Capítulo 5. Conclusões	89
Referências Bibliográficas	91
Anexos	95
Anexo A	95
Anexo B	105
Anexo C	107
Anexo D	109
Anexo E	111

CAPÍTULO 1

Introdução

Inicialmente o objetivo definido para este trabalho seria a realização de um projeto cultural que envolvesse um espaço museológico com a possibilidade de a oferta expositiva poder ser manuseada por crianças com deficiência visual, bem como disponibilização de equipamentos para crianças surdas e acessos facilitados para crianças com mobilidade reduzida. O espaço contemplaria também atividades de âmbito cultural, como por exemplo atividades de expressão plástica. No entanto, para que este projeto pudesse ser concretizado da melhor forma possível, foi-me sugerido fazer primeiramente um estudo sobre o tema, resultando nesta dissertação.

Desde criança que me foi proporcionado convívio com crianças com diversas deficiências e, em 2000, integrei um grupo de voluntariado social, o Lions International, que promove atividades com diversas instituições e famílias economicamente carenciadas. A Associação Para Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal (APPACDM) instituição à qual pedi colaboração para a realização deste trabalho, está presente na minha vida há vários anos, sendo que é uma das instituições com que o Lions Club de Setúbal trabalha, proporcionando diversas atividades, como o campeonato de pesca desportiva ou até a construção de um parque de diversão para que as crianças possam disfrutar de atividades ao ar livre. Assim sendo e por toda esta envolvência, surgiu a ideia deste estudo que, para mim, é de enorme importância e significado.

Hoje em dia, é central proporcionar a integração de todos na vida em sociedade, independentemente da sua condição física, psicológica ou social. Assim, este trabalho propõe realizar uma análise sobre a importância das atividades culturais para crianças com deficiência. É certo que a educação convive em paralelo com a cultura, pois é na infância que deve ser formado o cidadão com valores de respeito e aceitação do outro.

Ao longo dos anos a educação para crianças e jovens com deficiência tem sofrido transformações, resultando, atualmente, em novas formas de interagir, conviver e aprender os conteúdos com as crianças ditas “normais”. Foi através destas mudanças que as crianças puderam passar a usufruir de um espaço comum a todos (Sanchez e Teodoro, 2006).

Nesta fase, enquanto crianças, o processo de sociabilização é importante, em particular na forma como entendem os outros. Segundo Serrano e Afonso, é na infância que:

“(…) se estabelecem as bases para lidar com a diversidade, respeitar as pessoas que são diferentes e descobrir as semelhanças entre todos. Nesse sentido a educação deve direcionar-se para a participação de todas as crianças, para o respeito pela sua individualidade e para a descoberta de estratégias de aprendizagem e desenvolvimento da socialização em comum com todas as crianças.” (Serrano e Afonso, 2010:2)

O estudo que me proponho concretizar tem como espaço de análise a cidade de Setúbal, cidade onde nasci e onde gostaria de trabalhar. Apesar de existirem algumas atividades culturais para estas crianças, ainda são escassos os acessos a espaços museológicos. Assim sendo, o estudo procura mostrar sobretudo as ações desenvolvidas pela Câmara Municipal de Setúbal relativas à integração das crianças com deficiência em atividades culturais que se tem demonstrado a entidade porventura mais dinâmica neste aspeto.

Espera-se que, com esta análise concluída, possa mais tarde, realizar o projeto idealizado inicialmente, tendo informação relevante para o planear e sustentar.

Problemática e Objetivos

Para Quivy, a elaboração de uma problemática decompõe-se em duas operações: primeiro, fazer o balanço das problemáticas possíveis a partir das leituras e das entrevistas, em seguida, escolher e explicitar a orientação ou a abordagem por meio da qual tentará responder-se à pergunta de partida.” (Quivy, 2013: 257)

O presente estudo pretende analisar a importância das atividades culturais para crianças com deficiência na cidade de Setúbal. Assim sendo, surgiram algumas problemáticas à volta deste tema. Qual a situação sociodemográfica e cultural da cidade de Setúbal? A Câmara Municipal de Setúbal (CMS) proporciona atividades culturais incluindo todos os cidadãos? Qual a importância que a CMS vê na existência de atividades culturais para estas crianças?

Para responder a estas questões, realizei entrevistas exploratórias ao presidente da Associação para Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, ao vereador da Cultura, Desporto e Direitos Sociais, Dr. Pedro Pina e aos coordenadores da Divisão da Cultura e Direitos Sociais, Dr. Carlos Anjos e Dr.^a Sónia Eleutério, respetivamente. Mais à frente explicitarei a metodologia seguida no estudo.

Interessa explicar o meu interesse em desenvolver a dissertação de mestrado sobre a temática das crianças com deficiência, a sua inclusão e a importância das atividades culturais para estas crianças e jovens. Desde muito cedo tenho convivido com crianças com diferentes deficiências. Sempre me foi mostrado, pelos meus pais, o que era diferente e que os direitos eram iguais para todos os cidadãos. Sempre numa vertente solidária e após ter participado em algumas atividades de voluntariado social, em 2000, em conjunto com outros colegas fundámos um clube de voluntariado social, o Leo Clube de Setúbal do Lions International. É um clube de voluntariado social internacional com atuação em várias cidades de cada País. Setúbal não é exceção e tem também um clube Lion e Leo. Ao longo do ano desenvolvemos atividades para ajudar crianças, famílias, ou instituições carenciadas de modo a auxiliar a comunidade local. Temos foco em 5 grandes áreas: ambiente, visão, cancro pediátrico, diabetes e alívio à fome. No entanto, é igualmente possível desenvolver atividades de outra natureza, desde que seja com a finalidade de ajudar a comunidade.

Desde que pertenço a este clube que me lembro de realizar atividades em conjunto com a APPACDM (Associação Para Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) de Setúbal,

procurando ajuda financeira para a concretização de alguns equipamentos, como foi o caso da construção de um parque infantil ao ar livre para as crianças, como também participei em alguns eventos realizados pela instituição. Os Lions apoiam igualmente e promovem também a participação destas crianças e jovens num campeonato de pesca desportiva.

Esta informação serve para explicar a pertinência do tema. É do meu conhecimento que a APPACDM desenvolve atividades culturais para os seus utentes e foram vários os momentos em que pude assistir às suas representações teatrais. Foi possível notar a satisfação e a felicidade de cada um ao mostrarem o seu trabalho em público. Neste sentido surgiu o tema para o meu trabalho final de mestrado, analisando a importância de existirem equipamentos e atividades culturais que possam ser usufruídos por todos os indivíduos, enquanto participantes e enquanto espectadores, usufruindo da cultura. Desta forma, será analisado o ponto de vista da CMS perante o consumo cultural de todos.

O objeto de estudo desta dissertação de mestrado é, assim, a instituição Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal, nomeadamente o Centro Socioeducativo. E, igualmente, a ação desenvolvida pela Câmara Municipal de Setúbal na promoção de atividades que incluam crianças e jovens portadores de deficiência, no sentido de compreender a importância que esta entidade dedica à existência de atividades culturais para pessoas com deficiência.

Após definir a problemática para esta dissertação, foi necessário definir os objetivos. O objetivo primordial é compreender a importância das atividades culturais para crianças com deficiência. Através deste, criaram-se outros dois objetivos, estudar a importância dada pela CMS quanto a esta temática e compreender a importância que os colaboradores da instituição e familiares dos utentes da mesma, consideram na existência de atividades culturais para crianças e jovens com deficiência.

Metodologia

Qual a importância que as atividades culturais para crianças e jovens com deficiência têm na cidade de Setúbal? Esta dissertação inicia-se com uma questão de partida à qual o trabalho propõe responder.

Através desta questão geral surgem outras questões derivadas: Qual a situação Sociodemográfica e Cultural da cidade de Setúbal? Quais as atividades que a CMS proporciona aos cidadãos com deficiência? Qual a importância que a CMS vê na existência de atividades culturais para crianças com deficiência?

Para o desenvolvimento do presente estudo selecionei os métodos de investigação que considerei serem os mais adequados, para obter respostas às questões formuladas. Assim foram utilizadas a revisão bibliográfica, entrevistas, inquéritos por questionário e no final foi realizada uma análise dos dados e das informações recolhidas.

De acordo com Alan Bryman, o método de investigação revisão bibliográfica é utilizado quando se pretende adquirir conhecimentos de estudos realizados anteriormente, “(...) is that you want to know is already known about you area of interest so that you do not simply reivent the Wheel.” (Bryman, 2012:81). Deste modo a pesquisa bibliográfica serviu como base para a sustentação do meu trabalho.

Para a questão, qual a importância que a Câmara Municipal de Setúbal vê na execução de atividades culturais para crianças com deficiência, utilizei a metodologia de métodos combinados que permitem, compreender melhor o que se pretende estudar (Giddens 2013:49). Assim, foram concretizadas entrevistas e aplicados inquéritos por questionário. Foi realizada uma análise qualitativa das entrevistas exploratórias que foram elaboradas e uma análise quantitativa aos dados recolhidos através dos inquéritos por questionário. Raymond Quivy (2013) sublinha que a entrevista permite tirar um maior conhecimento, visto que ao estabelecer contacto entre o entrevistado e o entrevistador é possível estabelecer diálogo e conduzir a entrevista de modo a perceber as reações e interpretações do entrevistado. Por outro lado, os inquéritos por questionário permitem tirar conclusões abrangendo um maior número de população. No entanto a informação recolhida foi apenas a que estava exposta na folha de questionário.

Assim, para que a análise pudesse ser feita com conteúdo verídico e sustentável para a execução do trabalho, considerei pertinente realizar entrevistas ao Dr. Carlos Anjos,

coordenador do departamento da Divisão da Cultura da CMS e, por sua sugestão, a entrevista realizou-se em conjunto com a Dra. Sónia Eleutério, coordenadora da Divisão de Direitos Sociais da CMS. Visto que o meu trabalho engloba a relação das crianças e jovens com deficiência com atividades culturais, a entrevista contribuiu para o enriquecimento desta análise. Foi realizada também uma entrevista ao Dr. Pedro Pina, vereador da Cultura, Desporto e Direitos Sociais para que pudesse ter acesso à sua posição em relação à preocupação que a questão tem na atual vereação da Câmara Municipal de Setúbal (CMS). A outra fonte entrevistada foi o Dr. José Salazar, presidente da APPACDM (Associação Para Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) de Setúbal que contribuiu para uma maior compreensão da relação entre a cultura e as crianças com deficiência, bem como as atividades já realizadas pela instituição.

Os inquéritos por questionário, de aplicação direta, ou seja, quando a própria pessoa o preenche (Quivy, 2013:188), foram realizados aos familiares das crianças da instituição APPACDM de Setúbal e aos colaboradores da instituição com o intuito de perceber quais as suas perceções em relação à importância das atividades culturais para as crianças com deficiência.

A análise de conteúdo foi outro método de investigação utilizado para este trabalho. Assim, procedi a uma análise extensiva (análise de um grande número de informações) fazendo uso de metodologias quantitativas e a uma análise intensiva (número reduzido de informação) fazendo uso de metodologias qualitativas. De forma a que fosse realizado da melhor forma, utilizei programas informáticos como o excel para a análise dos questionários e o word para a transcrição de entrevistas.

Este trabalho pretende referenciar as atividades culturais já existentes na cidade de Setúbal e analisar a preocupação da CMS relativamente a esta problemática. Paralelamente, analisamos a importância das atividades culturais para pessoas com deficiência através das entrevistas e questionários elaborados ao Centro Socioeducativo da APPACDM de Setúbal. Esta dissertação poderá, futuramente, servir como base de estudo para implementar um projeto cultural incluindo todas as crianças, ou seja, um projeto para todos.

Inquéritos por Questionário

O presente estudo contou com a participação dos colaboradores e dos familiares dos utentes da instituição do Centro Socio-Educativo (CSE) da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, no preenchimento de inquéritos por questionário, com o objetivo de contribuir para uma maior compreensão dos hábitos culturais de crianças com deficiência dentro e fora da instituição, bem como na participação em atividades culturais da CMS.

Os questionários elaborados para os familiares não contaram com 100% de respostas, isto é, num universo de 45 pessoas, apenas obtivemos resposta de 18 indivíduos, o que origina que a informação se restrinja a esta amostra. A falta de preenchimento deveu-se sobretudo à falta de conhecimentos por parte dos familiares sobre as atividades que decorrem, ao analfabetismo e à não preocupação em responder às questões apresentadas. Mesmo com esta amostra, nem todos os questionários ficaram devidamente preenchidos, havendo perguntas que não foram respondidas, originando um número mais reduzido de informações.

Os questionários foram lançados no mês de maio de 2018 e entregues à Professora Elisabete, para que pudesse fazer a distribuição da melhor forma possível, entre os colaboradores e os familiares dos utentes do CSE da APPACDM de Setúbal. Os questionários foram elaborados em língua portuguesa e foram autoadministrados, contando com cerca de 7 minutos para a sua elaboração. Algumas questões eram de resposta fechada, no entanto, outras foram de resposta aberta, tentando assim retirar o maior número de informação possível.

Os questionários que foram aplicados aos colaboradores do CSE da APPACDM de Setúbal são compostos por 26 perguntas e quatro grupos de questões. Os primeiros grupos são relativos à caracterização sociográfica do indivíduo, abordando o sexo, a idade o local de residência e a nacionalidade. De seguida, são inquiridos sobre o tempo de trabalho na instituição e a função que desempenham. As perguntas seguintes foram colocadas como forma de entender a perceção que têm relativamente à importância das atividades culturais para crianças com deficiência e qual o interesse dos mesmos perante estas atividades. O último grupo de questões inquiri os colaboradores quanto à participação dos utentes em atividades culturais proporcionadas pela Câmara Municipal de Setúbal (CMS).

No que se refere aos inquéritos por questionário para os familiares dos utentes do CSE da APPACDM de Setúbal, integram 26 perguntas agrupadas em quatro grupos. O primeiro grupo

caracteriza a população que o preenche, questionando, sobre a idade, o sexo, a nacionalidade e o local de residência. O segundo grupo questiona quanto ao tempo de permanência do utente na instituição, bem como à sua relação de parentesco com o inquirido. Seguidamente, as questões incidem sobre as atividades culturais realizadas pelo CSE da APPACDM de Setúbal e o interesse que percecionaram por parte das crianças na participação das mesmas. O último grupo inquirere sobre a participação, não só da instituição, como também a nível individual, nas atividades culturais proporcionadas pela CMS para crianças com deficiência, bem como a facilidade de utilização de equipamentos culturais.

Desta forma, foi possível recolher opiniões de pessoas em contacto com crianças com deficiência e compreender a importância e os gostos destas crianças com atividades de âmbito cultural, bem como a receção e participação em atividades da CMS.

Entrevistas Exploratórias

“As entrevistas contribuem para descobrir os aspetos a terem em conta e alargam ou retificam o campo de investigação das leituras.” (Quivy, 2013:69) Assim, e de acordo com este autor, utilizei o método de entrevistas para poder verificar a informação recolhida, bem como perceber qual a preocupação da Câmara Municipal de Setúbal (CMS) com questões relacionadas com atividades/espços culturais para crianças com deficiência. Utilizei o método de entrevistas exploratórias, que consistem na elaboração de perguntas de resposta aberta, para que o inquirido possa acrescentar mais detalhes para além do que é questionado.

Para este trabalho, considerei pertinente a realização de entrevistas ao Dr. José Salazar, presidente da Associação Para Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, como forma de compreender a relação destas crianças com as atividades culturais e com as atividades promovidas pela CMS. A entrevista foi composta por um conjunto de 12 perguntas e respondidas de forma eletrónica, neste caso, via e-mail. As questões são agrupadas de acordo com o que pretendi investigar, o primeiro grupo questiona quanto à participação dos utentes em atividades culturais proporcionadas pela instituição. O segundo grupo inquirere acerca dos gostos e dos benefícios para os utentes da instituição. O terceiro grupo de questões remete para o usufruto de atividades/espços culturais exteriores à APPACDM de Setúbal, e a forma como são acolhidos. No quarto e último grupo de questões, estas foram elaboradas de forma a obter a opinião do inquirido, quanto ao acesso à cultura, aos equipamentos culturais, às suas expectativas e qual a alteração que o inquirido gostaria de fazer na cidade, como forma de a tornar mais acessível.

Para além desta entrevista, realizei também uma entrevista ao Dr. Carlos Anjos, da Divisão da Cultura, e por sua sugestão, realizamos também à Dr.^a Sónia Eleutério da Divisão dos Direitos Sociais. Paralelamente, foi realizada outra entrevista ao Dr. Pedro Pina, vereador da Cultura, Desporto, Juventude e Direitos Sociais. As entrevistas exploratórias contaram com um conjunto de 9 perguntas, todas relacionadas com a perspetiva da CMS com a promoção de atividades/espços culturais para pessoas com deficiência. O primeiro grupo de questões remetem para a importância que a CMS vê para a acessibilidade para todos os cidadãos, a existência ou inexistência de atividades para todas as pessoas e se a CMS tem ou não tem estruturas para as mesmas. O segundo grupo questiona quanto às ações que a CMS poderá ter no sentido de melhorar a acessibilidade. O último grupo de questões é sobre a opinião pessoal

acerca de Setúbal, se está ou não a tornar-se numa sociedade inclusiva e se, no caso de poder alterar alguma coisa na cidade, o que seria. A última questão foi deixada em aberto, no caso de os entrevistados quererem deixar algum comentário final.

Apresentação da dissertação

A presente dissertação de mestrado está dividida em cinco capítulos. O primeiro diz respeito à introdução, problemática e objetivos, à metodologia do trabalho, aos inquéritos por questionário, entrevistas exploratórias e uma breve apresentação da dissertação.

O segundo capítulo corresponde ao enquadramento teórico abordando conceitos de acessibilidade, atividades culturais e sociedade inclusiva.

O terceiro capítulo é referente à contextualização do Município de Setúbal. A população da cidade é analisada do ponto de vista sociodemográfico e socioculturalmente, com o objetivo de caracterizar a população setubalense e os seus consumos culturais.

No capítulo quatro, é apresentada a oferta cultural para crianças com deficiência em Setúbal, a caracterização sociodemográfica de pessoas com deficiência em Setúbal, as associações existentes na cidade. É igualmente caracterizada a instituição em estudo, a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal. Apresenta também as informações recolhidas com os inquéritos por questionários, analisando os pontos de vista dos familiares e dos colaboradores perante as atividades organizadas pela e exteriores à instituição, o nível de gosto e satisfação dos utentes e sugestões de modificações nos equipamentos /atividades culturais na cidade de Setúbal de forma a que todos os cidadãos possam ser usufruidores de cultura.

O último capítulo, apresenta as principais conclusões a que o estudo permitiu chegar.

CAPÍTULO 2

Enquadramento teórico

A cultura respeita a uma imensidade de atividades, podendo afirmar-se através das artes, do património, do artesanato, no comportamento de indivíduos e na afirmação das suas identidades individuais e coletivas. Alguns autores definem categorias diferentes, como a cultura popular e a cultura erudita, que incluiria manifestações como a ópera, alguns tipos de teatro, a dança clássica, a música erudita, entre outros. Mas no desporto, na gastronomia ou na política podemos também encontrar traços de manifestações culturais. No entanto existem outras, como as novas formas de sociabilidade urbanas ou juvenis.

Jorge Barreto Xavier define cultura como um “(...) conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças, como refere o preâmbulo da “Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural”, da UNESCO.” (Xavier, 2016:20)

De acordo com esta citação, é possível então compreender a diversidade de atividades culturais que podem existir, tanto podem ser através do consumo cultural de um produto, como de um serviço ou de um espaço.

Pedro Costa (2002) apresenta uma análise às atividades culturais e divide-as em seis grupos. O primeiro, é referente às indústrias culturais, que englobam cinema, produção audiovisual, livro e discografia, que são facilmente identificadas em crescente evolução. Neste grupo, estão as atividades ligadas à comunicação, aos *media*, às tecnologias de informação e às indústrias do lazer e entretenimento.

O segundo grupo é alusivo à “cultura cultivada” ou erudita, “institucional” e “legitimada” e as atividades normalmente decorrem nos centros das cidades. O grupo integra Artes Performativas, nomeadamente ópera, dança, música clássica, teatro e artes plásticas, por exemplo, exposições e galerias de arte, que por norma podem ser públicas ou privadas apoiadas pelo Estado ou outras entidades, como fundações, empresas ou instituições.

Música popular, dança, teatro, cinema, vídeo e multimédia, artes plásticas, design, moda, sociabilidade noturnas, tecnologias de informação, entre outros, estão associados ao terceiro grupo que correspondem, de certa forma, à cultura popular, mas com alguns traços ligados à

“alta Cultura” e que estão em fase crescente na sociedade contemporânea e com predominância nos diversos centros das cidades de Países mais desenvolvidos.

O quarto grupo denomina-se como “A salvaguarda do Património da identidade histórico-cultural”, ou seja, a preservação da memória em museus, bibliotecas, videotecas, etc... e em edifícios, ruínas, artesanato, gastronomia, tradições ancestrais, têm um valor turístico permitindo que quem venha conheça os costumes daquela população. Desta forma, é possível salvaguardar e preservar os bens patrimoniais, bem como as tradições e a memória coletiva. Estas atividades são promovidas tanto pelo Estado, como por associações de pequena escala ou empresas. Além de salvaguardar a memória, permitem também acrescentar-lhe valor económico.

“As atividades técnico-criativas”, correspondem à criação estética e simbólica. As atividades são, a arquitetura, moda, design, etc. Apresentam produção de bens materiais, como a roupa, joalheria, ou de serviços, como a decoração, o turismo ou entretenimento, por exemplo. Estas atividades estão inseridas no cluster da cultura onde são utilizados estes bens ou serviços.

O último grupo “As práticas Amadoras Individualizadas e outras formas de sociabilidade cultural” incluem as “Práticas Amadoras Individualizadas” e “Sociabilidades com uma componente “cultural” forte”. As primeiras são, por exemplo, a escrita, fotografia, música e pintura. As segundas são associadas a sair para um passeio, ao usufruto de um lugar e o convívio em alguns lugares públicos. (Costa, 2002: 59-67).

As atividades culturais permitem a formação dos cidadãos como seres individuais e como coletivos, ou seja, em sociedade. No caso das crianças a educação é feita desde cedo, permitindo que elas se relacionem evitando preconceitos e/ou julgamentos pelo que é diferente. Desta forma, é possível que os cidadãos adquiram novas competências, tais como: serem “(...) mais coesos, mais solidários, mais empreendedores, mais empenhados em aprender, mais criativos, mais reconhecedores do mérito, mais exigentes a todos os níveis – no espaço habitado, no ambiente, nos fluxos urbanos, na aprendizagem, na atitude cívica, na produtividade.” (Xavier, 2016:32)

A cultura pode ajudar a minimizar problemas sociais, como a violência entre a população jovem, ou até a discriminação. Através da cultura, os diferentes povos independentemente da sua etnia, religião ou grupo vão poder entender melhor os costumes do outro, promovendo qualidade de vida para todos (Xavier, 2016:159). Atualmente as atividades culturais deixam de

ser apenas em locais destinados a esse fim e, passam a vir à rua como o caso do Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa, com o projeto “ComingOut”, que trouxe as obras de arte para as ruas de Lisboa. A tentativa foi de levar a arte a todos os cidadãos, nacionais e estrangeiros, divulgando assim o património artístico e histórico português.

É neste sentido que devem ser trabalhadas as atividades culturais, como meio social de integração e de conhecimento. Jorge Barreto Xavier refere que, tanto os valores sociais como os valores educacionais estão intrínsecos à cultura, visto que a sociedade é representada pela cultura, que consequentemente é importante na nossa vida, isto é, na formação que é dada aos cidadãos e aos profissionais.

A Declaração Universal da UNESCO, corrobora a ideia de que a cultura é parte integrante da nossa sociedade: “Nas nossas sociedades cada vez mais diversas, é fundamental garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais plurais, variadas e dinâmicas, bem como a sua vontade de viver em conjunto. Políticas visando a inclusão e participação de todos os cidadãos são garantias de coesão social, de vitalidade da sociedade civil e de paz. Assim definido, o pluralismo cultural dá expressão política à realidade da diversidade cultural. Sendo indissociável de um ambiente democrático, o pluralismo cultural favorece os intercâmbios culturais e o florescimento das capacidades criativas que suportam a via pública.” Art2º - Da diversidade cultural ao pluralismo cultural - Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO

Devido à diversificação de atividades culturais, nem toda a população associa a cultura às mesmas atividades culturais. Assim, Jorge Barreto Xavier (2016) refere que 39% da população europeia, considerada como maioria, associa à arte, 24%, associa à literatura, poesia e dramaturgia, outros 24% associam a tradições, linguagens e costumes, sendo que uma percentagem inferior a 10% faz a associação a valores e crenças. O Património cultural, que é identificado como espaços museológicos, galerias, palácios, monumentos, etc..., permitem que a sociedade crie a sua identidade, individual e de grupo, onde se aborda a história do povo.

As atividades culturais são bastante diversificadas e complexas, podendo variar o conteúdo, a forma de registo, a expressão, as tradições, etc. Nem todas as formas de consumo cultural são bastante diversificadas, visto que o público que consome cultura é também diversificado, escolhendo programas que se adequem aos seus gostos e interesses individuais. Os espaços de desenvolvimento das atividades são diversos, variando entre interiores e exteriores, espaços urbanos ou rurais, centros de grandes sociais ou bairros sociais, entre outros.

Deste modo, e compreendendo os gostos pessoais dos públicos culturais, a cultura deve ser acessível a todos, sendo necessário que haja financiamento e apoio por parte do Estado na execução de atividades culturais. São vários os projetos que não têm apoios, levando a que estes não possam ser executados e assim existem limitações a alguns públicos em certo tipo de atividades.

Acessibilidade para as atividades culturais

Acessibilidade é um conceito bem mais estruturado do que simplesmente implementar estruturas para pessoas portadoras de deficiência motora. Acessibilidade pressupõe inclusão, e para que possa haver inclusão para todos, é necessário que todo o meio envolvente se torne também acessível. É cada vez mais notória a diversidade populacional existente na nossa sociedade, pelo que tem de haver uma preocupação constante com esta questão. Mara Gabrilli (2008) defende que a acessibilidade tem de ser igual para todos respeitando as necessidades de cada indivíduo.

A mesma autora sublinha que acessibilidade não é referida apenas à mobilidade, mas também a outros fatores, como a educação, as atividades e espaços culturais, o trabalho, a saúde e com os tempos livres, nomeadamente o lazer.

O conceito de desenho universal¹ assenta em sete princípios, Igualitário, Adaptável, Óbvio, Conhecido, Seguro, Sem esforço e Abrangente (Gabrilli, 2008) que permitirão que todos os espaços, serviços ou produtos sejam direcionados a todas as pessoas de acordo com as necessidades individuais.

Gabrilli ilustra alguns exemplos que devem ser adaptados para todas as pessoas, tais como, portas com sensores automáticos e tesouras com adaptação para destros e canhotos. Deverão existir também mapas que possibilitem a que pessoas invisuais, possam detetar o local onde se encontram, ou no que diz respeito à cultura, obras de arte de grandes dimensões. (Gabrilli, 2008) As informações transmitidas via oral, devem chegar a todos os cidadãos independentemente da sua deficiência; devem existir escadas com rampas para as pessoas se poderem deslocar; Sensores nas portas dos elevadores; torneiras acionadas através de sensores; casas de banho adaptadas, entre outros. “Qualquer política coerente e global deve ter como objetivo garantir a todos os indivíduos a plena cidadania, igualdade de oportunidades, uma vida autónoma e liberdade de escolha, assim como uma total e ativa participação em todas as áreas da vida colectiva.” (Gabrilli, 2008:17)

Para o autor Carvalho (2007), a deficiência não é um problema individual, ou seja, de cada cidadão, mas sim um problema que está inerente à sociedade. É neste sentido que a deficiência

¹ O Conceito de Desenho Universal foi desenvolvido, em 1970, na Universidade da Carolina do Norte, EUA, por arquitetos que criaram um projeto de criação de produtos que fossem utilizados para todas as pessoas, correspondendo à necessidade de cada pessoa.

é:

“(...) encarada como uma questão pública, um problema social, no sentido da inclusão das pessoas na sociedade que a exclui. Não se trata, pois, de um atributo da pessoa, um conjunto de diagnósticos funcionais, médicos e psicológicos, mas de um complexo de situações desfavoráveis, exteriores ao indivíduo criadas principalmente pela sociedade no seu conjunto.” (Carvalho, 2007:122)

Assim sendo e de acordo com estas perspetivas, são as sociedades que precisam de se modificar consoante as necessidades da população, pois tal como as pessoas ditas ‘normais’, as pessoas com deficiência têm o mesmo direito de gozarem do seu pleno direito de cidadão e de existirem estruturas e atividades que permitam o seu usufruto.

As sociedades têm dado mais atenção a estas questões, garantindo uma maior acessibilidade para que os cidadãos possam efetuar as suas atividades diárias, tanto a nível pessoal, como no espaço público, que tanto pode ser na deslocação, ou seja, nos transportes públicos, como em espaços de lazer ou profissionais. No entanto, as cidades ainda não estão 100% adaptadas, dificultando a execução das suas tarefas e dificultando o pleno usufruto do seu direito de cidadão.

A autora afirma que são as cidades que possuem deficiências ao invés das pessoas, referindo como exemplo um cidadão que não tenha a sua capacidade motora saudável e que necessita, por exemplo, de canadianas vai sentir dificuldades na sua deslocação. (Gabrilli, 2011:2).

Desta forma compreendemos que não são só as estruturas físicas que têm de ser acessíveis, mas sim tudo o que nos rodeia. Tanto a escola como as universidades devem igualmente ser inclusivas. Por vezes é mais fácil construir rampas ou elevadores, melhorando o acesso a quem tem deficiência motora, no entanto deveriam igualmente ter meios para quem tem deficiência auditiva, por exemplo. Devem ser possibilitadas as ferramentas necessárias para todos os cidadãos, independentemente das suas características.

Atualmente há uma maior abertura para a inserção das pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho, ainda não é recorrente, mas é possível verificar esta situação em algumas empresas ou até mesmo pelo Estado. No entanto, o caminho que percorrem até ao local de trabalho é cheio de obstáculos, por exemplo, os passeios públicos, os autocarros não adaptados, a falta de iluminação, a ausência de sinais sonoros nos semáforos, entre outros, são

grandes desafios que se colocam no caminho. Em Setúbal esta situação tem vindo a ser melhorada ao longo dos anos, no entanto há ainda um longo caminho a percorrer.

A Câmara Municipal de Setúbal (CMS) tem-se preocupado nos últimos anos com a questão da acessibilidade, tornando tudo para todos. As vias públicas têm sido requalificadas e são visíveis os passeios rebaixados, os sinais de trânsito para peões sonoros, entre outros. O livre acesso nem sempre é fácil devido à existência de mobiliário urbano que impede a circulação correta pelos passeios. (Dr.^a Sónia Eleutério)

A cidade de Setúbal está a requalificar um jardim que permite ser acedido por todos os cidadãos, o jardim multissensorial das Energias. Projeto executado em conjunto com a agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA), e com o Grupo Concelhio para as Deficiências². Consiste num jardim acessível e tem uma apresentação de várias estações de energia, em que cada uma representa uma energia renovável. O jardim terá estruturas e ferramentas que auxiliarão numa visita individual pelo jardim, através de áudio guias, dos pisos que serão adaptados para pessoas com deficiência motora, através de painéis em Braille para quem tem deficiência visual e através de uma zona de cheiros e aromas, que poderão ser cheirados, degustados e palpáveis. Terá também zonas de água, visto que para as pessoas com deficiência mental, a água é um elemento importante. Irá ter também uma diversificação de cores, que ajudará no desenvolvimento de pessoas com autismo.³

Este espaço está claramente pensado para o usufruto de todas as pessoas, independentemente das suas características pessoais. As visitas poderão ser acompanhadas pelos familiares ou cuidadores, como também podem ser realizadas de forma autónoma, se assim houver possibilidade por parte da pessoa.

A acessibilidade dos espaços deve ter profissionais competentes para que possam ser recebidas de forma adequada, Dr. José Salazar refere que quando a Associação para Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, nomeadamente o Centro Sócio Educativo (CSE) participa em atividades organizadas pela CMS, são recebidos de forma competente e dedicada pelos colaboradores. O presidente da associação nota que há um esforço na acessibilidade perante os espaços culturais da cidade, no entanto deve ser também criadas novas atividades e equipamentos que promovam a inclusão, e que sejam diversificados.

² O Grupo Concelhio para as deficiências, é um grupo formado por associações, instituições e entidades que estejam ligadas à área da deficiência. Informação disponibilizada pela Dra. Sónia Eleutério na entrevista.

³ Informação obtida através de entrevista realizada à Dra. Sónia Eleutério.

De acordo com Carvalho (2007) as cidades devem ser reabilitadas, bem como deve existir uma maior consciencialização de todos os cidadãos para esta problemática. A acessibilidade para todos, deve ser construída entre os cidadãos e os vários polos da Câmara Municipal, contribuindo para um melhor desempenho na construção de novos equipamentos, bem como na requalificação dos já existentes.

Sociedade Inclusiva

De acordo com o artigo “Para a plena cidadania de pessoas com deficiência através de novas tecnologias inclusivas” (2002), uma sociedade inclusiva engloba a capacidade de os seus cidadãos estarem plenamente envolvidos em todas as áreas, sejam elas económicas, sociais ou culturais, respeitando sempre as necessidades de cada um.

O autor Carvalho (2007) explica o conceito de inclusão distinguindo-o em duas vertentes: “inclusão essencial” e “inclusão eletiva”. A primeira engloba a participação de todos os indivíduos sem qualquer exclusão ou discriminação na vida ativa de uma sociedade. A segunda surge para que qualquer cidadão, possa pertencer a um grupo que escolhe sem quaisquer discriminações independentemente da área.

As sociedades, por norma, agrupam os diferentes cidadãos em diversos meios, sejam eles familiares, profissionais, económicos, culturais ou afetivos. Os indivíduos com deficiência, são colocados no grupo das pessoas com deficiência, independentemente de usufruírem do direito de inclusão.

Silva e Odete (2009) referem que à inclusão estão inerentes a aceitação e valorização do que é diferente e o contacto entre diferentes. Assim, é possível que todos os cidadãos com ou sem deficiências possam estar incluídos na sociedade como cidadãos ativos, ou seja, que participem ativamente na sociedade. Importa definir que um cidadão é um ser completo de direitos e deveres. Tomás (2007) define cidadão, como

“(…) aquele que assume esse estatuto em todas as esferas da vida social, ou seja, no bairro onde reside, na empresa ou estabelecimento onde trabalha e na escola. A aquisição de comportamentos cívicos é uma questão que não é nem nata nem de doutrinação, mas algo que se constrói no exercício dos direitos e dos deveres de cidadania: aprende-se a democracia praticando-a. Não pode existir cidadania participativa sem socialização democrática.” (Tomás, 2007:131)

Uma sociedade inclusiva precisa de ter diversos meios que apoiem a inclusão de todas as pessoas, desta forma existe uma cidadania ativa. Os serviços de acesso público têm de ser melhorados e modernizados de acordo com as necessidades da população. Tal como tem acontecido sempre, a sociedade exclui os indivíduos com um comportamento fora do que é considerado comum, “normal” (Carvalho e Batista, 2004). O objetivo será que as sociedades

modernas incluem todos os indivíduos nas suas diversas vertentes de cidadão e aí sim, falar-se de inclusão social, como é afirmado por Carvalho e Batista (2004).

Para construir uma sociedade inclusiva, as escolas têm um papel fundamental, elas trabalham com as crianças, oferecendo qualidade de ensino e integração entre todos, respeitando-se igualmente, independentemente de cada um ter as suas características. (Carvalho, 2007)

O autor Fernando Fontes (2004) refere a importância da escola como fonte de educação para as crianças. Todos os cidadãos devem ter uma participação ativa na sociedade com direitos e deveres. “Qualquer política coerente e global deve ter como objetivo garantir a todos os indivíduos plena cidadania, igualdade de oportunidades, uma vida autónoma e liberdade de escolha, assim como uma total e ativa participação em todas as áreas de vida colectiva”. (Para a plena cidadania de pessoas com deficiência, 2002:17)

Deste modo, é necessário que sejam implementadas medidas para que qualquer cidadão, independentemente da sua capacidade, possa ter a sua independência e participação ativa nas atividades que estão inerentes à sociedade, sejam elas, económicas, sociais, culturais, de lazer e/ou recreativas com igualdade de oportunidades. (Para a plena cidadania de pessoas com deficiência, 2002:18)

Numa sociedade inclusiva devem também estar referidas as crianças, que tal como qualquer outra sem deficiência, devem ser cidadãos participativos, isto é, onde possam ser ouvidas e decidirem sobre aspetos que as envolvem na sua vida quotidiana. (Tomás, 2007)

No entanto, para que haja esta participação ativa, é necessário existirem meios de apoio e de proteção. (Fontes, 2004) Para uma sociedade ser inclusiva, mais justa e com igualdade de oportunidades, as crianças devem ser sensibilizadas desde pequenas sobre as diferentes características dos cidadãos. É assim que à medida que forem crescendo, podem compreender e respeitar as diferenças existentes entre os vários membros da sociedade. Desta forma e ao longo dos anos existirá uma alteração nas atitudes e comportamentos de toda a população. Nesta área destacam-se os pais e profissionais de educação que são os que convivem diariamente com as mesmas.

As diferenças devem ser respeitadas e o acesso à cultura deve ser feito por todos os cidadãos. É visível que ainda há alguma desigualdade, não só com pessoas com deficiência, como também as que não tem possibilidades financeiras para o consumo cultural. A idade, é

igualmente um fator pelo qual a população reformada não é um frequente consumidor cultural. Carlos Fortuna e Augusto Santos Silva (2002) referem que com o desenvolvimento das cidades devido à era da industrialização, estas tornaram-se multiculturais com diferentes estilos culturais e sociais.

Na cidade de Setúbal, têm vindo a ser feitos esforços para que o consumo cultural chegue ao maior número de cidadãos. Desta forma, e de acordo com os dados estatísticos do PORDATA, Setúbal tem vindo a ter um aumento progressivo do consumo cultural em museus e galerias, de 2016 a 2018⁴. No que se refere aos espetáculos, o número de espectadores tem vindo a decrescer, de 2016 a 2018⁵, que poderão ser influenciados por diversos fatores. Setúbal é uma cidade que tem evoluído, no entanto, ainda há muito que deve ser feito para que a cidade se torne inclusiva e com todas as condições inerentes à participação ativa dos cidadãos com deficiências, quer sejam nas infraestruturas, como nos recursos técnicos, humanos, entre outros.

⁴ Dados estatísticos na pág.43 – Quadro 3.4

⁵ Dados estatísticos na pág. 43 – Quadro 3.4

Crianças com deficiência

A forma como a deficiência é encarada, foi-se alterando ao longo dos séculos consoante as culturas e os hábitos de cada sociedade. Desta forma, são originadas várias questões de sensibilidade em relação a este tema, entre elas “(...) rejeição e proteção, medo e compaixão, repressão e assistência, tolerância e valorização da diferença.” (Carvalho, 2007:74 e 75)

Alguns povos anteriores ao século XVIII, referiam a deficiência como algo “(...) de inspiração mágico-religiosa (...)” (Carvalho, 2007: 15) que podia ser visto como “(...) castigo ou retribuição pelo mal causado, ora apelativa da caridade ou solidariedade como via para alcançar a salvação (...)” (Carvalho, 2007: 75) Mais tarde, no final do século XVIII e início do século XIX, surgem diversas instituições, pois a população consciencializou-se para a importância de haverem locais que pudessem prestar auxílio às pessoas com deficiência. O autor José de Carvalho (2007) refere que até ao final do século XIX e até meio do século XX, uma pessoa com deficiência deparava-se perante a sociedade como alguém que requeria cuidados médicos e tratamentos. As pessoas com deficiência eram colocadas à parte da sociedade dita ‘normal’, tendo sido “(...) apontado como uma estratégia de preservação da integridade do grupo por manter à distância os indivíduos potencialmente doentes e portanto perigosos.” (Rodrigues, 2001:21) Os adultos com deficiências eram colocados à parte na sociedade, e as crianças na época medieval eram mortas ou abandonadas, visto que mais tarde não seriam úteis. (Silva e Odete, 2009) No que diz respeito à deficiência mental, as pessoas eram deixadas à sua sorte, sendo que alguns sobreviventes eram colocados em instituições estaduais. (Silva e Odete, 2009).

A forma como a sociedade é impactada por esta questão foi-se alterando ao longo do tempo. Atualmente, uma pessoa com deficiência goza de direitos e deveres como qualquer outro cidadão.

De acordo com o Relatório Mundial sobre a Deficiência (2011), esta é “(...) complexa, dinâmica, multidimensional e questionada.” Relatório Mundial sobre a deficiência (2011:4) O que antes era observado como fator de reconhecimento médico, transformou-se também como reconhecimento social, onde “(...) as pessoas são vistas como deficientes pela sociedade e não devido aos seus corpos (...)”.Relatório Mundial sobre a deficiência (2011:4)

David Rodrigues (2001) refere que hoje em dia há uma grande preocupação com estes indivíduos, a sociedade compreende e respeita a diferença, originando evolução.

A sociedade é composta por uma grande diversidade de cidadãos, no entanto, as comunidades estranham o que é diferente e aceitam facilmente a normalidade.

Para Luis de Miranda Correia (2005), a deficiência é intrínseca ao ser humano, pois qualquer um de nós poderá estar sujeito a ter uma deficiência, seja ela temporária ou permanente, em qualquer altura da nossa vida. David Rodrigues (2001), sublinha que grande parte das famílias tem um parente que possui uma deficiência. Esta, pode advir tanto de problemas de saúde, como pelo meio que as envolve. “As pessoas com deficiência são diferentes e heterogéneas, enquanto que os pontos de vista estereotipados da deficiência enfatizam os usuários de cadeiras de rodas e alguns poucos outros grupos, “clássicos” tais como os cegos e os surdos (...)”. Relatório Mundial sobre a deficiência (2011:8)

Como acima referido, qualquer cidadão pode vir a ter uma deficiência, que poderá ser originada no meio que presenciam diariamente. (Costa e Pinto, 2002) Costa e Pinto (2002) fazem referência à palavra incapacidade como “(...) uma limitação de uma função física, intelectual ou sensorial, de tipo prolongado, embora a noção de incapacidade intelectual seja problemática e possa, de forma injustificada, surgir uma explicação física para uma dificuldade que é de outra ordem.” (Costa e Pinto, 2002: 12) Estas atitudes acima referidas, provocam efeitos negativos nas crianças e nos adultos portadores de deficiência, promovendo assim, segundo o Relatório Mundial sobre a Deficiência, uma baixa autoestima e uma participação muito negativa. As pessoas, por vezes, optam por não estarem presentes em certos lugares, alterando os seus hábitos diários. Relatório Mundial sobre a deficiência (2011:6)

A Declaração dos Direitos da Criança e dos Direitos do Homem, de 1959 e 1948, respetivamente, permitiram que houvesse alterações face à educação das crianças com deficiência. Costa e Pinto (2002) afirmam que todas as crianças e jovens podem ser incluídos desde que haja preocupação com todas as características do individuo. Quando falamos em crianças com deficiência, importa falar de educação. É incorreto que o foco seja apenas centralizado na deficiência, não sendo benéfico para as suas aprendizagens. É importante que não haja exclusão social para que possam integrar a sociedade e aproximarem-se dos outros indivíduos. As crianças que sejam portadoras de deficiência não têm a mesma oportunidade de frequentar a escola como um individuo considerado ‘normal’, resultando na redução de oportunidades de formação, logo enquanto adultos as ofertas de emprego e de produtividade

serão inferiores. Luis de Miranda Correia (2005) refere que as crianças têm vontade de aprender, no entanto as deficiências que apresentam condicionarão as suas aprendizagens.

Todas as crianças portadoras de deficiência não são consideradas como elemento de participação ativa na sociedade, no entanto, são capazes de alterar algumas atitudes dos cidadãos e de transformar o meio que as envolve.

De acordo com Saramago (2004), todo o ambiente que envolve estas crianças é um meio que contribui para as suas aprendizagens e desenvolvimento, adaptando-se assim aos diferentes ambientes com que se deparam, sendo para isso necessário utilizar metodologias adequadas. Todas as crianças retêm informação de diversos lugares, “(...) procurando e recebendo ativamente essa informação e aprendendo, em muitos casos, de forma incidental. As interações comunicativas e linguísticas com as pessoas que se encontram nos diferentes ambientes de vida, aumentam essa informação, dão-lhe forma e tornam cada experiência nova mais significativa do que a anterior.” (Saramago, 2004:31)

Aprendizagem de crianças com deficiência

Todas as crianças têm direito de ir à escola, é certo que umas gostam mais, outras menos, têm interesses e culturas diferentes e cada uma tem o seu ritmo de aprendizagem. No caso das que têm deficiência mental, a tarefa de aprender não é tão fácil e, por vezes, como sublinha Oliveira, Ribeiro e Carvalho (2013), existem dificuldades ao nível do relacionamento, da linguagem, da autonomia e também, dificuldades psicomotoras. Saramago (2004) refere que as crianças e/ou jovens que podem sofrer um défice quanto ao seu desenvolvimento da aprendizagem, podem ter problemas de cognição, no domínio motor e/ou sensorial.

Um alargado conjunto de estudiosos defende que as crianças com deficiência devem relacionar-se em atividades conjuntas com as crianças sem deficiências para poderem interagir, de forma a se desenvolverem e aprenderem, quase que de uma forma involuntária. “As interações comunicativas e linguísticas com as pessoas que se encontram nos diferentes ambientes de vida aumentam essa informação, dão-lhe forma e tornam cada experiência nova mais significativa do que a anterior.” (Saramago, 2004:31)

De acordo com Saramago (2004), qualquer criança após o nascimento, começa a querer expressar-se, através de gritos e/ou de gestos, sendo esta a forma primária que têm para comunicar. O autor Gronita (2008) refere que os recém-nascidos têm a capacidade de interagirem e de se adaptarem aos seus “(...) prestadores de cuidados e afetos.” (Gronita, 2008: 21), sendo estes os pais e/ou a família. O autor refere que tanto a criança como o adulto têm humores e têm que os mostrar. A comunicação entre estes dois, é essencial para que possa haver transmissão de conhecimentos, de modo a que seja educada, pois é através desta que ela poderá comunicar e interagir, bem como captar a informação que lhe é transmitida.

De modo a que as crianças com deficiência possam ter condições plenas enquanto usufruem de um vasto leque de atividades, os espaços devem ser adaptados e terem estruturas que lhes possibilitem ouvir, tocar, ver. Não só o espaço, como a escolha das atividades deve ser cuidada, dando prioridade aos gostos e preferências de cada um. As atividades devem ser construídas em ambientes que sejam mais semelhantes à vida real. A autora acredita que as atividades de vida real ajudam no desenvolvimento da comunicação e da aprendizagem das crianças/jovens.

Saramago (2004) sublinha a importância de estas atividades serem organizadas de modo a que a criança saiba, de forma antecipada, o que se vai tratar, evitando quaisquer surpresas com

que se pudessem deparar. A criança desta forma aprende a desenvolver a atividade e a perceber que tem uma estrutura, ou seja, que tem uma lógica e sequência (Saramago, 2004:120). Todas as atividades que sejam preparadas para crianças com deficiência devem exemplificar ações que ela tem de tomar, percebendo os seus significados e quando as utilizar. É também referida a necessidade de estas constarem nos programas educativos, estando acessíveis a todos os que se queiram informar sobre o tema.

As rotinas fazem parte do nosso dia-a-dia, para as crianças esta construção de tempo deve ser ensinada pelos familiares e/ou profissionais de educação. O mesmo se aplica a quem tem deficiência,

“O estabelecimento de rotinas bem organizadas tem-se mostrado muito benéfico à aprendizagem da criança/jovem com multideficiência, na medida em que a ajuda a compreender o ambiente e lhe transmite sentimentos de segurança. Porque a criança/jovem tem dificuldade em aprender de um modo incidental, a repetição é um aspeto essencial a considerar na organização do ambiente de aprendizagem.” (Saramago, 2004:122)

As atividades que permitem explorar a criatividade, são um meio para que todo o ser humano se possa expressar da forma que mais vai de encontro aos seus gostos. Andrea (2005) refere que as atividades devem começar logo desde muito cedo, pois é uma forma de a criança poder ter possibilidade de fazer o que a sua imaginação lhe permite. Tal como acima referido, é necessário que as atividades vão de encontro à preferência da criança/jovem/adulto, pois a motivação é essencial para que se desenvolva um trabalho de forma motivada, facilitando as aprendizagens. (Andrea, 2005).

No caso da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, Dr. José Salazar, presidente da direção da Associação, salienta que a música e a dança são as preferidas dos utentes, embora que o teatro e as expressões plásticas também sejam facilmente motivadores. As expressões artísticas são importantes para que se possam dar conta do espaço que as envolve e de se exprimirem. Andrea (2005), sublinha a importância destas atividades para as crianças, pois contribuem para o seu desenvolvimento e bem-estar, onde se podem exprimir de forma livre.

As atividades artísticas, permitem que o ser humano expresse os seus sentimentos e emoções, isto é, a sua personalidade individual. No caso das crianças, permite estar num ambiente descontraído, desenvolvendo as suas capacidades, tanto emotivas, como corporais ou

intelectuais. (Andrea, 2005:55) Uma das atividades para as crianças que mais permite o contacto com os outros é através do jogo, no entanto as artes também possibilitam que se expressem e comuniquem com os outros, esta atividade é importante no sentido social da criança, desenvolvendo as capacidades cognitivas.

O grafismo da criança, outra forma de expressão, é feita de forma livre, e serve como comunicação, dada a sua espontaneidade. Saramago (2004)

As crianças portadoras de deficiências, no que diz respeito às sensações, devem ter brincadeiras em que se estimulem as atividades artísticas, através da expressão individual de cada uma. Saramago (2004) refere que todo o ambiente à sua volta é portador de informações que a vão influenciar e educar, tanto a nível social, como da natureza. As crianças/jovens, enquanto criadores, podem assumir o papel de cidadãos que os vai fazer ter contacto com outras pessoas e assim desenvolverem o domínio social. (Dr. José Salazar)

Quando se fala em aprendizagens das crianças com deficiências, está intrínseco o papel e função do professor/educador. Para nos podermos debruçar sobre este tema, e sobre algumas lacunas que existem na educação de qualidade para todos, importa compreender o que é educação, de acordo com a definição de Pereira (2001),

“Falar em educação e diferença implica também, e fundamentalmente, compreender que educa vem de *duco*, que na forma de *educatore* permite jogar a ideia desse alguém que merece da sua atenção “dá forma” a comportamentos do outro (ou de mim mesmo,... enquanto me educo a mim próprio); ou seja, aquele que educa *forma* os comportamentos ou que é o mesmo, modifica comportamentos, tendo como método medir os resultados que obtém em diversas áreas consideradas de interesse conforme as culturas, primeiro, potenciando competências da pessoa e generalizando-as a espaços e sistemas de interação social diferentes, posteriormente, permitindo-lhes poder vivenciar experiências que desejavelmente poderão ser significantes.” (Pereira, 2001:61)

Como vimos previamente, a inclusão é originada quando tudo é para todos. Esta realidade ainda não acontece de forma perfeita e muitas vezes as pessoas com deficiência são agrupadas. Gonzalez-Gil e Martin (2011), defendem que foi após 1990 que a educação e a inclusão começaram a funcionar em conjunto. As reuniões sobre educação promovidas pela UNESCO contribuíram para esta realidade, mostrando sempre a importância de haver uma educação acessível a todos. Esta educação passa muito pelas escolas inclusivas que funcionam para todas

as crianças/jovens, independentemente das suas necessidades especiais, envolvendo uma educação adequada e de qualidade. (Carvalho, 2007) A “(...) educação inclusiva procura promover uma cultura de escola e de sala de aula que adote a diversidade como lema e que tenha como objetivo primeiro o desenvolvimento global (académico, socio-emocional e pessoal) dos alunos.” (Carvalho, 2007:215)

Correia (2005) define a escola inclusiva como um espaço, “(...) onde toda a criança é respeitada e encorajada a aprender até ao limite das suas capacidades.” (Correia, 2005:7)

Atualmente, em Portugal, há uma tentativa para tornar as escolas num espaço inclusivo e de qualidade. Os professores são motivados para a diversidade e é-lhes fornecida formação neste âmbito. Silva e Odete (2011), corroboram esta ideia, “(...) é necessário haver formação de professores que os ajude na tarefa complexa que é gerir as aprendizagens dos alunos no mesmo espaço, de modo a que haja comunicação/interação e, conseqüentemente, que todos beneficiem.” (Silva e Odete, 2011:125 (1)) Desta forma, devem existir diferentes metodologias e programas educacionais tornando a educação de qualidade para todos os envolvidos na comunidade escolar. Correia (2005), sublinha a importância de as crianças com deficiência frequentarem as aulas, em conjunto, com todas as outras crianças, pois o facto de estarem envolvidas com os seus colegas, melhora as suas capacidades, tanto a nível das aprendizagens, como a nível social.

Contudo, nos dias de hoje, Portugal ainda não tem as ferramentas necessárias para que se possa promover uma educação de qualidade para todos e centrada em cada criança, apesar de existirem esforços nesse sentido. Os professores precisariam de ter formação para lecionar estas crianças, o que não acontece, gerando fragilidades no ensino. No entanto, todos os futuros professores devem ter a informação necessária para poderem formar novos cidadãos. Para captar a atenção das crianças com deficiência, os programas devem ser elaborados de acordo com os interesses individuais. (Rodrigues, 2006)

Como qualquer outra criança, a necessidade de aprender a “(...) falar, a escrever e a contar é com certeza, o desejo de todas as crianças e a aspiração de todos os pais. Mas se por um lado 80% das crianças são capazes de aprender, sejam quais forem as estratégias que se usem, o mesmo já não se pode dizer das restantes 20%” (Rodrigues, 2006:240), que diariamente se deparam com novos desafios.

Francisco José de Carvalho (2007) refere que têm de ser prestados serviços e apoios extras

para as crianças com necessidades especiais, incluindo nas salas de aula regulares, que devem ter o acompanhamento certo para atingirem os objetivos propostos.

A população, os pais e os profissionais de educação devem ter uma atitude diferenciadora que permita a inclusão de todos. Este processo é demorado e precisa de apoio por parte do Estado, através de medidas legislativas e orçamentais. (Costa e Pinto, 2002:32)

É de referir a importância que o corpo docente tem na vida dos seus alunos, formando-os como cidadãos respeitadores e promovendo as aprendizagens de cada criança. Cristina Rodrigues (2015) alerta para a necessidade de educar os alunos como futuros cidadãos. A inclusão deve ser respeitada ao nível das funções plenas de cada uma, isto é, a integração não é feita apenas fisicamente, como também tem de ser a nível social, partilhando as atividades com os colegas. Cada criança/jovem terá a sua própria característica e diferença que deverá ser sempre considerada. (Rodrigues, 2015)

Todo o ambiente que envolve as crianças, influencia a forma como desenvolvem os seus valores sociais que os tornará cidadãos ativos na sociedade. A socialização com outros pares de diferentes culturas, ou de diferentes capacidades, ajudá-los-ão a compreender a diversidade existente e que todos os seres humanos devem ser respeitados de igual forma. (Primo, 2009)

Atualmente, a educação está a ser alterada, de forma a tornar-se para todos, no entanto apresenta alguns constrangimentos no que diz respeito às metodologias de ensino. Há alguns modelos de ensino que corrompem as metodologias do ensino tradicional e que têm como objetivo que a educação seja centrada em cada criança, respeitando os seus interesses, conhecimentos e culturas contribuindo, deste modo, para as suas aprendizagens. Assim, podemos falar de inclusão no ambiente escolar, promovendo aprendizagens para cada criança, onde o professor tem um papel de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança/jovem.

Tal como a função do professor/educador é extramente importante, a família também tem um papel preponderante na educação e no desenvolvimento das aprendizagens de todas as crianças, independentemente das suas condições.

É um pilar muito importante e essencial na vida das crianças, em especial na vida das que apresentam deficiências. Segundo Gronita (2008), a família é considerada como prestadora de cuidados, que contribui para o desenvolvimento dos seus familiares.

Os pais ajudam no desenvolvimento de competências de aprendizagem das crianças. Todas elas aprendem através do que está à sua volta, através da família, da escola, da sala de aula, ou seja, através de todos os ambientes em que está inserida, sendo assim necessário que todos os espaços sejam organizados e que haja um planeamento relativo ao processo de aprendizagem para que todos possam trabalhar em conjunto. (Oliveira, Ribeiro e Carvalho, 2013: 53-73) Pimentel (2005) defende a mesma ideia, referindo que os pais e profissionais de educação,

“(…) devem construir envolvimento que promovam a segurança, envolvimento activo e aprendizagem; individualizar e adaptar as práticas para cada criança, com base nos dados que têm relativamente às suas necessidades específicas (que mudam ao longo do tempo); usar procedimentos específicos no contexto dos ambientes, atividades e rotinas que fazem parte do dia a dia da criança para promover a sua aprendizagem e participação, tendo em especial atenção as fases do processo de aprendizagem- aquisição, fluência, manutenção e generalização (Wolery, 1996 e 2000 b).” (Pimentel, 2005:83)

Os familiares ao terem conhecimento do nascimento de uma criança com deficiência, vão sofrer uma alteração nas suas vidas que ficarão permanentemente registados, independentemente de terem ou não recursos para os minimizar. (Gronita, 2008) No entanto, devem existir apoios que permitam aos familiares lidarem da melhor forma com as crianças. Pimentel (2005) refere que os estudos realizados por Beckman-Bell (1981) e Dunst, Trivette e Cross (1986) por Mahorny, O’Sullivan e Dennenbaum, 1990, corroboram esta ideia, isto é, que após o nascimento de uma criança com deficiência, a família entra em estado de stress e carecem de apoio social, para que possam voltar ao seu funcionamento regular. É certo que se o meio envolvente da criança estiver normalizado, a criança vai poder ter um melhor desenvolvimento. (Krauss, 2000 citado por Pimentel, 2005:77)

As aprendizagens das crianças originam-se em qualquer situação por elas vividas, que são importantes para a construção de novas capacidades e para o seu desenvolvimento, tornando-se importante que integrem os mesmos ambientes/contextos das crianças que não têm deficiências. (Pimentel, 2005:84)

Winton (1996) através de Pimentel (2005) faz referência à importância da participação dos pais nesta intervenção, tendo de haver trabalho em equipa, entre os técnicos e os familiares em todas as fases da intervenção. “A plena participação dos pais na equipa requer que estes e os profissionais construam uma relação de confiança, baseada no respeito pelas diferentes perspetivas e competências.” (Pimentel, 2005:88)

Quando falamos de intervenção precoce, também nos referimos às crianças dos centros de atendimento, com idades até aos 3 anos, que visam a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais. Estes centros, de uma forma tradicional, funcionam através de profissionais que, trabalham a tempo inteiro com crianças com deficiências, ajudando-os no seu desenvolvimento, onde maior parte das vezes não há qualquer envolvimento da família. A intervenção precoce pretende fornecer apoio e recursos aos familiares que de certa forma poderão influenciar a vida das crianças e dos seus pais. (Pimentel, 2005)

Pimentel (2005) define intervenção precoce como um,

“(...) conjunto de serviços, apoios e recursos que são necessários para responder, quer às necessidades específicas de cada criança, quer às necessidades das suas famílias, no que respeita à promoção do desenvolvimento da criança, incluindo, portanto, todo o tipo de atividades, oportunidades e procedimentos destinados a promover o desenvolvimento e aprendizagem da criança, assim como o conjunto de oportunidades para que as famílias possam promover esse mesmo desenvolvimento e aprendizagem.” (Pimentel, 2005:387)

Conclui-se assim que todos os intervenientes, na vida das crianças com deficiência, ou seja, os técnicos, os pais, os professores/educadores e o ambiente, são influenciadores para as crianças. É, então, necessário que haja trabalho em conjunto, permitindo um maior desenvolvimento das capacidades das crianças, numa perspetiva inclusiva. As crianças com deficiência devem ser incluídas e ter um contacto próximo com as que não têm deficiência, aproximando as suas idades, tanto na escola, como no dia-a-dia e/ou em atividades extra-escolares. A integração das crianças com e sem deficiências não se processa da mesma forma, as primeiras têm mais limitações, tornando-se mais exigente todo o seu processo de aprendizagem, incluindo o ritmo com que aprendem. No entanto, é através de atividades, como as referidas anteriormente, que elas podem desenvolver a sua aprendizagem e, muito importante, o contacto com o seu meio envolvente e com os outros. É necessário que existam mais programas e atividades culturais que sejam para todos, onde todos possam participar e interagir entre si, desenvolvendo as suas capacidades comunicativas e sociais.

CAPÍTULO 2

Contextualização

Concelho de Setúbal

O concelho de Setúbal apresenta uma área territorial de 230,3 km², composta por 121.185 habitantes e possui cinco freguesias, Azeitão, Gâmbia- Pontes- Alto da Guerra; Sado; São Sebastião e União das Freguesias. A cidade é banhada pelo Rio Sado e pela Serra da Arrábida.

Nos dias de hoje, Setúbal é reconhecida como a terra do peixe, trazendo vários turistas para degustarem a gastronomia e passearem pelas praias, contribuindo para a economia da cidade. Setúbal tem diversas formas de gerar economia, através de parques industriais e empresariais, como por exemplo a indústria do papel ou cimento e também através de mercados e feiras, com especial destaque para o mercado do livramento que oferece uma grande variedade de produtos frescos, como o peixe, a carne, as frutas e os legumes. Neste âmbito, a Câmara Municipal de Setúbal tem disponível o gabinete de apoio ao consumidor e empresário e também um equipamento para acolher novos projetos e ideias empresariais.

A oferta cultural é diversificada, entre os espaços culturais e salas de espetáculos, museus e galerias, tem também eventos e projetos culturais, assim como as associações. Setúbal é igualmente rica em património cultural, religioso, como as igrejas e capelas, arqueológico, como os vestígios de ruínas romanas, e militar, como o quartel do 11 e o Forte de Albarquel. A Câmara Municipal de Setúbal candidatou-se para reabilitar e requalificar espaços culturais, nomeadamente o museu do trabalho Michel Giacometti e a reserva técnica do museu do trabalho Michel Giacometti. A candidatura foi feita para a Direção Geral do Património Cultural (DGPC).

Em 2016, Setúbal foi reconhecida como a cidade europeia do desporto, onde se desenvolveram diversas atividades neste âmbito. Não obstante, nos dias de hoje, o município conta com programas desportivos, centros e equipamentos desportivos, e ainda clubes e associações desportivas.

Em relação aos cidadãos jovens, a CMS tem o polo da divisão da juventude (que desenvolve projetos para os jovens), programas de voluntariado, o projeto ‘Eu Participo’, e o programa ‘Férias +’, desta forma é possível integrar e incluir os jovens nestas participações. Criam-se

oportunidades, com o objetivo de se tornarem cidadãos mais conscientes, como por exemplo através de formações para os jovens que apenas concluíram o 9º ano de escolaridade.

Os meios de comunicação são extremamente importantes para que a população se inteire das novidades e do que vai acontecendo na cidade. A comunicação é feita através de jornais e revistas físicas e eletrónicas, através de rádio local e através de canal de televisão on-line. Há igualmente comunicações feitas nas redes sociais. Desta forma, é possível passar informações do que se desenvolve na cidade, não só ao povo Setubalense, como a todos os interessados.

Setúbal sempre foi uma cidade voltada para a atividade piscatória. Através da lota e do mercado do livramento, os restaurantes e consumidores têm a possibilidade de ter peixe fresco diariamente, permitindo-lhes confeccionar diversos pratos gastronómicos típicos da região. É uma região com produção vinícola, onde também é produzido o Moscatel de Setúbal.

Quando o cidadão pensa em lazer e férias, a ideia de praia, de campo e de jardins, vem quase primeiramente. Setúbal tem esta oferta e muito mais, as praias localizadas na serra da Arrábida chamam a atenção de qualquer visitante. É possível disfrutar de diversos jardins, incluindo o jardim multissensorial das energias que é para pessoas com deficiência. No centro da cidade, há atrações diversificadas que podem ser visitadas, no entanto, nem todas terão acesso a pessoas com deficiência.

A nível da acessibilidade, Setúbal tem transportes que permitem a deslocação para outros locais, tanto dentro, como fora da cidade. Está disponível uma estação rodoviária, estações ferroviárias, um porto, autoestrada e estradas nacionais.

Em suma, a cidade de Setúbal, assim como o concelho, tem evoluído bastante nos últimos anos, não só na promoção e divulgação da cidade, como também na reabilitação de espaços que possam ser acessíveis a todos os cidadãos.

Caracterização Sociodemográfica

De acordo com Nazareth (2010), a caracterização sociodemográfica pretende estudar de forma científica a população, respeitando cinco fatores,

“(…) estuda conjuntos de pessoas (...), preocupa-se com aspetos estáticos mas também com os dinâmicos, analisa os fatores responsáveis pelas mudanças ocorridas no estado da população, estuda as ligações existentes entre as diversas variáveis demográficas, preocupa-se com as causas e com as consequências (...) do sistema demográfico.” (Nazareth 2010:66)

Assim sendo, de forma a complementar a minha análise à população do Município de Setúbal, optei por realizar uma caracterização sociodemográfica, de forma a caracterizar a população Setubalense, justificando assim a pertinência do do estudo que aqui se realiza.

Na tabela 1, e de acordo com os dados do X, XII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, surge um aumento gradual da população residente no Município de Setúbal, de 2001 para 2011, no entanto de 2011 para 2017 houve uma diminuição, totalizando 116,655 habitantes no ano de 2017. Em 2020 houve novamente uma diminuição de habitantes, comparando com o ano de 2017, totalizando 114.702 habitantes.

Quadro 3.1 – População Residente: Total e por grandes grupos etários. ⁶

	2001	2011	2017
0-14 anos	17,992	20,154	18,325
15-64 anos	79,089	79,354	73,391
+65 anos	17,059	21,553	24,939

⁶ Informação recolhida do sitio Pordata, que tem como fonte de dados o Instituto Nacional de estatística. <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Nesta tabela, é possível verificar o aumento da população de acordo com os grandes grupos etários, sendo possível visualizar que as idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e mais de 65 anos são as que sofreram um aumento significativo de indivíduos entre 2001 e 2011. É de notar que a população com +65 anos tem aumentado sempre ao longo destes anos.

Quadro 3.2 – Taxa Bruta de Natalidade⁷

2001	2011	2017	2018	2019	2020
12,1	10,4	9,2	9,3	9,3	9,3

Quadro 3.3 – Taxa bruta de mortalidade.⁸

2001	2011	2017	2018	2019	2020
9,7	8,9	11,6	11,1	11,3	12,9

Através da análise pelas taxas de natalidade e mortalidade, podemos concluir que o município de Setúbal é um concelho com população idosa predominante, sendo que a natalidade mantém os mesmos valores nos últimos três anos consecutivos. Um dos fatores para este acontecimento foi o aumento da esperança média de vida que originou uma baixa mortalidade (Fernandes, 1997:157). As condições de vida melhoraram, bem como as de saúde e saneamento, beneficiando assim as condições da população. É visível que do ano de 2017 para 2018 houve um pequeno aumento de nascimentos.

É possível entender na tabela acima (População Residente por Grupo Etário) que a população com + de 65 anos teve um aumento, enquanto a população dos 0 aos 14 anos teve um decréscimo de 2011 para 2018.

⁷ Informação recolhida do sítio Pordata, que tem como fonte de dados o Instituto Nacional de estatística. <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

⁸ Informação recolhida do sítio Pordata, que tem como fonte de dados o Instituto Nacional de estatística. <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Caracterização Sociocultural

A Caracterização Sociocultural pretende caracterizar a sociedade e a cultura, assim foi considerado pertinente uma investigação ao consumo cultural por parte dos habitantes Setubalenses.

Importa, antes de mais, referir a oferta cultural que existe na cidade. A informação foi, integralmente, retirada do site da Câmara Municipal de Setúbal. A cidade tem espaços culturais e salas de espetáculo, eventos e projetos culturais, museus e galerias. O primeiro grupo conta com espaços como o auditório José Afonso, a Casa da Cultura, o cinema Charlot e o Fórum Municipal Luísa Todi. No que diz respeito aos eventos e projetos culturais, a Câmara Municipal apoia, incentiva e organiza diversas atividades culturais, nomeadamente, o teatro, a música, a dança, o cinema, a moda e *styling* e celebra algumas comemorações importantes da cidade, isto é, o aniversário de Luísa Todi, de Sebastião da Gama, Bocage, o dia da cidade, 25 de abril e o padroeiro da cidade de Setúbal, São Francisco Xavier.

A Câmara Municipal tem cerca de seis museus e galerias, o Museu de setúbal / Convento de Jesus, o Museu do trabalho Michel Giacometti, a Casa Bocage, a casa do Corpo Santo/Museu do Barroco, a Galeria Municipal do Banco de Portugal e a Galeria Municipal do Quartel do 11.

No entanto, para além destes museus, há também, por exemplo, o museu de arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, que não pertence à CMS. Existem, igualmente, outras associações que dinamizam a oferta cultural de Setúbal.

Foi feita uma análise aos visitantes dos espaços museológicos, de modo a perceber a afluência dos cidadãos, desta forma dividiu-se o público entre visitante escolar e estrangeiro e o número total de visitantes.

Quadro 3.4 – Museus: Total de visitantes, visitantes escolares e estrangeiros

	2012	2016	2017
Visitantes Total	53 264	28 169	47 636
Visitantes Escolares	14082	7 977	10 649
Visitantes Estrangeiros	1032	2 924	3 459

Nesta primeira tabela, é possível verificar que as visitas escolares aos museus, apesar de terem decrescido de 2012 para 2016, de 2016 para 2017 houve um aumento significativo do número de visitantes através das escolas. Com a maior afluência de população estrangeira, e sendo Setúbal cada vez mais uma cidade voltada para o turismo, o número de visitas a espaços museológicos por estrangeiros tem aumentado de 2012 para 2017. Não sendo este fator suficiente para o número total de visitantes ter sofrido um aumento significativo, apenas aconteceu de 2016 para 2017, com diferença de 19 467 indivíduos. No entanto, as visitas escolares sofreram uma diferença de 2 672 indivíduos, resultando num maior consumo cultural.

Quadro 3.5 – Espetáculos ao vivo: Espectadores e cinema: Espectadores

	Espetáculos ao vivo: Espetadores	Cinema: espectadores
2012	187 240	78 704
2016	411 572	227 848
2017	224 827	233 472

Devido a uma maior facilidade no consumo de cinema, o número de espectadores tem indo a aumentar de 2012 para 2017. No entanto, importa reparar que de 2017 para 2018 houve um decréscimo no consumo de cinema, pois existem outras alternativas de consumo cinematográfico fora das salas de cinema.

A tabela evidencia simultaneamente que de 2012 para 2016 houve uma mudança no consumo de cinema, com uma diferença de 149 144 indivíduos. No que diz respeito ao consumo de espetáculos ao vivo, é visível um aumento de 224 332 indivíduos, no entanto de 2016 para 2017 houve um decréscimo no consumo desta atividade cultural.

Quadro 3.6 - Despesa Corrente das Câmaras Municipais em cultura e desporto: Total e por domínio cultural (dados apresentados em milhares, na moeda euro)

	Atividades Culturais: Total	Património cultural	Bibliotecas e Arquivos	Livros e publicações	Artes visuais
2012	5 855	426.7	675.5	31.9	14.2
2016	6 144.2	639.9	670.1	61.7	19.3
2017	6488.7	868.5	639.0	49.2	18.6

Quadro 3.7 - Despesa Corrente das Câmaras Municipais em cultura e desporto: Total e por domínio cultural (dados apresentados em milhares, na moeda euro)

	Artes do espetáculo	Audiovisual e multimédia	Atividades interdisciplinares	Atividades desportivas	Outras
2012	612.1	50.6	1922.0	1760.0	361.9
2016	844.4	12.9	1278.5	2219.2	344.3
2017	1136.3	22.8	1159.5	2201.6	393.2

Estas duas tabelas indicam as despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto: total e por domínio cultural, onde os dados são apresentados em milhares, na moeda Euro. Ao longo dos últimos anos, a Câmara Municipal de Setúbal (CMS) tem-se preocupado com o consumo cultural dos seus habitantes e com a remodelação de vários espaços na cidade, assim é visível que no total das atividades culturais, do ano de 2015 até 2017, houve um aumento dos gastos, sendo assim notória esta preocupação. Tal como refere Dr. Carlos Anjos⁹ da Divisão da Cultura da CMS, a Câmara de Setúbal tem não só requalificado equipamentos culturais, como tem também apostado em novos equipamentos, sendo que o Fórum Luísa Todi foi um dos equipamentos recuperados.

No ano de 2016 a cidade de Setúbal, foi reconhecida como Cidade Europeia do Desporto, neste ano foram dinamizadas diversas atividades abertas à população, contando com a participação de vários voluntários. Deste modo, é possível visualizar o aumento dos gastos nestas atividades do ano de 2015 para o ano de 2016, sendo que do ano de 2016 para 2017 houve uma diminuição das despesas. Para concluir, o Dr. Pedro Pina¹⁰, Vereador da Cultura, Desporto, Juventude e Inclusão Social da CMS, refere que todos os equipamentos culturais que têm sido renovados, já obedecem às novas regras de legislação, melhorando assim os acessos a pessoas com deficiências motoras. “Nas salas de espetáculo foram criados lugares para cadeiras de rodas, casas de banho acessíveis e elevadores para permitir os acessos.” Dr. Pedro Pina¹¹.

⁹ Entrevista ao Dr. Carlos Anjos, coordenador da Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Setúbal (Anexo A)

¹⁰ Dr. Pedro Pina, Vereador da Divisão da cultura, desporto e direitos sociais da Câmara Municipal de Setúbal

¹¹ Dr. Pedro Pina, Vereador da Divisão da cultura, desporto e direitos sociais da Câmara Municipal de Setúbal (AnexoB)

CAPÍTULO 4

A oferta cultural para crianças com deficiência em debate

Para compreendermos a oferta cultural para pessoas com deficiência, foi necessário fazer uma triagem das atividades culturais, de forma geral, na cidade de Setúbal. Como forma de retirar uma grande parte da informação, foi feita uma análise ao *Setúbal Guia de Eventos*, de onde a informação presente neste texto, foi retirada na sua totalidade. Os *Guias de Eventos* estudados fazem referência aos meses de novembro/dezembro de 2018, janeiro/fevereiro, março/abril e maio/junho de 2019. Para esta análise foi também retirada informação com base nas entrevistas exploratórias.

O *Setúbal Guia de Eventos* contém informações bimestrais, com atividades proporcionadas por diversas empresas ou associações. Os *Guias de Eventos* estudados fazem referência aos meses de novembro/dezembro de 2018, janeiro/fevereiro, março/abril e maio/junho de 2019. Desta forma, é possível analisar a existência ou não existência de atividades culturais para pessoas com deficiência descritas na programação bimestral. O *Setúbal Guia de Eventos* apresenta uma breve introdução e sumário, onde disponibilizam contactos no caso de os leitores quiserem participar na “Rúbrica Foto do Eleitor” e/ou publicar alguma atividade e um índice, respetivamente. Seguidamente são apresentadas as atividades ordenadas diariamente durante os dois meses, relacionadas com desporto, literatura, teatro, música, cinema, dança e artes. Esta programação cultural, como referido anteriormente, pode ser apresentada por outros que queiram divulgar os seus eventos, sujeitando-se a uma seleção por parte da Câmara Municipal de Setúbal (CMS).

No ano de 2019, Setúbal foi a capital da Música Ibero-Americana, pelo houve vários eventos com música, que juntam mais de 21 Países com expressões artísticas das mais diversas.

A CMS, de acordo com a Dr.^a Sónia Eleutério da Divisão de Direitos Sociais, tem vindo a ter uma crescente preocupação, talvez nos últimos dez anos, com a requalificação de equipamentos culturais para pessoas com deficiência, bem como na dinamização de atividades culturais para todos, pois o objetivo é “tornar tudo para todos”. Há equipamentos culturais, como refere Dr. Carlos Anjos da Divisão da Cultura que apresentam uma modificação, como é o caso do Fórum Luísa Todi que está adaptado para pessoas com mobilidade reduzida com preocupação na existência de programação cultural para todos os públicos. Um dos espaços abertos recentemente foi a Casa da Cultura, que contém atividades culturais e que permite o

acesso, através de elevadores, a pessoas com deficiência motora. O auditório José Afonso é igualmente um espaço recente, ao ar-livre, que também permitem o acesso a pessoas com deficiência e com programações culturais.

Como referido pela Dr.^a Sónia Eleutério¹² apesar de não existirem ainda nas programações regulares atividades para pessoas com deficiência, Setúbal conta com uma semana temática da deficiência, coincidindo com o dia Internacional das pessoas com deficiência, no dia 3 de dezembro. Existe um protocolo com a Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), para que no caso de existirem momentos de seminário, encontros, haja sempre um intérprete gestual, no caso de não ser possível, será a CMS a contratar algum profissional. “(...) obviamente que o ideal para mim seria que a médio longo prazo pudessemos ter essa questão sempre contemplada. Mas há esta preocupação e tem havido regularmente, nomeadamente em atividades na semana temática da deficiência.” Dr.^a Sónia Eleutério (Anexo A) Este programa realiza-se desde 2008 e tem como público-alvo pessoas com deficiência, familiares e cuidadores, bem como associações e instituições que intervêm neste sentido. Esta semana apresenta atividades sociais, culturais e desportivas, tentando envolver toda a comunidade. “As atividades propostas a cada edição do evento, desenvolvidas em parceria com o Grupo Concelhio para as Deficiências – Setúbal e a comunidade educativa, procuram incentivar a mudança de atitudes e comportamentos para com as pessoas com deficiência.” No entanto, no *Guia de eventos*, esta informação não está presente.

O Festival de Música de Setúbal ocorre durante quatro dias, desde 2011, promovido pela Associação Festival de Música de Setúbal e com a Fundação Helen Trust e com o apoio da CMS. Este festival acontece na cidade de Setúbal e é feito com a população, contando com a participação de escolas e das associações que incluem as pessoas com deficiência. Este evento decorre em todos os espaços culturais preocupando-se a CMS com os acessos a estas pessoas.

Outro festival que também integra pessoas com deficiência é o “Espressarte” promovido pela APPACDM de Setúbal, com o apoio da CMS, que conta com a participação de pessoas com deficiência, não só desta associação, como também de outros grupos do Concelho, Distrito ou a nível Nacional, num período de um mês. “Parece-me assim dois exemplos de eventos culturais que tentam ao máximo, no seu expoente máximo, envolver as pessoas com deficiência, não só na construção de eventos, mas como na participação (...)”. (Dra. Sónia Eleutério)

¹² Entrevista realizada para este estudo. Encontra-se no anexo A.

O Assemble Juvenil é uma orquestra que integra vários jovens, do ensino clássico, de música Jazz, engloba jovens de bairros sociais que tocam instrumentos de precursoria de tradição africo/latino e um grupo de jovens com deficiência que a nível individual ou acompanhados pela instituição prestaram audições. É um projeto de inclusão social e cultural. É um festival promovido, atualmente, pelo Festival de Música de Setúbal com o apoio da Fundação Helen Trust e da CMS. Esta orquestra recebia apoio do projeto Práticas Artísticas para Inclusão Social (PARTIS) da Fundação Calouste Gulbenkian.

Assim, é possível destacar que a CMS desenvolve atividades para todas as pessoas, sendo que frequentam os equipamentos da CMS para os seus ensaios e espetáculos, tornando tudo acessível para todos, como é referido pela Dr.^a Sónia. Dr. Carlos Anjos apontou ainda dois grupos de teatro que frequentam também os espaços da CMS e que pertencem a grupos de pessoas com deficiência, nomeadamente o teatro Puzzle da Associação para Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal e o grupo Pensar Teatro da Associação de Saúde Mental Dr. Fernando Ilharco.

No *Guia de Eventos* dos meses de novembro/dezembro de 2018, foi encontrada uma atividade proporcionada pela APPACDM de Setúbal, uma divulgação dos trabalhos “Cá dos nossos – Cores do mundo” feitos com materiais reciclados e elaborados pelos funcionários, familiares e amigos desta instituição. Dia 16 de novembro é comemorado o Dia Internacional da Língua Gestual, assim foi organizado um workshop para crianças do ensino pré-escolar, consciencializando-os certamente, para a inclusão e a importância de comunicar de forma gestual. Com esta pesquisa, não significa que não existam atividades que possam participar crianças com deficiência, visto que alguns espaços têm estruturas que proporcionam o pleno usufruto da atividade, assim como podem existir alternativas de comunicação, como um áudio-guia, que facilitem o consumo cultural. As atividades da semana temática da deficiência não constam nesta programação.

Nos meses janeiro/fevereiro de 2019 foram encontradas mais duas atividades, uma delas é novamente o workshop de Língua Gestual Portuguesa, evento gratuito e que ocorreu no dia 15 de fevereiro para crianças do ensino pré-escolar na Biblioteca Municipal e organizado pela Câmara Municipal de Setúbal. A outra atividade foi organizada pelo Coral Luísa Todi, no dia 12 de janeiro pelas 21h30, que contou com o coral Luísa Todi e o coro da APPACDM, comemorando o nascimento de Luísa Todi.

Nos meses de março e abril de 2019, houve atividades que contaram com a participação da APPACDM de Setúbal, nomeadamente o “Desfile de Foliões” que consistia num desfile de carnaval pelo Bairro Santos Nicolau com a abertura do grupo de precursão da APPACDM de Setúbal. A atividade ocorreu no dia 3 de março pelas 15h. As próximas atividades não têm como consumidores culturais pessoas com deficiência, mas preocupam-se com estas questões, querendo transmitir conhecimentos para a comunidade setubalense. “Midnight Ambassador + Spoken Word” consistiu num espetáculo de sensibilização para as questões da saúde mental, no âmbito do m@rço 28. O evento foi gratuito e realizou-se no dia 24 de março pelas 16h. “AÉ NEE”, consistiu na apresentação de um projeto que liga a arte à terapia para pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A atividade ocorreu no dia 18 de abril, pelas 21h e proporcionado pela Ágora Creators, foi um evento gratuito. Para concluir a análise deste bimestre, a outra atividade identificada foi um workshop de Língua Gestual Portuguesa com Sofia Ferreira para crianças do ensino pré-escolar. A atividade decorreu no dia 1 de março às 10h00 e 14h30, no âmbito do programa Março Mulher 2019, na Biblioteca Municipal de Setúbal.

Quanto à informação disponibilizada para os meses de maio/junho, destaquei atividades nas áreas das artes, música e desporto que contaram com a participação de pessoas com deficiência. A atividade de desporto “24 horas a correr pela deficiência” realizou-se nos dias 17, 18 e 19 de maio e é a quarta edição deste evento de cariz solidário e aberto a toda a comunidade. O evento foi realizado pela União Desportiva para a Inclusão - APPACDM, pela CMS e pelas Lebres do Sado. Nas atividades relacionadas com música destaquei a “Fábrica de Canções” que ocorreu no dia 25 de maio entre as 10h e as 11h30 que consiste num concerto do Festival de Música de Setúbal, que contou com a participação da APPACDM, com um valor de 3€. As Marchas Populares de Setúbal participam, anualmente, num concurso que se inicia com um desfile na Avenida Luísa Todi e na semana seguinte entram em competição na Praça de Touros Carlos Relvas, esta festa conta com oito coletividades, o Clube Recreativo da Palhavã, Sociedade Filarmónica Perpétua Setubalense, União Cultural, Recreativa e Desportiva Praiense, Grupo Desportivo Independente, Grupo Desportivo Setubalense “Os 13”, Núcleo dos Amigos Bairro Santos Nicolau, Núcleo Bicross de Setúbal e União Desportiva e Recreativa das Pontes. A APPACDM de Setúbal, Infantis da Sociedade Filarmónica Perpétua Setubalense e do Núcleo Bicross Setúbal vêm marchantes que apresentam deficiências, numa categoria extraconcurso, ou seja, não entram em competição, que decorreu nos dias 28 e 29 de junho. Os cursos Ágora consistem na formação nas áreas da expressão plástica, pintura de azulejo,

costura, pintura e desenho para pessoas com Necessidades Educativas Especiais, este evento foi pago.

A CMS organizou também um workshop de Língua Gestual Portuguesa para crianças do primeiro ciclo do ensino básico, comemorando o dia Nacional da Língua Gestual. Esta atividade decorreu no dia 15 de maio pelas 10h, tendo sido um evento gratuito. Esta atividade não é destinada a pessoas com deficiência, mas irá proporcionar conhecimentos às crianças do 1º ciclo acerca da inclusão e cativá-las no sentido de terem interesse em aprender a língua futuramente, bem como a sua importância.

As atividades apresentadas são as que têm como público-alvo as pessoas com deficiência e/ou que sejam elas que participem na organização, ou que haja formações/workshops, relacionados com estas temáticas. Não são muitas as atividades apresentadas, como seria o ideal, mas já se começa a notar que esta programação cultural divulga algumas associações ou até mesmo a CMS com atividades proporcionadas neste âmbito.

Caracterização sociodemográfica de pessoas com deficiência em Setúbal

De forma a categorizar a população Setubalense, a caracterização sociodemográfica foi dividida em duas partes, primeiramente foi à população em geral e esta foi elaborada à população que apresenta deficiências em Setúbal. De acordo com os censos 2001,

“A variável tipo de deficiência (...), foi substituída pela variável tipo de incapacidade, no sentido de uma adoção do novo quadro conceptual nesta área resultante da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) aprovada na 54^a Assembleia Mundial de Saúde em Maio de 2001. Esta alteração decorre da própria mudança de paradigma, de um modelo puramente médico, baseado em diagnósticos de deficiências, para um modelo psicossocial e integrado da funcionalidade e incapacidade humana, enfatizando as experiências de vida e as necessidades reais da pessoa.”¹³

Assim, esta análise tem como base as alterações de 1960 para 2001 e respeita a variável tipo de incapacidade recolhida nos censos de 2011.

Quadro 4.1 – População residente com deficiência segundo os censos: total e por tipo de deficiência.¹⁴

Anos / tipo deficiência	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia cerebral	Outra
1960	62	74	x	x	x	x
2001	984	1.474	1.474	592	103	1.628

Esta primeira tabela apresenta os dados relativos a 1960 e 2001 e, apesar de não ter toda a informação disponibilizada, verifica-se um aumento bastante significativo de pessoas recenseadas com deficiências nas capacidades auditiva e visual, com uma diferença de 922 e 1400 indivíduos, respetivamente, na cidade de Setúbal.

¹³ Informação disponibilizada por e-mail, enviado pelo Instituto Nacional de estatística.

¹⁴ Informação recolhida do sítio Pordata, que tem como fonte de dados o Instituto Nacional de estatística.
<https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Quadro 4.2 – Variável tipo de incapacidade. ¹⁵

Grau de dificuldade/Idade	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Não tem dificuldade ou tem pouca a efetuar a ação												
5-19 anos	18845	9608	19204	9777	19158	9737	18812	9530	19063	9685	19017	9653
Tem muita dificuldade em efetuar a ação												
5-19 anos	439	206	87	45	106	65	381	233	138	85	233	143
Não consegue efetuar a ação												
5-19 anos	21	10	14	2	41	22	112	61	104	54	55	28

De acordo com os quadros de referência Q621 e Q621A do Instituto Nacional de Estatística (INE), é possível fazer uma análise às dificuldades que a população Setubalense sente, no que diz respeito à visão, audição, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros e fazer-se compreender.

É visível na tabela acima que as crianças/jovens entre os 5 e os 19 anos que têm muita dificuldade em executar a ação, há uma maior totalização de indivíduos na capacidade da visão, 439 indivíduos do sexo feminino e masculino, 87 têm muita dificuldade em ouvir, 106 a andar ou subir degraus, 381 na memória ou concentração, e 233 têm dificuldade em compreender os outros ou fazer-se compreender.

No que se refere a não conseguirem efetuar a ação, os números diferem, ou seja, há um decréscimo do número de crianças que apresentam deficiências nas categorias acima referidas e que não são capazes de as realizar na totalidade. 21 indivíduos não conseguem ver, 14 não conseguem ouvir, 41 não consegue andar ou subir degraus, 112 têm falta de memória ou

¹⁵ Informação recolhida do sitio do Instituto Nacional de estatística nos quadros de referência Q621 e Q621A. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros_populacao

concentração, 104 não conseguem tomar banho ou vestir-se sozinhos e 55 não conseguem compreender nem fazer-se compreender pelos outros.

No entanto, e de forma geral, isto é, dos 20 aos 59 anos, 114 indivíduos não conseguem ver, 127 não conseguem ouvir, 192 não conseguem andar ou subir degraus, 433 têm falta de memória ou concentração, 195 não conseguem tomar banho ou vestir-se sozinhos e 255 não conseguem compreender nem fazer-se compreender pelos outros. A população a partir dos 60 até aos 89 anos apresentam um maior número de indivíduos que não conseguem efetuar as ações, 184 não conseguem ver, 167 não conseguem ouvir, 656 não conseguem tomar banho ou vestir-se sozinhos e 455 não conseguem compreender os outros ou fazer-se compreender.

Estes dados demonstram que há um grande número de cidadãos com deficiência, sendo necessário criar atividades e acessibilidades para todos. Cada vez há uma maior diversidade tornando-se imperativa uma adaptação não só em espaços físicos, como proporcionar atividades de modo a que todos possam participar.

Associações de pessoas com deficiência em Setúbal

A cidade de Setúbal é composta por algumas associações ou delegações de associações destinadas a pessoas com deficiência. Assim sendo, foi estabelecido contacto com a Divisão de Direitos Sociais da Câmara Municipal de Setúbal (CMS), através da Dr.^a Sónia Eleutério, no sentido do envio de um documento com as associações existentes no concelho de Setúbal. Existem sete associações, sendo uma das referidas a ACAPO, não tem uma delegação em Setúbal, mas intervêm no caso das pessoas cegas ou com baixa visão no concelho de Setúbal.

A Associação Portuguesa de Insuficientes Renais (APIR) localiza-se na avenida 5 de Outubro, nº148 - 4ºL e toda a informação recolhida foi retirada do sítio www.apir.com.org.pt. A APIR surgiu em novembro de 1977 e no ano seguinte iria ser legalizada como Associação Portuguesa de Doentes Renais (APDR) através de uma publicação no *Diário da República*, nº26 II série, 13 de novembro de 1978. Atualmente, é uma associação sem fins lucrativos e a nível nacional é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Tem como objetivos primordiais oferecer ajuda “(...) moral, física, social e informativa bem como as defesas dos direitos, regalias e interesses dos doentes renais portugueses, com destaque particular para o direito à vida, ao trabalho, à reabilitação e reintegração profissional e social dos insuficientes renais crónicos.”¹⁶ A associação pretende também lutar pelos direitos dos doentes ao nível da justiça social, e dos Direitos Humanos. A APIR organiza colóquios, reuniões com os insuficientes renais (IRC) no sentido de os apoiar e entender as suas necessidades para os defender junto das entidades responsáveis, de modo a melhorarem a sua qualidade de vida. A APIR pretende que os IRC conheçam os seus direitos e que usufruam dos mesmos enquanto cidadãos. A associação tem publicado materiais relativos à alimentação, prevenção, diálise, transplante, a *Revista Nefrâmea*, e apresentam atividades de âmbito cultural, desportivo e recreativo, tendo como público-alvo os jovens, melhorando o seu desenvolvimento e nas capacidades, ao nível físico e psíquico.

A Associação de Saúde Mental, Dr. Fernando Ilharco, situa-se na Praceta Fernando Pessoa, nº1 em Setúbal. Toda a informação apresentada foi recolhida através do sítio, grupoconcelhioparadeficiencias.webnode.pt. Esta associação pretende promover ações de solidariedade social com pessoas que estejam afetadas psicologicamente. A associação propõe,

¹⁶ Informação recolhida do sítio: www.apir.com.org.pt

“Criar e assegurar o funcionamento de equipamentos sociais; contribuir para uma cada vez mais humanização das condições da assistência, tratamento e reabilitação dos doentes psicológicos; Contribuir para a modificação da opinião pública de modo a desmistificar as doenças do foro psicológico; Promover e criar meios que possibilitem a reintegração socioprofissional e familiar dos doentes; Promover a investigação e o intercâmbio científico das doenças e anomalias psicológicas.” Informação retirado do sítio: grupoconcelhioparadeficiencias.webnode.pt

A Associação Dr. Fernando Ilharco pretende criar, a curto-prazo, parcerias que ajudem na construção de uma unidade de vida Autónoma para 5 utentes e um Fórum-Ocupacional, ao qual a CMS cedeu um terreno para a concretização deste projeto. A primeira consiste na construção de uma habitação para o treino de autonomia de adultos que sofrem de deficiência ao nível de problemas psiquiátricos estáveis e de evolução crónica, mas que tenham suficiente autonomia. O fórum socio-ocupacional tem como objetivo reinserir as pessoas com problemas psíquicos no setor familiar, profissional, ou até mesmo serem inseridos em funções ou situações de empregabilidade protegidas. A associação conta com mais valências, como o Centro de convívio/Centro de dia que consiste num espaço de convívio tanto para os utentes das valências da associação, como para outros sócios e familiares. O centro prepara as refeições e também as distribui pelos utentes e outros sócios. A Unidade de Vida Protegida (UPRO) é também uma habitação, como a UVAU, mas que se destina a pessoas com problemas psiquiátricos em estado grave e de evolução crónica em estado clínico estável. Todas estas valências estão em pleno funcionamento, no entanto, a associação pretende criar mais instalações.

A Associação Portuguesa para as perturbações do Desenvolvimento do Autismo (APPDA), é uma IPSS, sem fins lucrativos. A Associação foi fundada em 2005 por um grupo de pais e técnicos que consideraram imperativo fundar uma associação que se preocupasse com o desenvolvimento, educação, integração social e participação na vida ativa de pessoas com Perturbações do Espectro do Autismo (P.E.A.), situada no Distrito de Setúbal. A APPDA situa-se na Avenida 5 de outubro, edifício Bocage, nº14 e a informação foi recolhida através do sítio www.appda-setubal.com. A instituição tem como missão promover e defender os direitos das pessoas com P.E.A. e suas famílias, trabalham em conjunto com outras associações de forma a garantirem os seus direitos e dão apoio e formação, tanto a pessoas com P.E.A., promovendo as suas capacidades a nível social e escolar, bem como aos técnicos responsáveis por estes indivíduos.

A APPDA dispõe de serviços para pais de crianças que recentemente foram diagnosticadas com síndrome do Espectro de Autismo e que não sabem como proceder com esta nova situação. “O fornecimento de informações, apoios, recursos, encaminhamento para serviços públicos e/ou privados que respondem a esta problemática é o cerne da nossa missão.”¹⁷ A instituição dispõe de vários serviços como o atendimento e acompanhamento psicossocial que permite o aconselhamento e orientação para as pessoas com P.E.A. e seus pais/familiares, bem como a divulgação em outros locais, como as escolas, sensibilizando a população para estes temas. Dispõe de reuniões mensais de ajuda mútua que consiste num espaço onde são partilhadas experiências e discutidas novas ideias de projetos que possam ser implementados entre os pais das crianças com P.E.A. e cuidadores, tentando melhorar algumas situações de vida destas pessoas. Anualmente é realizado um seminário para todos os interessados pelo tema para que possam trabalhar da melhor forma com os utentes.

São realizados *workshops*, ações de sensibilização/sessões de esclarecimento sobre P.E.A. destinados igualmente a todos os que se interessem pelo tema. A Associação tem um programa de intervenção Psicomotora em atividades aquáticas, onde podem frequentar aulas com os seus familiares, de natação adaptada, onde é desenvolvida a psicomotricidade,

“A natação adaptada promove aspetos psicomotores, como o equilíbrio, a coordenação e a estruturação espaço-temporal e é um ponto de partida fundamental para a aprendizagem das técnicas de nado, com as devidas adaptações. Assim, para além de proporcionar a prática da Hidroterapia/Natação Adaptada, este programa pretende também proporcionar a inclusão destas pessoas na sociedade, pois este tem sido um caminho que tem sido percorrido ao longo dos anos com muita dificuldade.”¹⁸

Têm também um projeto de música, “Musicar”, que pretende dotar os utentes de competências relacionadas com a música, comunicação, com a interação social através do som, do ritmo, etc... estimulando a comunicação entre o ambiente em que estão inseridos e o ambiente exterior. Outro serviço são as oficinas de promoção de competências que ajudam no desenvolvimento de competências na área do desporto, cultura e na área social durante as férias de verão para crianças e jovens, bem como aos fins-de-semana. No entanto, as atividades só se realizam, se for possível para a associação angariar dinheiro através de programas. O centro de competências para o autismo integra terapia da fala, visto que o primeiro sinal de P.E.A, está

¹⁷ Informação recolhida do sítio: www.appda-setubal.com.

¹⁸ Informação recolhida do sítio: www.appda-setubal.com.

relacionado com o atraso ao nível do desenvolvimento da linguagem, por norma até aos 3 anos de idade. Contam igualmente com um serviço de psicologia para crianças e adolescentes e para os pais que poderão necessitar de alguma orientação.

“Respiro” é um projeto de vida de inclusão e cidadania em parceria com a CMS para jovens e adultos em Azeitão. Este projeto consiste num lar residencial e centro de Atividades ocupacionais, para 12 e 30 pessoas, respetivamente. O objetivo é promover a integração social e promover os laços com os familiares adquirindo competências sociais, pessoais, académicas e profissionais, tentando que tenham uma atividade remunerada, através de uma simulação com empresas de diversos setores económicos, numa ótica de emprego protegido. A instituição tem oficinas de promoção de competências que é um projeto iniciado em 2008 que permite o desenvolvimento das competências sociais e emocionais das crianças e jovens com P.E.A. através do desporto e da cultura, que respeitam os gostos das crianças e permitem criar interação entre todos. Pretende-se desenvolver a autonomia e a responsabilidade em atividades do dia-a-dia, tanto no contexto familiar, como no ambiente externo.

“Pretende-se assim, contribuir para o bem-estar geral destas crianças e das suas famílias, através de atividade com apoio individualizado com técnicos especializados e com experiência na área das PEA, indo de encontro às necessidades particulares de cada criança criando um ambiente em que as famílias se sintam seguras. A ocupação dos tempos letivos é uma necessidade que atinge todos aqueles que têm filhos com deficiência, pois poucas são as entidades que conseguem receber este público-alvo, deixando as suas famílias preocupadas sempre que se aproximam aqueles períodos.”¹⁹

A APPDA tem dinamizado atividades que envolvem toda a comunidade sensibilizando-as para estas questões da PEA, contribuindo para melhorar a qualidade de vida destas pessoas e seus familiares, através da inclusão na sociedade e permitindo-os usufruir dos seus direitos enquanto cidadãos.

A Associação que se segue é o Externato Rumo ao Sucesso, que se localiza na Rua de Salamoura, nº30, em Azeitão. A informação foi retirada do sítio rumoaosuccesso.pt O externato é um colégio de educação especial que tem valências em regime de internato e semi-internato. Fundado em 1986, o externato apoia crianças entre os 3 e os 24 anos que tenham necessidades

¹⁹ Informação recolhida do sítio: www.appda-setubal.com.

educativas especiais, e que por algum motivo não dispõem de um contexto familiar adequado, independentemente da sua região. Têm como missão promover e desenvolver as capacidades dos seus alunos possibilitando-lhes a concretização dos seus objetivos e desenvolver a autonomia,

“Além da nossa vertente formadora, é nossa missão inculcar, nos nossos alunos, valores fundamentais para um adequado desempenho da cidadania, tais como a tolerância, a solidariedade e o respeito pelo outro, numa sociedade cada vez mais multicultural e desafiadora de comportamentos e competências.” Informação recolhida no sítio: rumoaosuccesso.pt

O colégio tem dois polos dedicados ao ensino, um deles é destinado ao pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico e o outro polo é para o 2º e 3º ciclo do ensino básico. Paralelamente têm um pavilhão gimnodesportivo, piscina interior e espaços exteriores onde poderão praticar desporto, bem como uma Quinta pedagógica com uma piscina exterior e um pomar. O externato é detentor de uma equipa de médicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, e técnicos de psicomotricidade para os alunos do 1º, do 2º e do 3º ciclo do ensino básico. Quando é considerado necessário, os programas de ensino podem ser adaptados de acordo com o desenvolvimento de aprendizagem de cada criança, onde os conteúdos são individualizados, ou seja, um programa educativo individual baseado num currículo educativo com adequações ou num currículo específico e individual. Este último é baseado num currículo regular, mas com alterações ao nível das competências mínimas, áreas curriculares e extras.

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, situa-se em Setúbal com polos em diferentes pontos da cidade.²⁰ A APPACDM de Setúbal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e apoia cerca de 1000 cidadãos de diferentes faixas etárias e de diferentes graus de deficiência. A instituição é composta por 14 respostas sociais, tem seis centros de atividades ocupacionais, o centro de reabilitação profissional, o centro sócio educativo, a creche Golfinho Azul, a equipa de Intervenção Precoce de Setúbal e Palmela, a escola de Equitação, o Lar Residencial, o projeto pro-infinito e mais além, a união desportiva para a inclusão, uma empresa de inserção, “Flores da Arrábida”. Estas respostas sociais serão explicadas mais à frente, visto ser a instituição que serviu de mote para este trabalho. A APPACDM de Setúbal pretende melhorar a qualidade de

²⁰ A informação foi recolhida através do sítio www.appacdmsetubal.pt

vida dos seus utentes e familiares e ajudar na obtenção do seu pleno direito de cidadão. Atua no Distrito de Setúbal, mais precisamente nos conselhos de Setúbal e Palmela.

A Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) tem uma delegação em Lisboa, em Setúbal não existe, mas é disponibilizado um contacto que intervém no caso das pessoas cegas e/ou com baixa visão residentes no Concelho de Setúbal.²¹ Esta associação pretende promover a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual e da inclusão social, tendo como missão lutar pelos direitos e interesses das pessoas com deficiência. A instituição refere que nem todas as pessoas necessitam de ajuda para reaprender a executar as tarefas inerentes ao dia-a-dia, no entanto são muitas as que necessitam de aconselhamento, de apoio emocional ou até mesmo de aprenderem a circular de forma segura. Muitas são as que necessitam de ter um emprego, logo procuram ajuda no sentido de aprenderem a lidar com algumas tarefas que surgem diariamente, é neste sentido que a ACAPO também ajuda. A instituição tem serviços de reabilitação que promove acompanhamento e atendimento, tem apoio ao emprego, formação profissional, consultas de psicologia, atividades da vida diária (AVD), orientação e mobilidade, serviço social, desporto, prescrição de produtos de apoio e TIC. Tem serviços para a comunidade que acreditam ser imperativa a colaboração de todos para uma sociedade mais inclusiva, com ações de sensibilização, consultoria em acessibilidades físicas, consultoria em acessibilidades web, formação, produção e certificação Braile. A ACAPO pretende lutar e representar os direitos, interesses e garantias das pessoas que têm deficiência visual.

Após uma pesquisa pela internet, é possível referir que Setúbal também tem outra associação, a associação 20 Desafiar, no entanto não obtive informações para a poder descrever.

²¹ Entrevista a Dr.^a Sónia Eleutério) A informação foi totalmente retirada do sitio www.acapo.pt.

Caracterização da instituição

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, APPACDM, de Setúbal é uma instituição particular de solidariedade social, tendo sido inicialmente dedicada à Deficiência Intelectual. Surgiram nos anos sessenta as primeiras associações de pais, denominada como Associação Portuguesa de pais e Amigos de Crianças Mongoloides, em 1962 passou a ser Associação Portuguesa de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas e a partir de 1965 passou a ter a designação atualmente conhecida (Silva e Odete, 2009:138).

A APPACDM apoia cerca de 100 cidadãos com diferentes faixas etárias e graus de deficiência. A instituição é composta por 18 valências, todas elas com acordos com a segurança social, o Ministério da educação e o Instituto de Formação e Emprego profissional.

A instituição atua no Distrito de Setúbal, sobretudo nos Concelhos de Setúbal e Palmela, atuando para as populações mais desfavorecidas e promovendo qualidade de vida para pessoas com deficiência.

Tem como missão a integração dos seus utentes e respetivas famílias na obtenção do seu direito de cidadania e na melhoria da qualidade de vida.

“A pessoa com deficiência mental é concetualizada na sua globalidade, como ser total e indivisível, gerador de aprendizagens, descobertas e sonhos, potenciador de crescimento; artífice de um projeto de vida pessoal único e legitimado pela sua condição de pessoa humana. Cabe a todos os agentes interventivos da comunidade institucional contribuir de todas as formas possíveis para a assunção dessa condição holística de ser, criando condições para a minimização das diferenças, assumindo a luta pela igualdade de oportunidades.”²²

A APPACDM é também composta por 14 respostas sociais, prevalecendo sempre a missão de melhorar a qualidade de vida dos utentes e suas famílias e na obtenção de cidadania de pleno direito, são estes, os seis Centros de Atividades Ocupacionais (CAO) que recebem e permitem a participação dos utentes em diversas atividades.

²² Informação recolhida no sítio: www.appacdmsetubal.pt

O Centro de Reabilitação Profissional conta com cinco projetos de formação profissional inicial, contínua, orientação para a qualificação e emprego de pessoas com deficiência. Apoio na colocação e acompanhamento para essas pessoas após a colocação.

O Centro Socio-Educativo (CSE), situa-se em Setúbal, mais precisamente na Junta de Freguesia da Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra. Primeiramente surgiu como Centro de Terapêutica Educacional, mas em 1995 tornou-se o CSE, como conhecemos atualmente. É uma escola de ensino especial, com capacidade para cerca de 70 alunos com idades entre os 6 e os 18 anos, onde através de parcerias, desenvolvem projetos para todos os ciclos do Ensino básico.

“Os alunos evidenciam, muitas vezes problemáticas inerentes às suas limitações e dificuldades. A sua maturação psicológica, afetivas e social é diferente. O modo como se apercebem de si mesmos, o modo como vivem e sentem as questões de igualdade e diferença está intimamente relacionado com a sua instabilidade emocional, que se traduzem em sentimentos negativos de insegurança, baixa autoconfiança e desvalorização pessoal. Neste quadro, os projetos que atualmente se desenvolvem nesta escola, surgem como perspetiva educativa, apresentando desafios e possibilidades no desenvolvimento biopsicossocial dos alunos.”²³

O CSE tem em desenvolvimento cerca de dezoito projetos, sendo a maior parte na área ambiental, envolvendo todos os colaboradores da escola em qualquer fase do seu desenvolvimento, proporcionando interajuda e partilha entre todos.

Outro projeto de resposta social é o Centro de Animação Jovem (AJ) fundado em 1988, é um espaço de tempos livres onde se trabalha a criatividade e as artes com jovens e adultos com deficiência, dos concelhos de Setúbal e Palmela. Mais tarde, o AJ tornou-se um espaço para todos, com atividades que decorrem não só nos dias de semana, como também nos fins-de-semana com atividades de âmbito socio cultural, recreativas, desportivas e artísticas.

A creche Golfinho Azul, tem capacidade para 39 crianças e é um espaço que dispõe de diversos materiais e de trabalhadores qualificados que permitem que as crianças desenvolvam as suas capacidades, adequando-os à sua faixa etária e gosto individual.

²³ Informação recolhida no sítio: www.appacdmsetubal.pt

“A metodologia de funcionamento que nos caracteriza assenta nos princípios orientadores de que o conhecimento constrói-se através de uma aprendizagem ativa, na qual a criança é o elemento chave, que traz para o grupo os seus conhecimentos e as suas experiências. Estas são as bases de partida para a construção do grupo como um todo em interação entre pares e na comunhão de valores e regras fundamentais para o seu crescimento.”²⁴

A Equipa Local de Intervenção Precoce de Palmela (ELI Palmela) e de Setúbal (ELI Setúbal) são outros dois projetos pertencentes aos 14 apresentados anteriormente. Estes projetos integram o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), acompanham crianças dos 0 aos 6 anos que têm problemas físicos, como alterações da estrutura e/ou funções do corpo, bem como quem apresenta atraso no seu desenvolvimento, assim como é prestado apoio para as famílias destes utentes.

A Escola de Equitação tem como objetivo tornar o ensino equestre inclusivo, isto é, acessível para todos, visto ser uma terapia para todas as pessoas. Neste sentido, as aulas são para todos os cidadãos que queiram ter contacto com o cavalo ou ponéi.

O Lar Residencial da APPACDM foi fundado em 1989 para cidadãos com deficiência a partir dos 18 anos e que não estejam possibilitados a viver em contexto familiar, sendo temporária ou definitivamente.

Projeto Pro Infinito e Mais Além – E6G são destinados a crianças, jovens e adolescentes dos 6 aos 30 anos, promovendo a inclusão social para estes.

A APPACDM possui também residências autónomas, a residência autónoma 1 e a residência autónoma 2 que têm como objetivo acolher pessoas com deficiência, mas que têm capacidade para viverem autonomamente, com apoio prestado, onde as suas capacidades pessoais e sociais são trabalhadas como forma de se incluírem na sociedade. O serviço de apoio domiciliário presta cuidados individuais e personalizados a pessoas com deficiência mental, ou seja, que não tenham capacidade de satisfazer as necessidades básicas e psicossociais, assim como presta apoio às suas famílias.

A União Desportiva para a Inclusão (UDI) é constituída por diversas equipas em diversos desportos, tais como andebol, futsal, futebol 7, equitação, atletismo, pesca desportiva, boccia,

²⁴ Informação recolhida no sítio: www.appacdmsetubal.pt

ténis de mesa e natação. Este grupo pretende incluir jovens atletas que tenham ou não deficiência intelectual, assim todas as pessoas podem fazer parte destas equipas.

Outro projeto de resposta social é a empresa de inserção “Flores da Arrábida”, fundado pela APPACDM de Setúbal, apoiada pelo Centro de Emprego a nível financeiro. Tem como objetivo a promoção da inclusão, não só a nível profissional, como também a nível social, integrando jovens que sejam desfavorecidos e que tenham ou não deficiência, criando postos de trabalho, atualmente existem 11, e formação no mercado de trabalho. A empresa tem protocolos com as Juntas de Freguesia de São Sebastião e a união de Freguesias.

Para além de todos estes projetos de resposta social, a APPACDM tem preocupação em promover atividades de âmbito cultural aos seus utentes. Dr. José Salazar, presidente da instituição, refere que a APPACDM de Setúbal “estimula e favorece” a participação dos utentes em atividades deste âmbito promovendo a igualdade de oportunidade entre todos. “Mais: a instituição empenha-se, igualmente, em criar condições para que os seus utentes não sejam meros fruidores, antes se realizem, também, como criadores e divulgadores culturais, nas diversas vertentes da criação artística.” (DR. José Salazar) A dança e a música são as preferidas dos utentes da APPACDM de Setúbal, sendo que o teatro e as expressões plásticas também suscitam interesse.

Caracterização da amostra dos familiares

Os inquéritos por questionário têm como objetivo, investigar a participação dos utentes em atividades de carácter cultural, assim como os seus gostos e a participação nas atividades da Câmara Municipal de Setúbal (CMS).

Os inquéritos por questionário obtiveram 40% de respostas, ou seja, num universo de 45 familiares, obtivemos 18 respostas. As respostas aos inquéritos não foram preenchidas na sua totalidade, pelo que as conclusões foram retiradas de acordo com os dados obtidos.

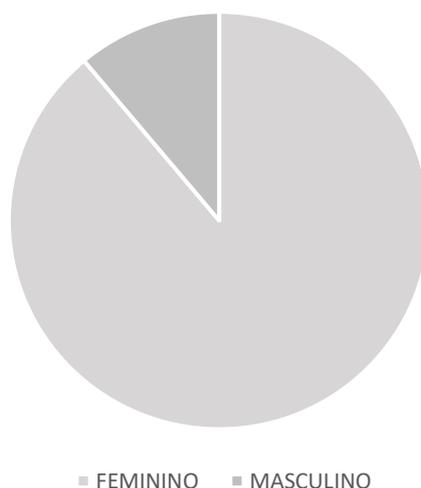


Figura 4.1 - Sexo

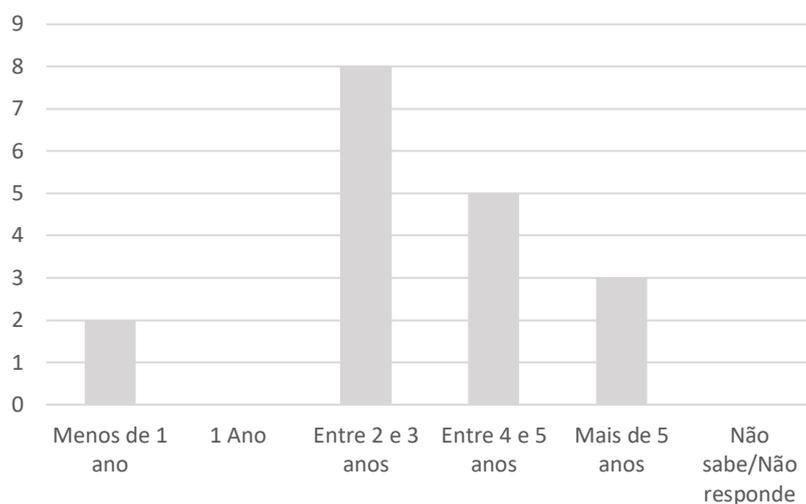
Numa caracterização sociográfica, os familiares são maioritariamente do sexo feminino, havendo dois indivíduos do sexo masculino. As idades são compreendidas entre os 35 e os 50 anos.

95% dos familiares são de nacionalidade portuguesa, à exceção de um indivíduo que é de nacionalidade espanhola e maioritariamente residentes no Concelho de Setúbal e quatro indivíduos residentes no Concelho de Palmela. Um indivíduo optou por não responder.

Após a pergunta sobre o local de residência, os inquiridos foram questionados acerca dos motivos pela colocação dos seus familiares com deficiência na APPACDM de Setúbal, no caso de não residirem no Concelho de Setúbal, ao qual 6% da amostra respondeu que é a instituição que se encontra

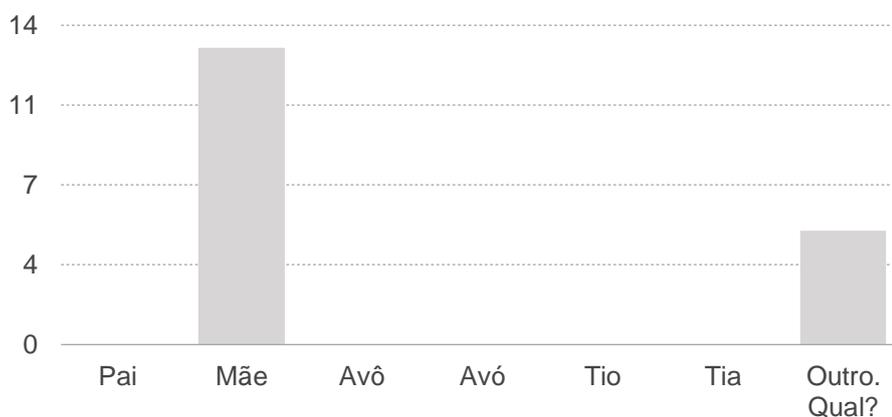
mais perto do local de residência, 11% que é a instituição com melhores condições e 1% respondeu que o motivo é por se encontrar perto de amigos e/ou familiares.

Quadro 4.3 – Tempo enquanto utente da APPACDM de Setúbal



A tabela acima indica que 44%, da amostra inquirida, refere que os seus familiares são utentes desta instituição entre 2 a 3 anos, 28% refere que os utentes frequentam a instituição entre 4 e 5 anos, apenas 17% frequenta há mais de 5 anos e 11% há menos de um ano.

Quadro 4.4 – Grau de parentesco



72% da amostra, tem o grau de parentesco relativo à mãe e 28% responderam a opção “Outro.Qual?” com a resposta encarregado de educação/responsável.

Caracterização da amostra dos colaboradores

Para esta investigação foram elaborados inquéritos por questionário aos colaboradores da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, com o objetivo de investigar a participação dos utentes em atividades de carácter cultural, bem como os seus gostos e a participação nas atividades da Câmara Municipal de Setúbal (CMS).

Os inquéritos por questionário obtiveram 100% de respostas, ou seja, num universo de 22 colaboradores, obtivemos 22 respostas.

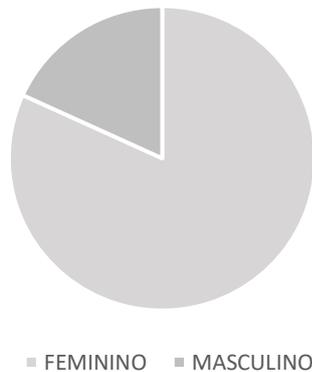
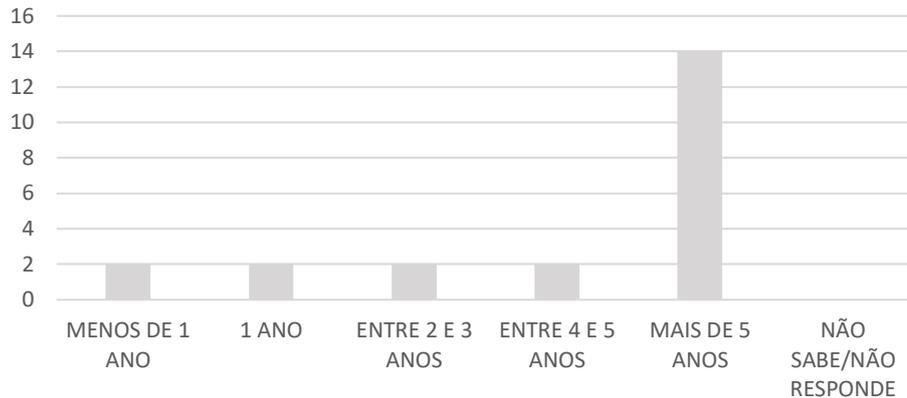


Figura 4.2 - Sexo

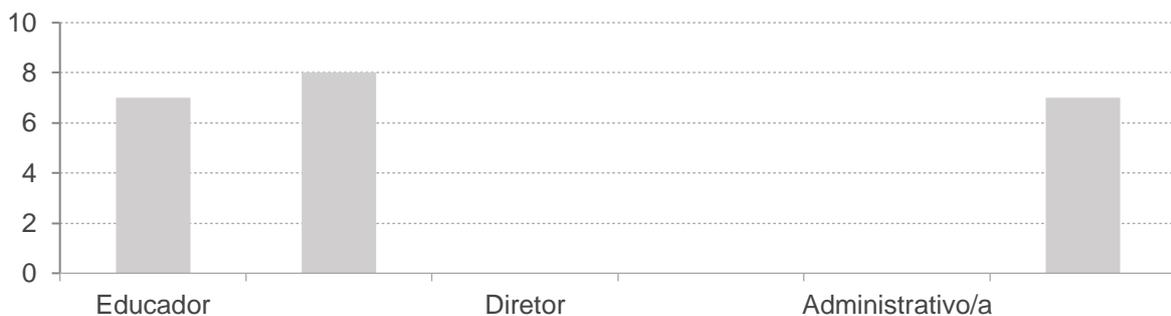
Numa perspetiva de caracterização sociográfica, os colaboradores são maioritariamente do sexo feminino, havendo quatro indivíduos do sexo masculino. As idades são compreendidas entre os 28 e os 57 anos. 100% dos inquiridos são residentes no Concelho de Setúbal e de nacionalidade portuguesa.

Quadro 4.5 – Tempo de serviço dos colaboradores na APPACDM de Setúbal.



Maioritariamente, 64% da amostra, trabalham na instituição há mais de 5 anos, sendo que, dois colaboradores trabalham há cerca de 4 e 5 anos, outros dois indivíduos trabalham há cerca de 2 e 3 anos, outros dois indivíduos trabalham há cerca de 1 ano e, por último, os últimos dois inquiridos trabalham na instituição há menos de 1 ano, tal como é apresentado na tabela acima apresentada.

Quadro 4.6 – Cargos dos colaboradores na instituição

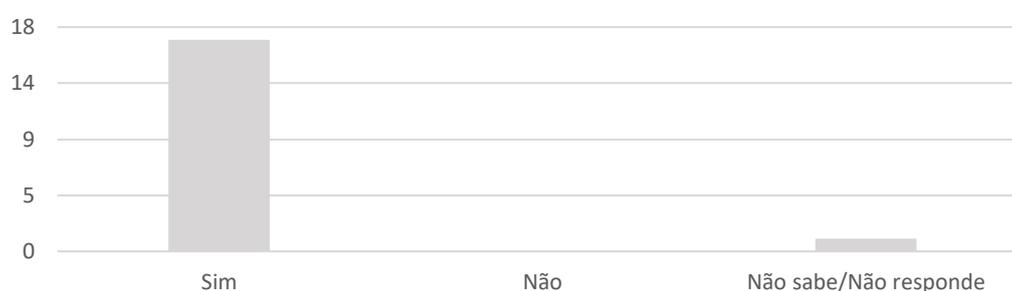


Como a tabela acima indica, os colaboradores responderam maioritariamente, 36%, ao cargo de funcionários da instituição, no entanto, obtivemos respostas de 32% correspondentes ao cargo de educador e mais 32% responderam a opção “Outro. Qual?”, com cargos que variam entre Serviço Social, nomeadamente 5%, Técnico Superior, 9% dos inquiridos, Professor, 13%, e Auxiliar de Ação Educativa, também 5% da amostra.

Os familiares e as atividades culturais organizadas pela instituição

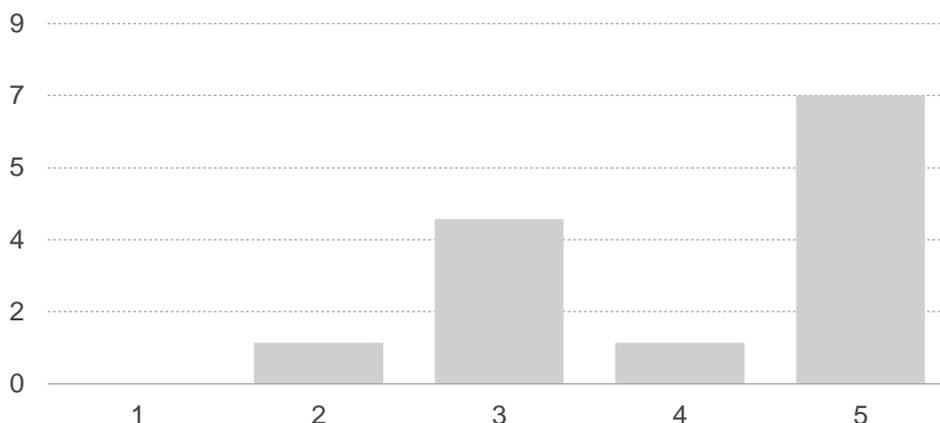
A APPACDM de Setúbal, nomeadamente o CSE, desenvolve diversas atividades culturais para os seus utentes, este facto é visto pela totalidade dos familiares quando 100%, respondeu afirmativamente que a APPACDM de Setúbal proporciona diversas atividades culturais para seus utentes, entre as quais, atividades de teatro, dança, participação no rancho, cantares, aulas de equitação e natação, participação na tuna, na Festa da Música de Setúbal e no Expressarte.

Quadro 4.7 – Realização de atividades culturais proporcionadas na instituição.



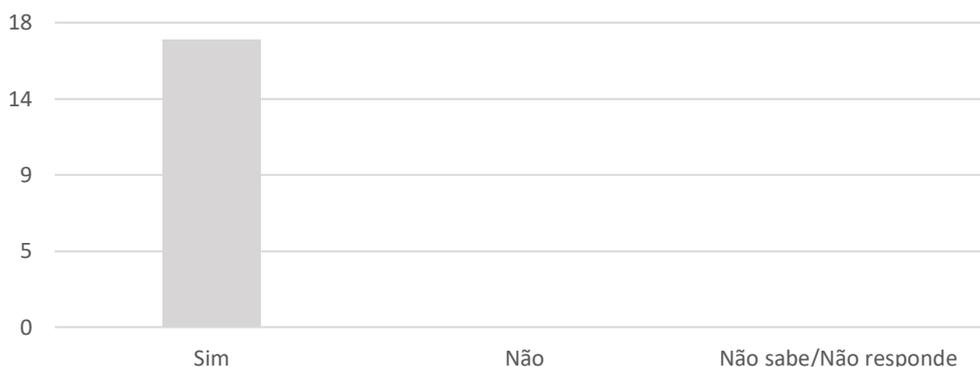
As atividades culturais proporcionam momentos de criatividade e de bem-estar para as pessoas que têm deficiência, e tal como outro cidadão devem poder usufruir do seu pleno direito de cidadania e participar em todas as atividades culturais apresentadas. No questionário foi realizada uma pergunta quanto às atividades culturais na mudança de atitude perante os utentes, esta mudança de atitude será a nível comportamental e do desenvolvimento das crianças e jovens do CSE. Os inquiridos responderam afirmativamente à questão, existindo apenas 6% dos inquiridos que responderam “Não sabe/Não responde”.

Quadro 4.8 – Classificação da importância de existirem atividades culturais



Para esta questão, de avaliação de 0 a 5, sendo 0 nada importante e 5 muito importante, relativa à importância da existência de atividades culturais na ótica dos familiares dos utentes da APPACDM de Setúbal, nomeadamente do CSE, houve uma variação nas respostas, sendo que maioria considerou muito importante, nível 5, mas houve também quem não considerasse assim tão importante, respondendo o nível 3 e nível 4.

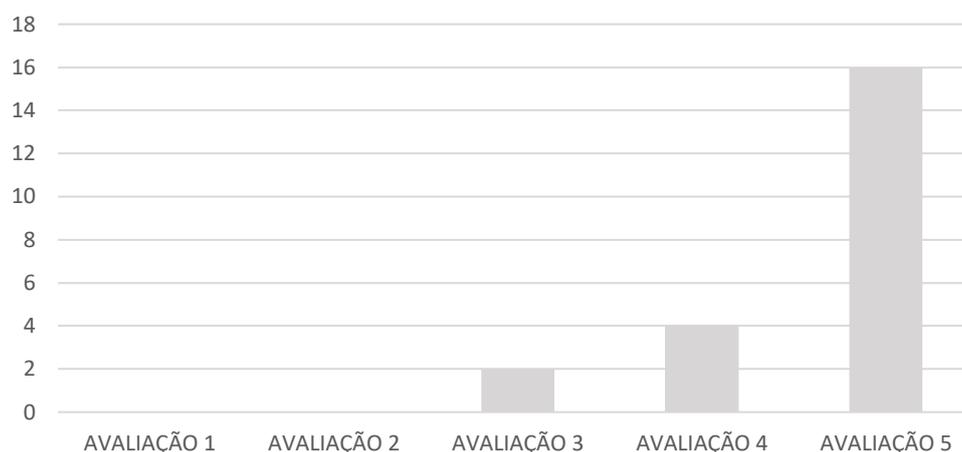
Quadro 4.9 – Frequência de atividades culturais.



Até agora foi visível que a instituição oferece diversas atividades culturais para a participação dos utentes, considerando não só enquanto espectadores, mas também enquanto participantes ativos, promovendo a inclusão. Os familiares, 94%, responderam afirmativamente à questão sobre a recorrência de atividades culturais na instituição. Apenas 6% optou por não responder a esta questão.

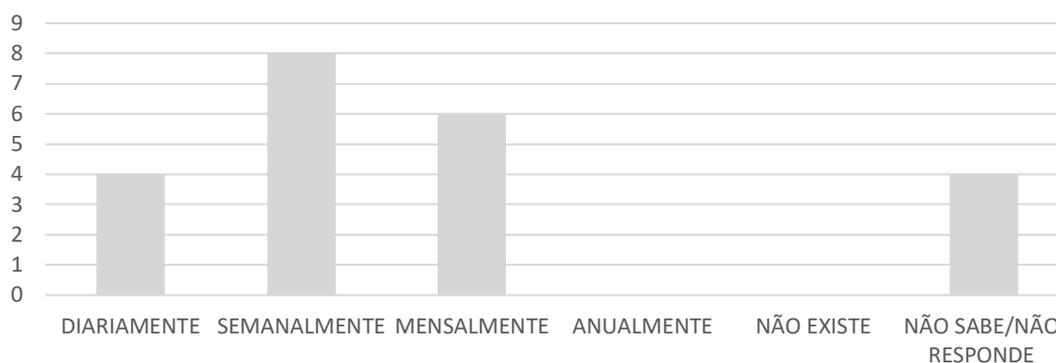
De acordo com a opinião dos colabores, 91%, compreende e identifica as atividades culturais como importantes para os cidadãos com deficiência. Esta questão não foi respondida por todos os inquiridos, sendo que 27% da amostra optou por não responder.

Quadro 4.10 – Importância das atividades culturais



Os colaboradores foram questionados quanto à importância da existência de equipamentos/atividades culturais para as crianças/jovens com deficiência, e numa resposta de escala de 1 a 5, em que 1 era nada importante e 5 muito importante, 73% considerou muito importante, sendo que 18% considerou nível 4 e 9% considerou o nível 3. É possível compreender que a maioria dos inquiridos deu a máxima importância para esta questão, Dr. José Salazar na entrevista elaborada para este efeito, referiu que “É fundamental que todos os cidadãos tenham acesso à cultura, possam fazer opções e desenvolver as suas aptidões. A cultura é uma vertente fundamental do ser humano.” (Dr. José Salazar) Podemos analisar quem nos forneceu estas informações, foi considerado por 3 funcionários e dois educadores o nível 3 e 4, e o nível 4 por um técnico de serviço social.

Quadro 4.11 – Frequência das atividades culturais na instituição.



A questão seguinte abordava a regularidade da existência de atividades culturais na instituição, onde as respostas foram um pouco diversas. 18% dos inquiridos referiu que as atividades culturais são realizadas diariamente na instituição, 36%, maioria, respondeu que as atividades decorrem semanalmente, 27% optou por escolher mensalmente e novamente 18% respondeu “Não sabe/Não responde”.

O que se pode deprender na recolha destes dados é a regularidade da existência das atividades, onde maior parte da amostra referiu que todas as semanas existentes atividades culturais para os utentes da instituição.

Como referido previamente, os utentes do CSE da APPACDM de Setúbal são consumidores e participantes de equipamentos e atividades culturais organizadas pela instituição e pela CMS, com alguma regularidade.

Os colaboradores confirmaram a existência de recursos e de apoios prestados aos utentes quando frequentam atividades ou espaços promovidos pela CMS, no entanto ainda existem condicionantes que não permitem a total participação dos utentes, levando à urgência de existirem mais atividades e recursos que permitam o pleno usufruto de todos os cidadãos.

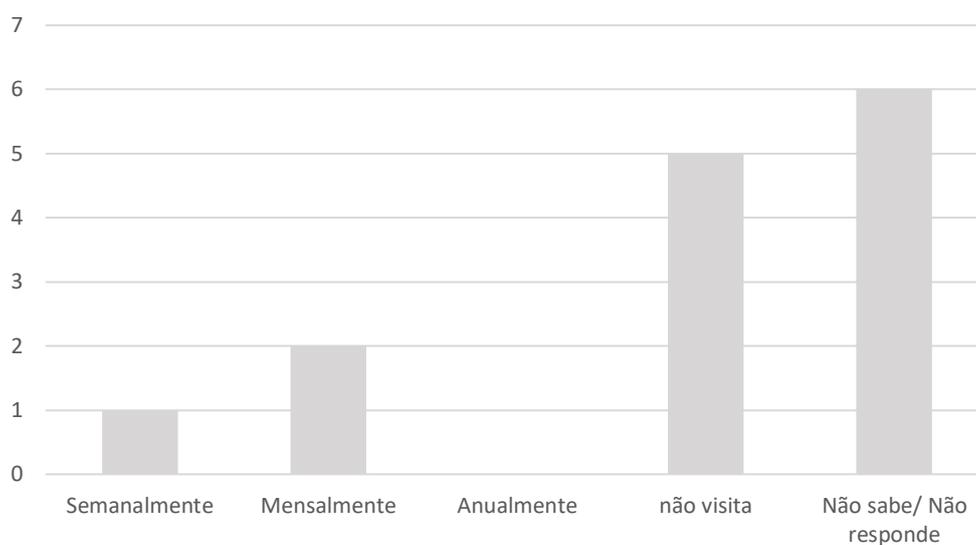
Assim, foram questionados quanto à importância de existirem atividades culturais para todos os cidadãos, onde 86% considerou importante e 14% colocou a opção “Não sabe/Não responde”, no entanto perguntamos o que os colaboradores consideravam ser essencial para que todos os cidadãos pudessem usufruir dos equipamentos e atividades culturais, as respostas foram ao nível das acessibilidades, de uma maior inclusão, a nível dos horários, do preço dos bilhetes e da disponibilidade. 59% optou por não responder a esta questão.

No caso de pudermos fazer uma alteração na cidade de Setúbal quanto ao consumo cultural para todos os cidadãos, foi respondido que deveriam existir acessos melhorados, facilidade a nível de transportes e acessos para pessoas com deficiência motora. 64% deixou a resposta em branco. Tal como refere Dr.^a Sónia Eleutério, apesar de existirem alguns progressos quanto aos acessos a pessoas com deficiências motoras, ainda há muitas alterações que têm de ser feitas na cidade de Setúbal, nomeadamente no espaço urbano, onde por vezes é difícil circular.

Os familiares e as atividades culturais exteriores à associação

Paralelamente às atividades culturais proporcionadas pela instituição, é frequente saírem para espaços exteriores, utilizando equipamentos culturais da CMS e participarem em atividades proporcionadas também pela CMS. Assim sendo, decidi questionar os familiares quanto à participação em atividades exteriores à APPACDM de Setúbal e as barreiras que poderão ou não encontrar.

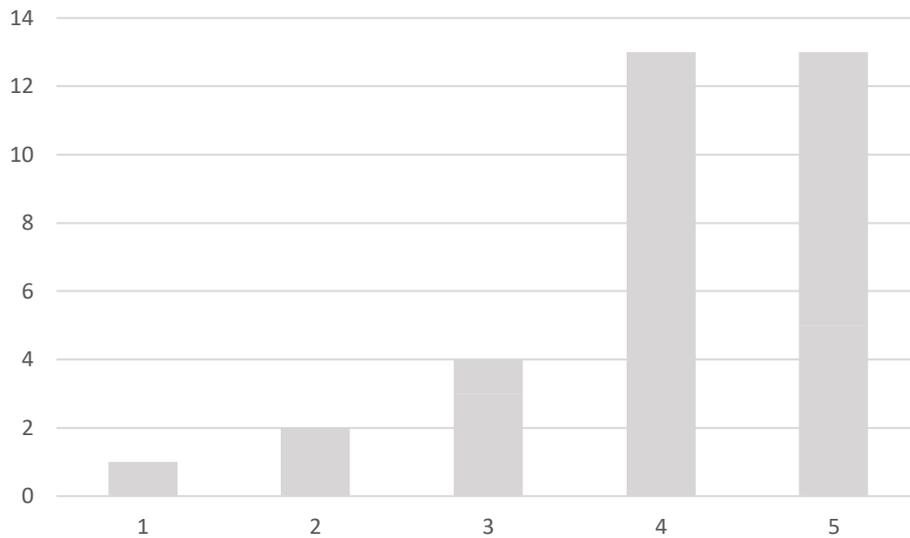
Quadro 4.12 – Frequência de participação dos utentes em atividades proporcionadas pela CMS.



A primeira questão é sobre a frequência de participação em atividades ou de usufruto de equipamentos culturais proporcionados pela CMS. Infelizmente, não é com tanta frequência que estes utentes participam em atividades organizadas pela entidade acima referida, poderá estar relacionado com a oferta de atividade culturais existentes ou mesmo, com o não interesse em participar nas mesmas.

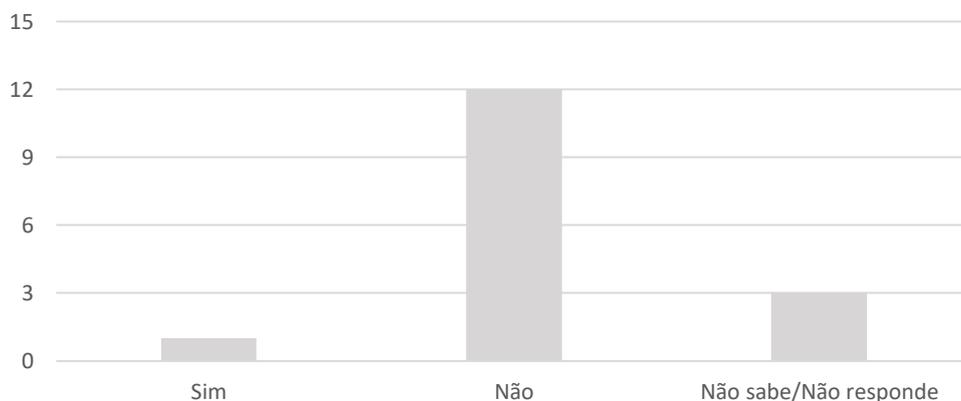
6% dos inquiridos responderam que visitavam semanalmente, 11% visita mensalmente, 28% não visita, 33% selecionou a opção “Não sabe/Não responde” e 22% optaram por não responder a esta questão.

Quadro 4.13 – Apoio prestado ao familiar.



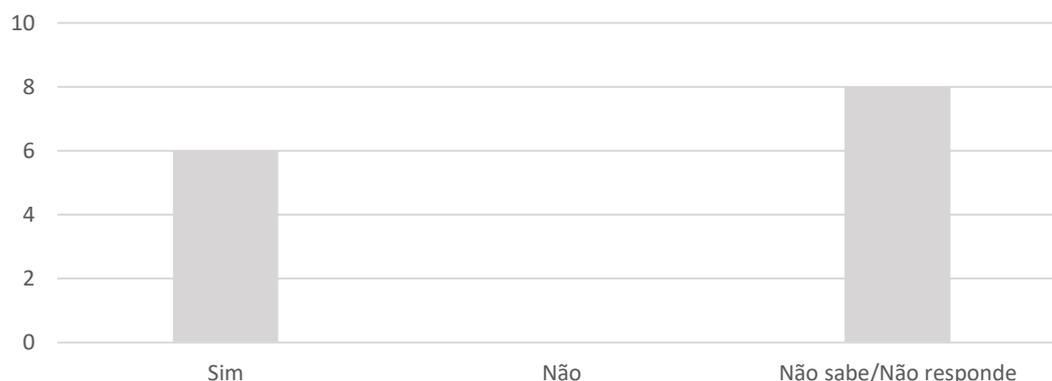
No entanto, maioria da amostra refere que os apoios prestados pela CMS são considerados de nível 4 e 5, numa escala de 1 a 5, sendo 1 nada satisfeito e 5 muito satisfeito. 50% dos inquiridos selecionou o nível 4, 44% selecionou o grau 5 e apenas 6% referiram o nível 3. Alguns dos espaços culturais visitados por estas crianças/jovens foram o Museu de Setúbal, Galeria, Fórum Municipal Luísa Todi, participação no Rancho e visita ao externato Rumo ao Sucesso, que é também dedicado a crianças com deficiências. 61% dos inquiridos optou por não responder a esta questão.

Quadro 4.14 – Participação nas atividades culturais.



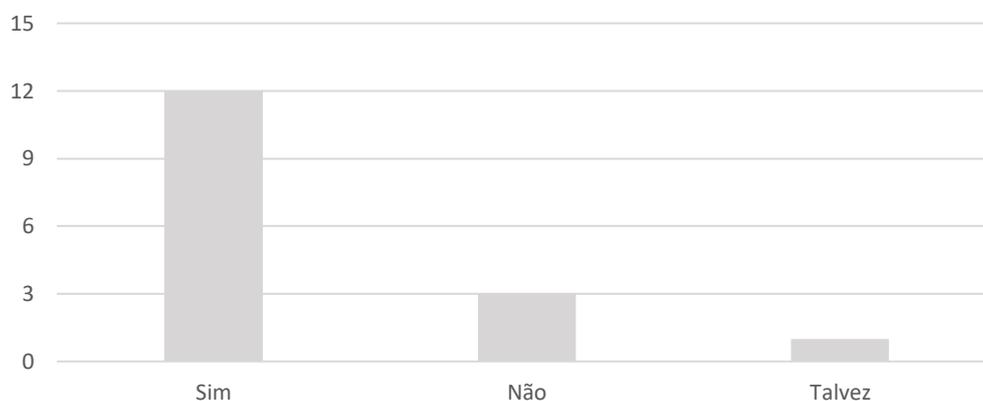
Quando questionados sobre as barreiras que pudessem existir quanto à participação em atividades culturais, 67% respondeu que não existiram, sendo que 17% respondeu “Não sabe/Não responde” e 12% optaram por não responder à questão. 6% dos inquiridos respondeu que houve uma barreira que não permitiu a criança/jovem participar na totalidade da atividade de desporto, nomeadamente na natação.

Quadro 4.15 – Disponibilização de recursos



A questão seguinte foi colocada no sentido de entender se a CMS disponibiliza recursos humanos e materiais nas atividades e equipamentos culturais para que as crianças/jovens com deficiência possam participar na totalidade de acordo com as necessidades que cada indivíduo apresenta. Uma das respostas não foi preenchida no local respetivo, mas escrito que se tinha tratado apenas de uma visita a um museu e galeria e como tal não necessitaram de outros recursos sem ser a família. 66% dos inquiridos responderam que existiram recursos, 44% respondeu que “Não sabe/Não responde” e 17% da amostra decidiu não responder à questão.

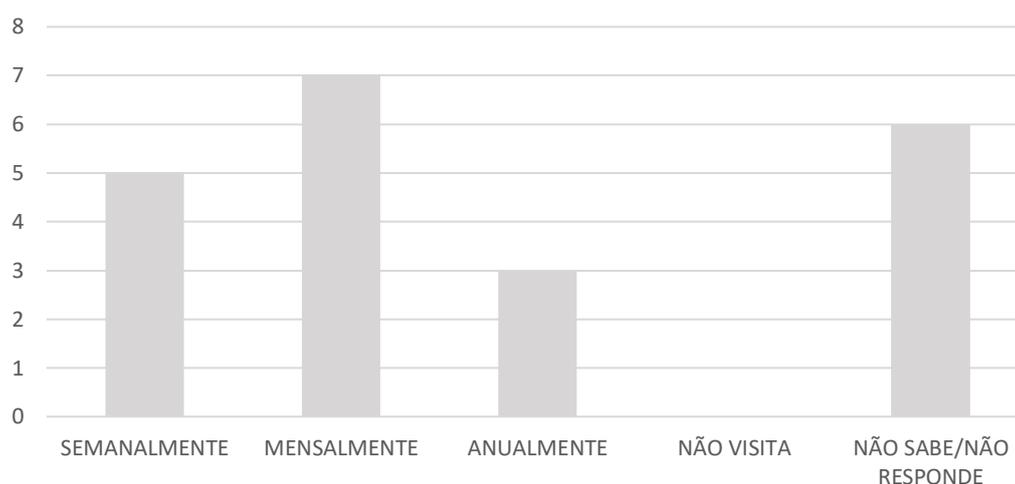
Quadro 4.16 – Opinião dos familiares quanto aos recursos disponibilizados pela CMS



Os familiares foram também questionados quanto à total adequabilidade de meios disponibilizados pela CMS em espaços ou atividades culturais, aos quais 67% respondeu que existiram todos os meios necessários para a participação da criança, 17% respondeu que não existiram, 6% escolheu a opção “talvez” e 11% optou por deixar a resposta em branco. Nomearam os recursos que foram disponibilizados, facilitando a participação da criança, como os acessos facilitados, transporte, rampas de acesso, elevadores e ainda contaram com a simpatia de todos os professores presentes, contando que 78% da amostra não respondeu a esta questão.

Para este estudo, foi igualmente pertinente questionar os familiares dos utentes e o ponto de vista dos colaboradores da instituição quanto às barreiras que poderiam ou não encontrar.

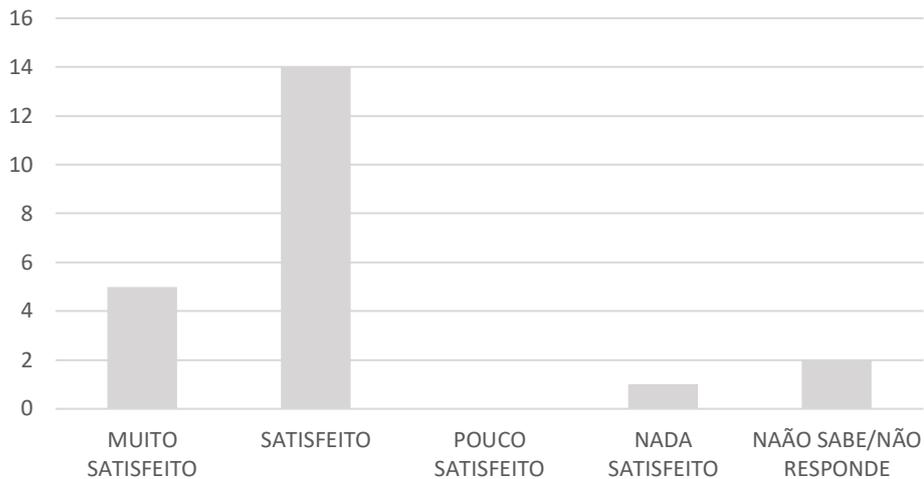
Quadro 4.17 – Deslocação a espaços culturais exteriores



Os colaboradores foram questionados quanto à regularidade com que os utentes se deslocam a espaços culturais exteriores à APPACDM de Setúbal, onde foi respondido, por 23% da amostra, que se deslocam semanalmente, 32% afirmou que a deslocação é feita mensalmente, 14%, referiu que os utentes se deslocam anualmente e 27% colocou a opção “Não sabe/ Não responde”. Para esta questão, 5% optou por não responder.

Foi pedido que nomeassem alguns espaços que os utentes costumam sair para visitar, as respostas incidiram sobre o Fórum Municipal Luisa Todi, teatro, Museu do Trabalho, Parque Urbano de Albarquel, Cinema Charlot e Casa da Cultura. No entanto, 36% optou por não responder a esta questão.

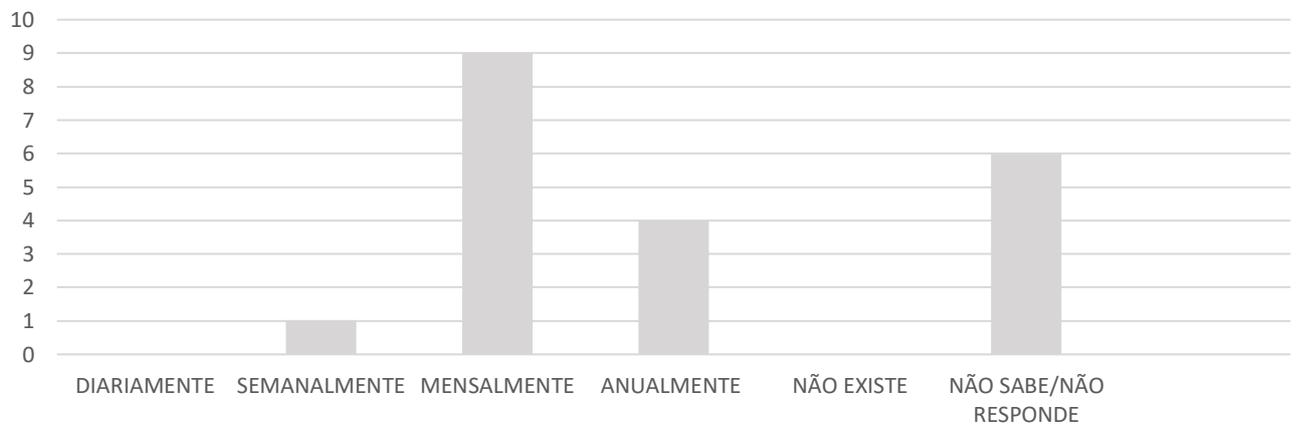
Quadro 4.18 – Grau de satisfação perante o apoio dado aos utentes.



A questão 10.2 pretendeu classificar a satisfação por parte dos colaboradores perante o apoio que foi prestado aos utentes ao longo das visitas/atividades nos espaços culturais da Câmara Municipal de Setúbal. A maioria das respostas, 64%, classificou o nível 4, 23% referiu que ficou muito satisfeito, nível 5, apenas 5% não ficou nada satisfeito e 9% optou pela opção “Não sabe/Não responde”.

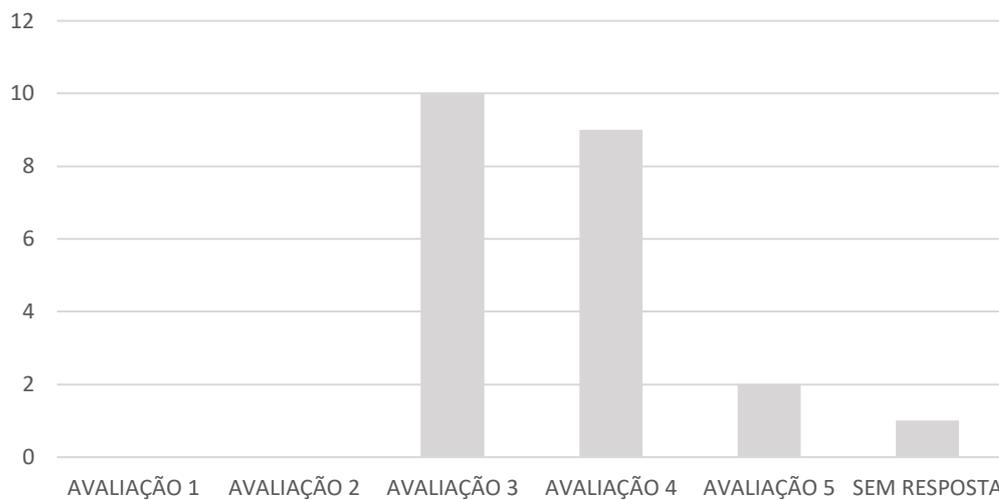
Esta situação mostra que apesar de a cidade de Setúbal ainda não ser uma cidade perfeita quanto à inclusão de todas as pessoas, é uma cidade que mostra sensibilidade a este tema, tentando que os espaços sejam para o usufruto de todos os cidadãos.

Quadro 4.19 – Frequência em atividades da CMS



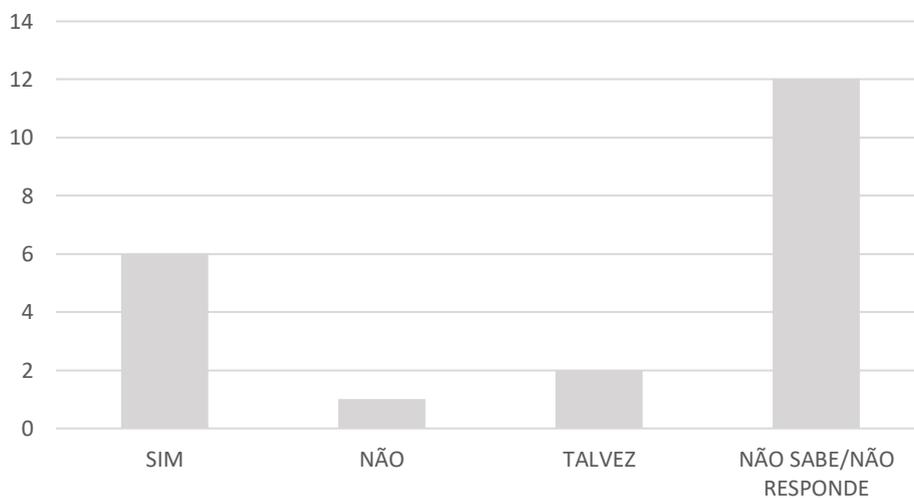
Esta questão pretendeu analisar a frequência com que os utentes participam em atividades culturais proporcionadas pela CMS, as respostas foram diversificadas, mas maioria, 41%, respondeu que a participação é realizada mensalmente, 5% respondeu semanalmente, 18% referiu que a participação era feita anualmente e 27% respondeu “Não sabe/Não responde”. 9% dos inquiridos optou por não responder a esta questão.

Quadro 4.20 – Classificação do apoio prestado aos utentes



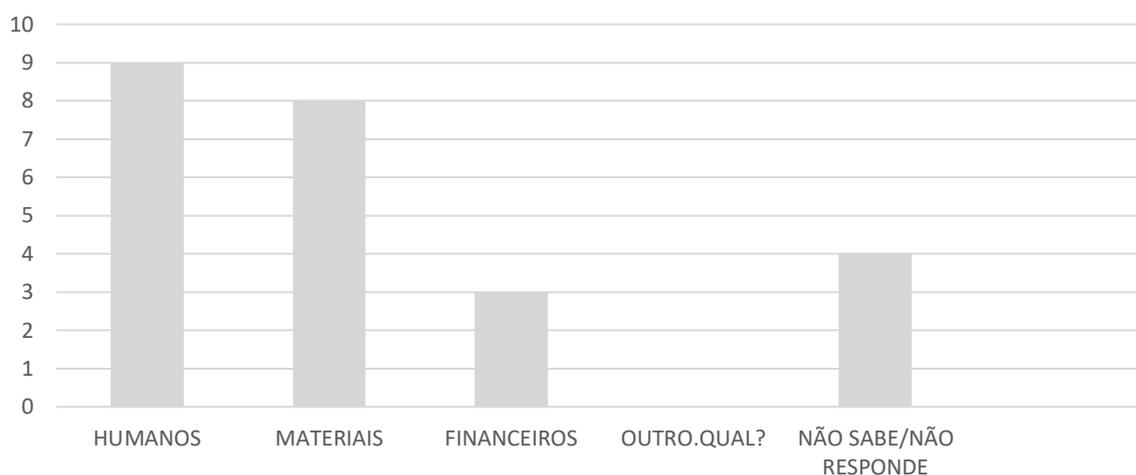
A pergunta seguinte e ainda relacionada com a anterior, pediu para classificar o apoio prestado aos utentes durante a visita e/ou participação nas atividades culturais, sendo que 1 era nada satisfeito e 5 muito satisfeito. 45% da amostra classificou o apoio prestado de nível 3, 41% classificou nível 4 e 9% considerou o nível 5. 5% optou por não responder à questão.

Quadro 4.21 – Existência de barreiras à plena participação



No sentido de perceber melhor se a CMS disponibiliza meios para a participação de todos os públicos, os colaboradores foram questionados quanto à existência de alguma barreira que tivesse condicionado a plena participação nas atividades/equipamentos culturais proporcionadas pela CMS. As respostas foram bastante diversas, maioria, 55% respondeu “Não sabe/Não responde”, 9% optou por responder talvez, 5% respondeu que não e 27% confirmou que existiram barreiras condicionantes à participação do utente. Apenas 5% optou por deixar a resposta em branco. Paralelamente, se a resposta fosse afirmativa, quais seriam as barreiras que encontraram, às quais responderam a nível de acessibilidade, de transporte, a falta de recursos humanos e materiais. 14% optou por deixar a resposta em branco.

Quadro 4.22 – Recursos que permitiram a participação nas atividades



As duas últimas questões sobre este tema, abordaram a existência de recursos para a plena participação e usufruto de consumo cultural, onde 41% dos inquiridos confirmou a existência de recursos, 5% respondeu que não existiram e 50% optou por escolher a opção “Não sabe/Não responde”. Apenas 5% deixou a resposta em branco.

Seguidamente apresentamos uma questão relativa ao tipo de recursos que puderam existir, 41% respondeu que existiram recursos humanos, 36% confirmou que existiram recursos materiais e 14% fez referência à existência de recursos financeiros. 18% optou pela resposta “Não sabe/Não responde” e 41% deixou a resposta em branco. Para esta questão é necessário saber que cerca de 36% da amostra inquirida respondeu mais do que uma opção.

Como vimos anteriormente, os utentes do CSE da APPACDM de Setúbal são consumidores e participantes de equipamentos e atividades culturais organizadas pela instituição, onde foi

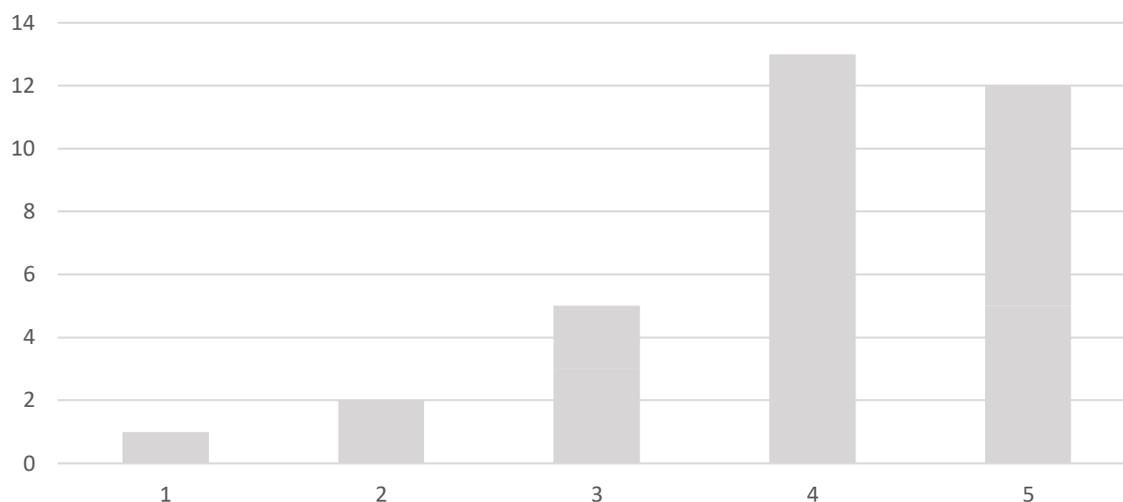
possível notar a satisfação e interesse dos mesmos pelas atividades, sendo que há sempre atividades consideradas como as preferidas dos utentes, acima referidas.

No entanto, na perspetiva dos familiares não é frequente a participação dos utentes em atividades exteriores à instituição, sendo que a participação nas mesmas é quase nula. Interessa saber o que poderia ser melhorado para aumentar o consumo cultural com os familiares, assim foi pedido, em resposta aberta, que nomeassem uma alteração que fariam na cidade de Setúbal no que diz respeito aos equipamentos/atividades culturais. Esta questão foi colocada como pergunta final, para que os inquiridos pudessem refletir um pouco e partilhassem o que sentiam que poderia ser melhorado.

No entanto, 67% dos inquiridos optou por não responder a esta questão, deixando o espaço em branco. As ilações tiradas nesta questão remeteram para os outros 33% da amostra que referiram que deveriam existir mais atividades para crianças com dificuldades, espaços abertos para atividades de verão, melhorar os acessos para pessoas com deficiência física, e pediram também que existisse acessos melhorados às zonas de lazer, nomeadamente à praia, e maior quantidade de estacionamento prioritários na cidade de Setúbal. Estas questões poderão ter influência quanto à falta de participação nas atividades/equipamentos proporcionados pela CMS. Cada vez os acessos são melhorados, mas a oferta de atividades culturais ainda não está totalmente disponibilizada para todos os cidadãos, com a regularidade pretendida.

Nível de satisfação e gostos dos utentes na ótica dos familiares

Quadro 4.23 – Satisfação perante a participação nas atividades



A pergunta 8.2 do questionário elaborado aos familiares dos utentes da instituição, inquiria sobre a satisfação do utente perante as atividades culturais organizadas pelo CSE da APPACDM de Setúbal. As respostas foram dadas de acordo com uma avaliação de escala, de 0 a 5, considerando que 0 é nada importante e 5 muito importante. Uma vez mais sofreram opiniões diferentes, sendo que 50% dos familiares responderam o grau 4, 39% o nível 5 e 11% responderam o nível 3.

Quadro 4.24 – Interesse em atividades culturais

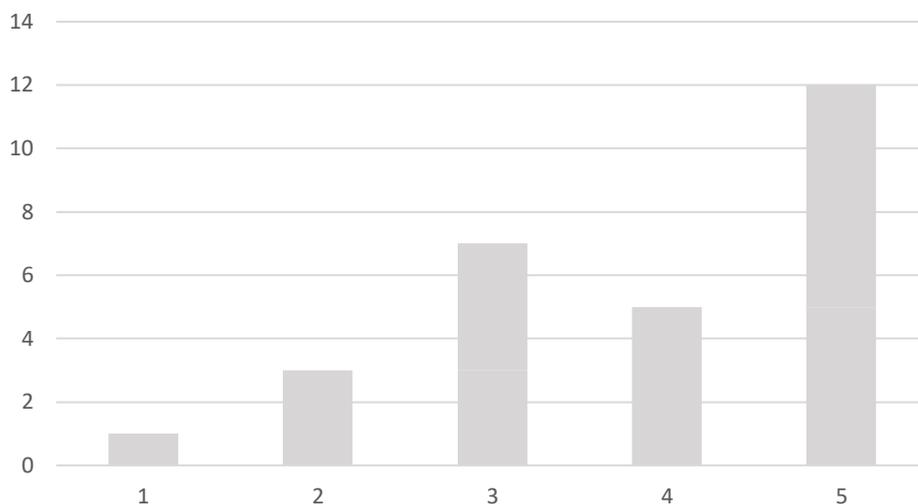


entanto, quando é colocada a questão relativa ao interesse do utente pelas atividades de âmbito cultural 83% responderam afirmativamente, 11% responderam a opção “Não sabe/Não responde” e 6% optou por não dar nenhuma resposta quanto a esta questão. Assim é possível

No

concluir que devem existir atividades de âmbito cultural para as pessoas com deficiência, pois faz parte dos seus interesses e gostos pessoais, que se devem ter sempre em conta para melhorar o desenvolvimento das crianças e jovens.

Quadro 4.25 – Classificação do interesse em atividades culturais

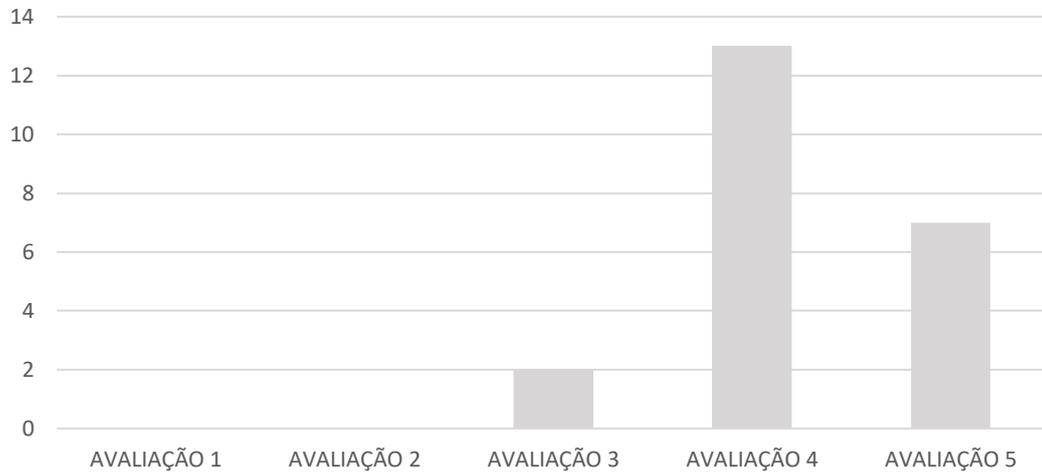


A pergunta 9.1 foi colocada aos familiares no sentido de compreender qual o interesse dos utentes em participar nas atividades culturais, de forma geral, isto é, não só promovidas pela instituição, mas por outras que possam ter participado até à data. Novamente foi feita uma pergunta através de uma escala de classificação, onde 0 é sem interesse e 5 muito interessante. Assim sendo, as repostas tiveram novamente uma variação, onde 28% dos inquiridos optaram por não dar qualquer resposta nesta questão. Maioritariamente, 39% dos familiares, classificou como muito interessante, nível 5, 22% classificou nível 3, 6% classificou nível 2 e o restante 6% classificou nível 4.

As atividades culturais preferidas dos utentes estão relacionadas com música, cinema, teatro, marchas populares, participação na tuna e no rancho folclórico. A esta questão 56% dos inquiridos optou por não responder, limitando assim a recolha de dados desta questão.

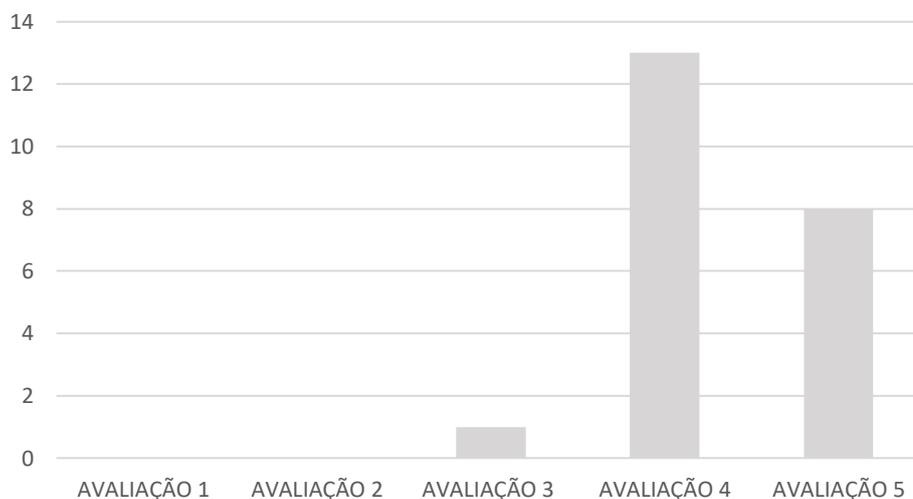
Nível de satisfação e gostos dos utentes na ótica dos colaboradores

Quadro 4.26 – Satisfação dos utentes



Tal como questionado aos familiares dos utentes da instituição, quisemos também ver o ponto de vista dos colaboradores, que alguns, viverão com os utentes todas estas experiências com mais regularidade. Assim foram questionados quanto à satisfação dos utentes perante as atividades organizadas pelo CSE, de forma geral. A pergunta foi realizada em forma de escala, sendo que 1 seria nada satisfeito e 5 muito satisfeito. 59% dos inquiridos respondeu o nível 4 de satisfação, 32% respondeu o nível 5, muito satisfeito, e 9% escolheu a opção do nível 3.

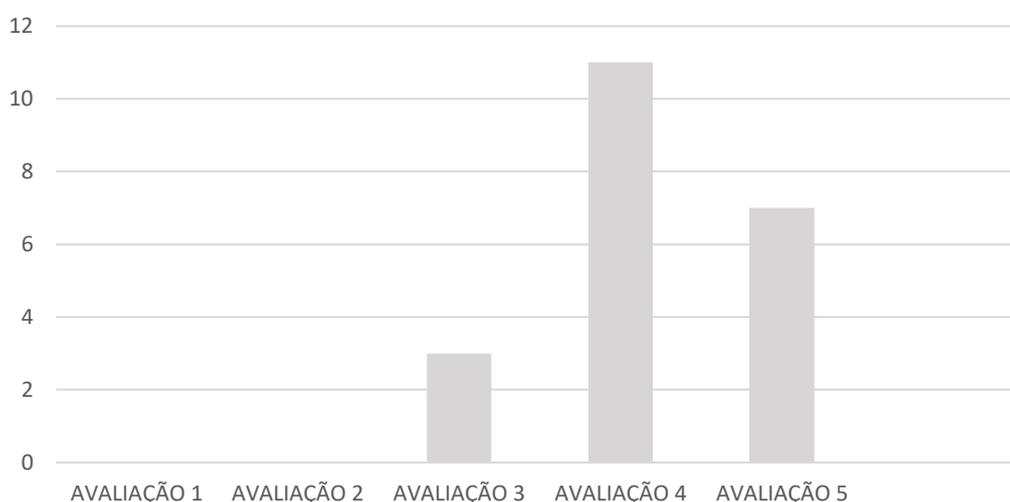
Quadro 4.27 – Interesse dos utentes



A seguinte questão foi colocada no sentido de perceber se os utentes tinham ou não interesse em atividades de âmbito cultural, ao qual foi respondido pelos colaboradores, 86%, que os utentes têm interesse. 14% respondeu “Não sabe/Não responde”. Efetuando uma escala de avaliação do interesse, de 1 a 5, onde 1 é nada interessante e 5 muito interessante, os inquiridos, 36%, responderam o nível 5, 59% o nível 4 e 5% respondeu o nível 3.

Foi pedido que nomeassem algumas atividades culturais que considerassem ser as preferidas dos utentes, referiram que eram as atividades desportivas, teatro, atividades musicais, tuna, marcha, festas populares, festival de música, rancho, capoeira, jogos do ano, Expressarte, grupos de precursão e as aulas de equitação. 18% optou por não responder a esta questão.

Quadro 4.28 – Satisfação dos utentes.



Quanto às atividades culturais em espaços exteriores à APPACDM de Setúbal, os colaboradores foram questionados sobre a satisfação dos utentes perante as mesmas. A pergunta foi colada em forma de escala de avaliação, sendo 1 nada satisfeito e 5 muito satisfeito. Foi respondido por 32% o nível 5, 50% respondeu o nível 4 e 14% respondeu o nível 3. 5% optou por não responder a esta questão.

A CMS e a acessibilidade nas atividades/equipamentos culturais para pessoas com deficiência

Nos últimos anos, Setúbal tem renovado os seus equipamentos culturais dando importância à acessibilidade para todos os cidadãos, respeitando a lei atual. Dr. Carlos Anjos, refere que não devem existir obstáculos nos equipamentos que não possam ser ultrapassados pelos cidadãos, no entanto a via pública poderá apresentar obstáculos à livre circulação de todos. Ainda há equipamentos de acesso público que necessitam de se adaptar para serem usufruídos por todos os indivíduos, contrariamente aos equipamentos culturais que de acordo com o Dr. Carlos Anjos, quase todos apresentam acessibilidades. “A renovação de equipamentos culturais já tem obedecido às novas regras e legislação permitindo acessibilidade a pessoas com deficiência na mobilidade”. Dr. Pedro Pina. Ambos, referem que existem pontos melhorados nos equipamentos, como as casas de banho, lugares para pessoas com mobilidade reduzida e elevadores.

Não só as instituições frequentam os espaços da Câmara Municipal de Setúbal, como também os utilizam para trabalhar, como é o caso do tetro “O Puzzle” da APPACDM de Setúbal e o grupo “Pensar Teatro” da associação de Saúde Mental Dr. Fernando Ilharco.

Existem de facto melhorias nos acessos às pessoas com deficiência nos equipamentos culturais, bem como nas atividades, no entanto ainda há obstáculos a serem ultrapassados, visto que ainda não estão contemplados nas programações regulares no que se refere à deficiência auditiva e visual. Durante a semana temática da deficiência, a CMS contrata ou tem parceiros de modo a ter um intérprete de Língua Gestual Portuguesa. Por vezes, é de acordo com as inscrições que vêm as necessidades que os cidadãos apresentam, tentando colmatar da melhor forma possível. “Nos últimos anos Setúbal tem-se renovado a vários níveis, quer ao nível material (renovação urbanística e de equipamentos municipais) quer ao nível imaterial (privilegiando estruturas artísticas e desportivas que sejam inclusivas) tornando a cidade mais inclusiva.” Dr. Pedro Pina

Conclusões

Nos dias de hoje há uma grande preocupação em torno da acessibilidade e dos direitos de todos os cidadãos para que possam participar ativamente na sociedade. O que era ignorado nos séculos anteriores, é atualmente uma constante preocupação.

As escolas pretendem tornar o ensino para todos, no entanto nem sempre é possível, seja pela falta de formação do corpo docente e não docente, seja pela falta de estruturas físicas e de recursos humanos no espaço escolar. As metodologias de ensino, embora tenham sofrido alterações, ainda não estão adequadas às aprendizagens de cada um, o que é um constrangimento, visto que cada um de nós tem as suas dificuldades e a sua forma de aprender. As crianças devem ter contacto uma com as outras para que possam reconhecer e passo a expressão, que somos todos diferentes, mas todos iguais, respeitando as características individuais. É desta forma que poderão compreender as diferenças entre os cidadãos, que devem ser respeitados e integrados nas atividades do dia-a-dia.

Neste sentido, as atividades culturais proporcionam um vasto loque de experiências que ajudam no desenvolvimento das crianças, proporcionando motivação, gosto e entusiasmo pelas mesmas. Os resultados obtidos com a investigação feita na instituição APPACDM revelaram que a maioria dos familiares considera muito importante a existência de atividades culturais para os seus educandos. É uma forma de as crianças/jovens estarem motivadas e participarem em atividades não só proporcionadas pela instituição, como as de acesso público, organizadas pela Câmara Municipal de Setúbal. Para este livre acesso, é necessário que se construam espaços e atividades que possibilitem o toque, a fácil deslocação e recursos humanos, como por exemplo, interpretes de língua gestual para cidadãos surdos.

As atividades culturais na instituição APPACDM de Setúbal são feitas de forma regular, permitindo-os envolverem-se em todas as tarefas. Quando as apresentações são feitas para o público em geral, das quais já tive oportunidade de ver, é possível perceber o entusiasmo e a ansiedade que sentem até entrarem em palco, depois tudo flui naturalmente e é apresentado com muito amor. No final ficam a aguardar os tão esperados aplausos, sentido o dever de missão cumprida.

Em Setúbal, a CMS tem vindo a fazer um grande esforço para a requalificação da cidade, tornando a via pública mais acessível, assim como as suas estruturas para que os cidadãos possam circular livremente. Apesar de se procederem estas alterações e de as atividades culturais para pessoas com deficiência estarem na programação cultural da cidade, ainda não com a frequência desejada, os familiares dos utentes da APPACDM referiram que não são

consumidores assíduos destes programas, no entanto, referem que a CMS oferece condições para tal. Esta questão leva-nos a pensar o porquê de não haver participação recorrente, será por falta de interesse/conhecimento ou por todos os acessos ainda não estarem facilitados? Certamente o consumo cultural aumentaria se todos estes fatores estivessem a funcionar na sua plenitude. É necessário olhar para a acessibilidade como um conjunto de fatores essenciais à participação dos utilizadores, quer sejam físicos, quer sejam humanos, de forma a tornar-se uma cidade inclusiva. Há uma evolução constante em relação a esta matéria, no entanto existem falhas, que não permitem ainda os acessos de todos os cidadãos de forma completa. Uma sociedade inclusiva deve proporcionar ao cidadão integração em todas as áreas, económicas, sociais e culturais, proporcionando e respeitando a sua individualidade.

Em suma, as crianças/jovens com deficiência gostam de participar nas atividades culturais, que os ajuda no seu desenvolvimento enquanto futuro cidadão. As atividades devem ser pensadas e trabalhadas de acordo com os interesses individuais, permitindo-os manterem-se interessados e motivados ao longo da atividade. Desta forma, é-lhes proporcionado contacto com outros cidadãos integrando-os no contexto social. As atividades culturais permitem ainda que se expressem de forma livre, sendo esta uma das vias de comunicação.

Fontes e Bibliografia

- Andrea, Isabel (2005), *Pedagogia das expressões artísticas*, Lisboa, ISPA.
- Booth, Tony e Ainscow, Mel (2002), *Índex para a inclusão: desenvolvimento e a participação na escola*, Versão portuguesa produzida pela cidadãos do mundo com autorização escrita da CSIE-Tradução: Ana Bernard da Costa e José Vaz Pinto.
- Carvalho, Adalberto Dias e Batista, Isabel (2004), *Educação social: Fundamentos e estratégias*, Porto: Porto editora.
- Carvalho, Francisco José de (2007), *Escola para todos? A educação de crianças com deficiência na perspectiva da ecologia humana*, Lisboa, Secretariado Nacional para a Reabilitação e integração das pessoas com deficiência.
- Correia, Luis de Miranda (2001), *Educação inclusiva ou educação apropriada?* In Educação e diferença: Valores e práticas para uma educação inclusiva, Porto, Porto Editora.
- Cortesão, Luisa (2002), *Ser professor: um ofício em vias de extinção?*, Porto, Edições Afrontamento
- Correia, Luis de Miranda (2005), *Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores*, Porto, Porto editora – Coleção necessidades educativas especiais.
- Costa, Pedro (2002), *As atividades da cultura e a competitividade territorial: O caso da área metropolitana de Lisboa*, (tese de Doutoramento). Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Custódio, Jorge (coord.) (2000), “Educação Patrimonial”, *Revista da Associação portuguesa dos Municípios com centro histórico*, 1 (4).
Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/004956900919e0a2223b9>
- Custódio, Jorge (2010) (coord.), *100 anos de Património: Memória e Identidade: Portugal 1910-2010*, Lisboa, IGESPAR
- Fernandes, Ana Alexandre (1997), *Velhice e Sociedade*, Oeiras, Celta Editora
- Fontes, Fernando (2004), *Crianças com necessidades especiais: Passos na construção de uma cidadania social infantil*, Atas dos Ateliers do V Congresso Português de Sociologia.
- Fortuna, Carlos e Santos, Augusto (202), *Projeto e circunstância: Culturas urbanas em Portugal*, Porto, Edições Afrontamento.
- Gabrilli, Mara (2008), *Desenho Universal: um conceito para todos*, São Paulo.
- González-Gil e Pilar, Martin Sorto (2011), *Uma experiência internacional de formação de professores para a inclusão*, 19, pp.25-36, Revista Lusófona de Educação.
- Gronita, Joaquim (2008), *O anúncio da deficiência da criança e as suas implicações familiares e psicológicas*, Instituto Nacional para a Reabilitação.

- Horta, Maria de Lourdes Parreiras, Evelina Grunberg e Adriane Monteiro(1999) (coord.), *Guia básico de Educação Patrimonial*, Brasília, IPHAN
- Londres, Cecília (2012), “O Património Cultural na Formação das novas gerações: Algumas considerações”, *Educação Patrimonial: Reflexões e Práticas*, (online), (2). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>
- Marchesi, Álvaro (2001) *A Prática das escolas inclusivas* in educação e diferença: Valores e práticas para uma educação inclusiva, Porto, Porto Editora.
- Mendes, António Rosa (2012), *O que é Património Cultural*, Olhão, Gente Singular.
- Nazareth, J. Manuel (2010), *Demografia- A ciência da População*, Queluz de Baixo, Editorial Presença
- Oliveira, Maria Deolinda, Ribeiro, Célia e Carvalho, Anabela (2013), *Atitudes e Práticas dos professores face à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais*, 47, pp.53-73, Revista Portuguesa de Pedagogia.
- Pereira, Edgar de Gonçalves (2001), *A metáfora da educação: do Molar ao Molecular* in Educação e diferença: Valores e Práticas para uma educação inclusiva, Porto, Porto Editora.
- Pereira, Maria da Piedade Rolo e Ana Paula Cardoso (2010), A escola e a Educação Patrimonial: Perspetivas de intervenção, *Millenium Journal of Education, Technologies and health*, 38 (15). Disponível em: <file:///Users/Raquel/Downloads/8253-Article%20Text-23399-1-10-20160204.pdf>
- Pimentel, Juliavan (2005), *Intervenção focada na família: Desejo ou realidade*, Secretariado Nacional para a reabilitação e integração das pessoas com deficiência, Instituto de formação e de emprego profissional
- Pordata. Consultado em 25 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.pordata.pt>
- Primo, António José Gomes (2009) *Reconhecimento das diferenças: Análise das interações entre pares*, (Tese de mestrado). Universidade da Beira Interior, Covilhã
- Raymond, Quivy e Campenhoudt, Luc Van (2013), *Manual de investigação em ciências sociais*, Lisboa: Gradiva.
- Relatório Mundial sobre a deficiência* (2011), Governo do Estado de São Paulo – Secretaria dos direitos da pessoa com deficiência. Organização Mundial de Saúde
- Para a plena cidadania das pessoas com deficiência através de novas tecnologias inclusivas* (2002), Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Lisboa.
- Ribeiro, António Pinto (1998), *A Cultura em Portugal no final do século: Entre a abundância e a Miséria*. Disponível em: www.gepac.gov.pt/gepac-oac/obs-n-3-2-pdf.aspx
- Rodrigues, Cristina Isabel Gomes de Sousa (2015), *Olhares sobre a diferença: a criança e as respostas educativas – estudo de caso*, Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação, Mestrado em Educação especial-Domínio cognitivo e motor.

- Rodrigues, David (org.) (2001) *Educação e Diferença: Valores e práticas para uma educação inclusiva*, Porto, Porto Editora.
- Rodrigues, David (2006) *Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva*, São Paulo, Summus Editorial.
- Santos, Catarina Mendes dos (2009), *As atitudes de futuros professores de 1º ciclo e educadores de infância face à inclusão de alunos com deficiência mental*, ISPA
- Saramago (2004), *Avaliação e intervenção em multideficiência*, Centro de recursos para a multideficiência: direção geral da inovação e desenvolvimento curricular. Direção de serviços de educação especial e do apoio socio-educativo. Lisboa'
- Setúbal Guia de eventos (2019), Câmara Municipal de Setúbal, Setúbal
- Silva, Emygidio e Odete, Maria (2009), *Da exclusão à inclusão: concepções e práticas*, Revista Lusófona de Educação, nº13, pp.135-153, Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Silva, Emygidio da Silva e Odete, Maria (2011), *Um novo paradigma de escola*, nº19, pp.119-134, Revista Lusófona de Educação.
- Tinoco, Alfredo (2012), “Educação Patrimonial e aprendizagens curriculares – a História”, *Cadernos de sociomuseologia – Textos de Alfredo Tinoco* (42). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48580427.pdf>
- Tomás, Catarina Almeida (2002), *Infância como um campo de estudo multi e interdisciplinar: Algumas reflexões*, Revista Psicologia e Educação, vol.1, nº1 e 2.
- Tomás, Catarina (2007), *Paradigmas, Imagens e concepções da infância em sociedades mediatizadas*, Revista Media e Jornalismo, 11, pp.119-134.
- Urbano, Cláudia e Jorge, Nuno Santos (...), *As crianças com deficiência mental nas escolas do 1º ciclo – Representações sociais*, Fórum sociológico, nº3/4 (2º série), pp.189-212.
- Viegas, José Manuel Leite e Eduardo Costa Dias (2000), *Cidadania, Integração, Globalização*, Oeiras, Celta Editora
- Xavier, Jorge Barreto (2016), *A cultura na Vida de todos os dias*, Porto: Porto Editora

Anexos

Anexo A

Entrevista à Dra. Sónia Eleutério e Dr. Carlos Anjos

1-Nos últimos anos, Setúbal tem renovado muitos equipamentos culturais, neste sentido, qual a importância que a CMS vê no que diz respeito à acessibilidade a todos os cidadãos?

De facto nos últimos anos a Câmara Municipal tem apostado bastante significativamente, quer na recuperação de equipamentos que já existiam, quer em novos equipamentos. Um dos equipamentos mais relevantes que foi recuperado nos últimos anos foi o Fórum Luisa Todi. Foi também, como novo equipamento, isto falando na área da cultura, abriu a Casa da Cultura no antigo espaço do Círculo Cultural de Setúbal que é também um equipamento já emblemático a nível de apresentação de atividades culturais e artísticas. A Câmara Municipal mantém também o cinema Charlot, que é uma sala de cinema que funciona todos os dias, 7 dias por semana. Depois há também noutras áreas da cultura, não desta divisão, mas temos os museus municipais, também há um conjunto de museus municipais relevantes. O museu do trabalho, museu Sebastião da Gama, enfim, o Museu de Setúbal, o Convento de Jesus que está parcialmente aberto. Digamos estes são alguns dos espaços mais emblemáticos e acrescentaria também o Auditório José Afonso que é um equipamento cultural de ar livre. Estes são digamos os equipamentos mais importantes, em todos eles há sempre uma preocupação de serem, digamos abertos a todos os públicos com preocupações de programação para todos os públicos, nas suas múltiplas diferenças e naturalmente também com os cidadãos que têm maiores dificuldades de mobilidade, tem havido também essa preocupação para sejam espaços os mais inclusivos possíveis.

2-Existem atividades culturais com acesso a pessoas com deficiência?

Carlos: Em relação aos equipamentos culturais, à partida os equipamentos culturais que a Câmara dispõe atualmente são inclusivos no sentido de facilitarem o acesso a todas as pessoas a todos os públicos. Cumprem o que está previsto na lei atual na acessibilidade nomeadamente a deficientes motores, portanto não há em princípio obstáculos que não possam ser transpostos

nos nossos equipamentos culturais, as salas têm lugares garantidos para deficientes motores, a acessibilidade exterior, na rua, pode de facto apresentar ainda algumas dificuldades, no espaço público, no espaço exterior, mas no interior das salas têm vindo progressivamente a ser adaptadas para haver essa completa mobilidade. No capítulo depois da programação cultural, penso que veremos depois mais à frente e aí as coisas podem já ser vistas por outro ângulo.

3-No caso de uma pessoa com deficiência auditiva e/ou visual, os acessos a atividades culturais e/ou espaços são mais restritas, como é que a CMS poderá integrar estes cidadãos? Deste modo, seria necessário recrutar recursos humanos e materiais.

Sónia: No caso das pessoas com deficiência auditiva e visual tudo o que tem haver com as atividades que decorrem normalmente e da programação regular ainda e infelizmente não está contemplado, mas em muitas situações, em muitos casos em que se organizam atividades, nomeadamente nós temos sempre uma semana temática da deficiência que coincide com as comemorações do dia internacional das pessoas com deficiência em Dezembro, por exemplo, se houver um encontro, um seminário está sempre contemplado com um protocolo com a ESSE a Escola Superior de Educação, interpretes de língua gestual, ou então a Câmara contratualiza esse serviço. Portanto não há ainda, mas eu espero que haja, de forma geral em todas as atividades mas em atividades muito específicas nos próprios já fazemos essa contratualização desse serviço. Tentamos sempre obviamente perceber com as inscrições nas atividades quais são as necessidades que as pessoas têm, mas já existe, obviamente que o ideal para mim seria que a medio longo prazo pudéssemos ter esta questão sempre contemplada. Mas há esta preocupação e tem havido regularmente, nomeadamente em atividades na semana temática da deficiência.

4-Existem estruturas que permitam que qualquer cidadão, independentemente das suas capacidades, tenha acesso a todos os eventos culturais?

Carlos: Custa-me um pouco a perceber o alcance da sua questão, de qualquer forma a oferta global, cultural que o município disponibiliza, procura atender a todos os públicos, portanto

procura-se, que o que é disponibilizado à população não seja restrito, seja em opções estéticas, seja em digamos, este ou quele domínio artísticos, mas procura-se abranger todos os níveis, todas as formas artísticas. Daí que há oferta de exposições de artes plásticas, há oferta de cinema, oferta de teatro, temos salas de espetáculos com programação diária, como é o caso do fórum Luísa todi ou a casa da cultura, ou o cinema Charlot, são equipamentos que funcionam diariamente, tal como os museus municipais que estão abertos permanentemente ao público, e têm uma oferta que também é permanentemente e que se pretende ser o mais ampla e que naturalmente que inclua as pessoas com deficiência, naturalmente haverá limitações, há espetáculos, julgo eu, à partida que há espetáculos e ofertas culturais para alguns tipos de deficiência e que terão de ser especificamente concebidos para esse tipo de deficiência. Penso que ainda temos se calhar um caminho a falar, como disse aqui a Dra. Sónia, ainda há um caminho a fazer para poder incluir algumas áreas, algumas tipologias de deficiência no usufruto da arte.

Sónia: Aqui nos eventos culturais, esta participação das pessoas com deficiência nos eventos culturais, destacava aqui o Festival de Música de Setúbal, ele decorre desde 2011, é anual, começou por ser 3 dias, neste momento são 4 dias e que é promovido pela Associação Festival de Música de Setúbal e tem uma parceria com uma Fundação Inglesa a Helen Trust e com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal e que decorre aqui na cidade, que é um festival feito com a comunidade, ou seja com a participação das escolas, e das associações e tem uma grande preocupação com esta vertente da participação das instituições e das pessoas que têm deficiência. E portanto, decorre em todos os espaços culturais, são eventos de natureza cultural, nomeadamente, a música e a música muitas vezes conjugada com outro tipo de artes, mas que de facto com muita participação das pessoas com deficiência, com muita preocupação do acesso das pessoas com deficiência e não só fazerem parte da génese e da construção do festival, mas também enquanto público. Portanto esse é um bom exemplo, outro bom exemplo é o festival Expressarte, é um festival que decorre quase um mês, é promovido pela APPACDM de Setúbal e que decorre em muitos espaços da nossa cidade, em muitas estruturas da nossa cidade, e que também tem como público, não só a comunidade em geral, portanto tem duas vertentes, sensibilizar e captar a população em geral para as atividades e a sensibilização para as pessoas com deficiência, que também são capazes, também fazem arte, também são capazes de promover espetáculos e por outro lado, também promover aqui a participação destas próprias pessoas com deficiência, portanto é outro evento cultural que permite um grande acesso, mas

também na sua génese os próprios espetáculos e os próprios eventos também são promovidos por pessoas com deficiência, sejam da APPACDM, sejam de grupos congéneres do concelho, do distrito, ou até a nível nacional e durante quase um mês. E portanto, parece-me assim dois exemplos de eventos culturais que tentam ao máximo, no seu expoente máximo envolver as pessoas com deficiência, não só na construção dos eventos, mas como na participação e numa vertente que eu acho muito importante que é a participação de uns com os outros. Porque eu acho que cada vez mais o caminho não é fazer coisas para as pessoas com deficiência, é fazer coisas com as pessoas com deficiência e com as outras pessoas que terão outras características, que não são deficiências, mas serão outras questões. Portanto eu acho que o caminho também é por aí e acho que estes são dois exemplos, são dois festivais que duram alguns dias. Este festival de música que tem ele próprio que tem sempre espetáculos com profissionais, mas que depois tem esta grande aposta nesta vertente inclusiva. E aqui destacava ainda o Assemble Juvenil de Setúbal também é um espetáculo promovido pela associação Festival de Música de Setúbal, mas com um grande apoio, quer da Helen Trust, quer da Câmara Municipal de Setúbal que também apoia financeiramente, e que é uma orquestra, creio que terá à volta de três anos, começou por ser apoiada pelo projeto Partis da Gulbenkian, agora já não há esse financiamento, mas a autarquia assegura parte do financiamento. Portanto o que também espelha aqui a preocupação da autarquia com estas questões, portanto é um projeto cultural, tem jovens que fazem parte do ensino clássico da música, portanto jovens que são do conservatório, que muitos deles provavelmente seguirão o percurso profissional enquanto músicos, são músicos clássicos, que tem uma vertente de jovens dos bairros sociais e que estão na área da percussão e que depois tem um grupo de jovens com deficiência que estão integrados em diferentes associações ou por si só que vieram às audições, e eles todos fazem parte desta orquestra, portanto nos mesmos níveis. Portanto a orquestra é um todo mas há também esta preocupação da integração das pessoas com deficiência como outro qualquer, como músico clássico e portanto é mais um projeto cultural que a autarquia também apoia a vários níveis, logísticos, financeiros e que também decorre, obviamente, nos ensaios em estruturas e equipamentos da Câmara e os espetáculos, obviamente também em equipamentos da Câmara, portanto isto para dizer que não há ainda a perfeição, mas há de facto um grande investimento desta autarquia e uma grande preocupação com estas questões, e eu acho que estes projetos também refletem esta crescente preocupação em tornar tudo para todos, que eu acho que é esse o objetivo, tudo para todos, não para as pessoas com especificidades, tudo para toda a gente.

Carlos: Eu acrescentava só ainda dentro dessa linha, não o fazer coisas para, mas fazer coisas com. Nós temos dois grupos de teatro de associações da área da deficiência que trabalham em espaços do município, temos o grupo de teatro Puzzle, que é um grupo de teatro da APPACDM e temos o grupo de teatro da associação pensar teatro da associação de saúde mental Dr. Fernando Ilharco que também trabalham permanentemente no nosso cinema Charlot, portanto nos damos-lhes apoio técnico e cedência de salas isenta de qualquer taxa e eles trabalham já há bastante tempo, provavelmente há mais de um ano que trabalham connosco.

Sónia: Há uns três anos para aí, dois ou três anos, sim.

Carlos: Sim, já há uns anos que eles trabalham neste nosso equipamento e apresentam iniciativas para o seu público, mas também aberto à comunidade. É um trabalho também muito interessante o que eles fazem.

5-No sentido de melhorar os acessos, como é que a CMS está a pensar atuar?

Carlos: A melhoria dos acessos aos equipamentos coletivos, é um problema grande e complexo, porque há muitos equipamentos públicos onde ainda há graves carências em matéria de acessibilidade, nomeadamente aos deficientes motores, a pergunta vai um pouco nesse sentido não é?

Raquel: Sim, deficiência, de forma geral

Carlos: Nos equipamentos culturais, em particular, municipais julgo que tem havido essa preocupação e creio que temos praticamente todos os equipamentos já com essas acessibilidades garantidas, mediante rampas, mediante acessos próprios.

Sónia: Casa de banho

Carlos: Plataformas elevatórias, de elevação e tem havido um esforço muito significativo e julgo que neste momento teremos praticamente, a nível de equipamentos culturais, museus, bibliotecas, essa preocupação tem vindo a ser resolvida.

Sónia: Eu aqui, nos acessos, eu aqui falava aqui um bocadinho neste projeto, no jardim Multisensorial das energias, eu acho que o grande objetivo é tornar esta cidade o mais acessível possível, e os espaços sejam culturais, sejam outro tipo de espaços, também sejam cada vez mais para todos e eu acho que também tem sido essa a preocupação do executivo, portanto tem havido esta requalificação de todos estes espaços, tem havido a requalificação das vias públicas, não é? Se nós andarmos na cidade, é muito mais fácil de encontrar os passeios rebaixados, portanto há claramente uma grande preocupação a esse nível e destacava agora este projeto do jardim Multi sensorial das energias que é um jardim que, resultou de uma candidatura e, portanto tem um financiamento com um programa comunitário e depois obviamente com participação da autarquia. E que é uma candidatura que resulta da autarquia em conjunto com a ENA, que é a Agência nacional para a energia e que era um jardim que existia na cidade, que estava já, um bocadinho, em mau estado e que houve este projeto de requalificação e é um jardim das energias porque vão ter várias estações de energia, cada uma das estações representa uma energia renovável e o que se propôs, nós Câmara coordenamos desde 2004 aquilo que chamamos um grupo Concelhio para as deficiências, é um grupo constituído pelas associações, instituições e entidades que trabalham na área da deficiência ou que possam ser ou estas associações ou entidades que, direta ou indiretamente tenham responsabilidades na área da deficiência, como por exemplo, a área da saúde, a área do emprego, portanto direta ou indiretamente, há responsabilidades. E portanto este grupo desde 2004 que existe e que tem áreas de intervenção definidas, que reúne regularmente e que faz um conjunto de atividades e que, inclusive esta semana temática da deficiência, mas que outra das preocupações de facto tem de ser fazer estas visitas aos espaços e criar estes espaços para todos. E portanto, este próprio grupo também queria um jardim que fosse para todos e também fez uma série de pesquisas e de visitas ao longo do País para perceber e de facto não existia. E juntou-se este grupo que é coordenado pela Câmara, juntou se também a este projeto com da Câmara com a ENA para tornar este jardim das energias, um jardim multissensorial das energias, do que é que isto resulta, que vai ser um jardim acessível para todos. Vai ser um jardim com áudio guia para as pessoas cegas, vai ser um jardim com os pisos todos preparados para a deficiência a nível motor, ou para as pessoas com mobilidade condicionada, vai ser um jardim que vai ter os painéis todos em Braille, vai ter uma zona do jardim dos cheiros e dos aromas, onde as pessoas que sejam cegas, podem tocar, podem cheirar, podem provar. Vai ter caminhos de água e zonas de água, porque para as pessoas mesmo com deficiência mental a água é um elemento muito

importante, vai ter flores com muitas cores para pessoas com perturbações do desenvolvimento, nomeadamente a questão do autismo, portanto é um jardim, que já era um projeto que existia, mas que se juntou e que é um bom exemplo de um espaço que está pensado para todos. E que vai ter visitas guiadas, mas que a ideia também é que mesmo sem visita guiada qualquer pessoa independentemente da sua condição, da sua dificuldade, das suas características, possa fazer uma visita sozinha, ou com os seus cuidadores ou com as suas famílias e que possam usufruir em pleno de um espaço. E portanto acho que é um bom exemplo do caminho que a Câmara também está a fazer e das preocupações que tem a tornar os espaços cada vez mais acessíveis para todos.

6-Considera que nos últimos dois anos tem havido uma maior preocupação da CMS para permitir a integração de pessoas com deficiência?

Sónia: Nos últimos dois anos não, nos últimos dez anos talvez. Destacava ainda aí outra coisa, por exemplo, desde 2004 que existe um projeto de colaboração entre a Câmara e a APPACDM de Setúbal e chama-se INCOME, atividades ocupacionais na comunidade, isto significa que os jovens que não têm capacidade para trabalho efetivo, com tudo o que ele implica, mas também têm competências que vão para além do que ficar simplesmente em CAO, em centro de atividades ocupacionais. E portanto, o objetivo é que possam estar na instituição, mas que possam ter algumas horas fora em trabalho comunitário. E, a partir daí, eles propuseram-nos isto, já tivemos vários jovens, neste momento temos dois jovens, um deles está mesmo efetivamente desde 2004 e no equipamento cultural, na biblioteca municipal e é um jovem com autismo, seria asperger, hoje em dia também já não se diz asperger, a última classificação da sociedade americana tem sempre espectro do autismo. Mas é um jovem que está na biblioteca desde 2004 e que foi difícil, porque é um jovem com autismo e se calhar demoramos dois anos até adquirir competências pessoais e depois mais três anos a adquirir competências de trabalho, mas que efetivamente hoje faz trabalho real e estamos a falar de um equipamento cultural, classificação de livros, portanto é ele que faz, como qualquer outra pessoa e depois temos outro jovem que também tem deficiência motora e depois tem alguns problemas também a nível da motricidade que está no Centro Multicultural de Setúbal que é um espaço da autarquia gerido pela Câmara Municipal e que é um espaço que é polivalente e que é também muito para uso das associações e onde decorrem atividades culturais, atividades desportivas, atividades de várias naturezas e este jovem também está lá. Portanto isto para dizer, que para além deste

projeto, também há esta preocupação, há muitos anos, da autarquia tentar integrar nos seus espaços, nomeadamente espaços culturais, jovens com atividades ocupacionais, e já tivemos outros também.

Carlos: Eu sublinhava só uma ideia, rapidamente que é o seguinte, nenhum trabalho consegue ter sucesso, quando se trabalha sozinho, portanto neste caso e a CMS já percebeu isso há muitos anos, tem de ter os parceiros adequados em cada area especifica. Na área da deficiência e da relação da deficiência com a cultura tambe tem de ser assim, ao longo dos anos têm vindo a estabelecer-se relações estreitas de parceria e de comprometimento mutuo entre a CM e entidades que são relevantes nesta matéria. Como por exemplo a APPACDM que é uma entidade de referencia, no País e em Setúbal, a par de outras entidades que existem no conselho e que são muito pertinentes e sem as quais o trabalho da Câmara Municipal nesta área seria muito mais pobre, portanto só para sublinhar.

Sónia: Aqui neste jardim obviamente que o grupo fez varias visitas e fez vários pareceres, a ACAPO faz parte do grupo e todas as questões que tiveram a ver com os cegos, ou com as pessoas com outro tipo de deficiências visuais, foi tudo parecer da ACAPO, portanto o grupo, estas próprias associações é que deram parecer naquilo que deveria lá estar para ser para todos. E depois é esta grande preocupação aqui interna, é mais fácil com o nosso departamento que há outra sensibilidade, mas também começa a haver aqui alguma facilidade de articulação com quem está no outro lado, nas obras, no urbanismo, obviamente também têm outro olhar, têm outra formação, tem outra sensibilidade, é natural, faz parte da formação e também do trabalho, mas começa a haver crescentemente também este trabalho conjunto que eu acho que é um grande ganho.

7-Na sua opinião, estará Setúbal a tornar-se numa sociedade inclusiva?

Sónia: Claramente. É essa a preocupação, acho que é essa a grande preocupação do executivo e acho que é essa a grande preocupação dos técnicos que trabalham.

Carlos: Claro que é um longo caminho.

Sónia: Há muito para fazer, mas acho que sim, acho que a vários níveis, se está a tornar cada vez mais inclusiva, eu acho que sim.

8-Na sua opinião pessoal, que alteração faria à cidade de Setúbal para a tornar mais acessível?

Sónia: Há muito em termos de espaço público ainda a fazer.. há muitos, em termos do que é passeios, ruas, no espaço público há muita coisa, ainda há muito mobiliário urbano que é um verdadeiro obstáculo, uma verdadeira barreira à circulação das pessoas com deficiência, mas a cidade é muito grande e tem havido esse trabalho, agora não é possível obviamente fazê-lo todo ao mesmo tempo, não é viável. Claro que ainda há este caminho em tudo o que são os equipamentos de tentar que não sejam só acessíveis às pessoas de mobilidade condicionada, mas que sejam para as pessoas com outro tipo de deficiências e outro tipo de dificuldades, acho que ainda há muitas coisas para fazer. Todos os espetáculos deviam ter interpretes de língua gestual, todos os equipamentos deviam ter as indicações todas em Braile. Claro que todos os equipamentos que nós temos de programas, de acontecimentos, tudo deveria estar em Braile, ainda que o Braile também seja... Nós temos sempre a ideia que o Braile é uma coisa que todos os cegos lêem, mas não é, há uma minoria de cegos que lê Braile, Às vezes funciona muito mais o áudio guia do que o Braile, porque nós temos a ideia de que todos os cegos sabem ler braile, errado, uma maior parte nem sabe. E por isso é que, por exemplo, neste jardim vamos ter indicações nos painéis e depois o que vamos ter é áudio guia. Mas de qualquer maneira, ainda há este caminho a fazer, há coisas que podemos mudar, não podemos dizer que está perfeito.

Carlos: Claro. Há um longo caminho ainda a percorrer apesar do longo caminho também já ser pequeno. E depois a cidade tem o espaço público que representam obstáculos consideráveis, à mobilidade e tem que ir sendo resolvidos paulatinamente. Deve haver e há, tem vindo a ser levado ao terreno, intervenções, nomeadamente em passeios, em atravessamentos de ruas, em zonas mais sensíveis, em zonas onde existem equipamentos coletivos muito procurados e por toda a gente, e naturalmente que as pessoas com deficiência, tem havido uma intervenção

paulatina ao longo dos últimos anos no sentido de facilitar essa acessibilidade. Mas temos de facto que reconhecer que ainda há muito pro fazer.

9-Após esta entrevista, pretende acrescentar algum comentário?

Não acrescentaram.

Anexo B

Entrevista ao Dr. Pedro Pina – Vereador do departamento da Cultura, Desporto, Juventude e Inclusão Social

1-Nos últimos anos, Setúbal tem renovado muitos equipamentos culturais, neste sentido, qual a importância que a CMS vê no que diz respeito à acessibilidade a todos os cidadãos?

Nos últimos anos, como é sabido, a legislação tem sido alterada no sentido de permitir melhores acessibilidade. A renovação de equipamentos culturais já tem obedecido às novas regras e legislação permitindo acessibilidade a pessoas com deficiências na mobilidade. Nas salas de espetáculo foram criados lugares para cadeiras de roda, casas de banho acessíveis e elevadores para permitir os acessos.

2-Existem atividades culturais com acesso a pessoas com deficiência?

Todas as atividades que se realizam nos equipamentos culturais, só para referir alguns, Casa da Cultura, Fórum Municipal Luísa Todi, Cinema Charlot, Museu do Trabalho, Biblioteca Municipal etc, e as atividades que decorrem na rua são acessíveis a pessoas com deficiências. Gostaria de referir que, foi há pouco tempo, aprovada a matriz que define os apoios às associações desportivas e as associações que incluam atividades para atletas com mobilidade reduzida será majorada.

3-No caso de uma pessoa com deficiência auditiva e/ou visual, os acessos a atividades culturais e/ou espaços são mais restritas, como é que a CMS poderá integrar estes cidadãos? Deste modo, seria necessário recrutar recursos humanos e materiais.

No caso de pessoas com deficiências auditivas ou visuais não há restrições dependendo do género de espetáculo. Mas se que falar em áreas especialmente concebidas para este tipo de deficiências, aí será mais complexo.

4-Existem estruturas que permitam que qualquer cidadão, independentemente das suas capacidades, tenha acesso a todos os eventos culturais?

Não conheço nenhuma estrutura, ou atividade cultural, que permita o usufruto por todos os cidadãos independentemente das suas capacidades ou deficiências.

5-No sentido de melhorar os acessos, como é que a CMS está a pensar atuar?

A CMS tem vindo a melhorar os acessos a pessoas com deficiências, nos últimos anos todos os equipamentos e a generalidade de serviços municipais a par da renovação urbanística, foram alterados para melhorar as acessibilidades.

6-Considera que nos últimos dois anos tem havido uma maior preocupação da CMS para permitir a integração de pessoas com deficiência?

Nos últimos anos tem havido uma grande preocupação de melhorar os acessos e de tornar a cidade mais inclusiva.

7-Na sua opinião, estará Setúbal a tornar-se numa sociedade inclusiva?

Nos últimos anos Setúbal tem-se renovado, a vários níveis, quer ao nível material (renovação urbanística e de equipamentos municipais) quer ao nível imaterial (privilegiando estruturas artísticas e desportivas que sejam inclusivas) tornando a cidade mais inclusiva.

8-Na sua opinião pessoal, que alteração faria à cidade de Setúbal para a tornar mais acessível?

Haverá sempre trabalho a fazer para que as cidades se tornem cidades inclusivas, mas acredito que as renovações urbanas dos últimos anos têm vindo a caminhar no sentido de melhorar e facilitar a vida a todos os cidadãos, penso que é esse caminho que deve continuar a ser trilhado.

9-Depois desta entrevista, pretende acrescentar algum comentário?

Não respondeu

Anexo C

Entrevista ao Dr. José Salazar – presidente da direcção da APPACDM de Setúbal

A APPACDM de Setúbal estimula e favorece a participação de todos os seus utentes, sem excepção, em actividades de índole cultural, numa perspectiva de assegurar a igualdade de oportunidades para todos também neste domínio. Mais: a instituição empenha-se, igualmente, em criar condições para que os seus utentes não sejam meros fruidores, antes se realizem, também, como criadores e divulgadores culturais, nas diversas vertentes da criação artística.

A assunção das linhas de força anteriormente enunciadas constitui um dos mais determinantes factores de inclusão, contribuindo para a formação de cidadãos activos, atentos, exigentes e culturalmente evoluídos, ao mesmo tempo que proporciona ambientes e instrumentos de participação cidadã.

A dança e a música constituem as duas áreas preferenciais dos utentes, embora o teatro e as expressões plásticas também suscitem, por norma, uma adesão fácil e criativa.

A APPACDM prossegue, sempre de forma renovada, o objectivo central de fazer cada vez mais e, sobretudo, melhor. O “Expressarte” - festival de expressões artísticas realizado anualmente – assume-se como ponto de encontro da instituição com a sociedade e plataforma de aprofundamento, reflexão e partilha, tendo em vista a procura de novos caminhos, novas soluções, melhores resultados. Assim tem acontecido nos últimos anos; assim queremos que continue a acontecer.

Através das actividades artísticas, quer enquanto fruidores, quer enquanto criadores, os nossos utentes assumem a sua condição de cidadãos de corpo inteiro, realizando-se pessoalmente e conferindo às suas acções uma dimensão eminentemente social.

Não deve existir nenhum equipamento cultural em Setúbal que não seja regularmente utilizado pelos utentes da APPACDM de Setúbal. Mesmo os espaços mais nobres e de utilização mais

restrita se têm aberto a iniciativas dinamizadas pela instituição, desde auditórios a espaços museológicos.

Por norma, somos acolhidos com competência e dedicação. Apenas sentimos que a cidade carece de espaços culturais para responder melhor às solicitações e dinâmicas comunitárias.

É fundamental que todos os cidadãos tenham acesso à cultura, possam fazer opções e desenvolver as suas aptidões. A cultura é uma vertente fundamental do desenvolvimento humano.

É imprescindível aumentar o investimento público nas diversas áreas artísticas, na criação de públicos e na produção cultural. Este investimento não pode deixar ninguém de parte e os segmentos mais vulneráveis da população devem ser privilegiados.

Tem sido feito um esforço assinalável nos últimos anos para tornar mais acessíveis, funcionais e confortáveis os equipamentos culturais da cidade. Este esforço deve, agora, ser transferido e reforçado para a área da construção de novos equipamentos, que alavanquem novas centralidades, estimulem a ousadia e a inovação, promovam a inclusão.

A minha expectativa é que os cidadãos e as colectividades, de modo informal ou organizado, influenciem o poder político no sentido de destinar aos domínios da cultura maiores recursos e investimentos. As indústrias criativas constituem um eixo com enorme potencial de crescimento; o desenvolvimento sustentado do turismo exige pilares culturais sólidos; a inclusão social, que todos reclamam, pressupõe igualdade de oportunidades, programas e respostas de qualidade.

No acesso da população à cultura não se interpõem apenas barreiras arquitetónicas. Há todo um outro conjunto de condições que devem ser consideradas, nomeadamente a rede de transportes públicos, os horários, a diversidade e qualidade das propostas apresentadas.

Anexo D

Inquérito por questionário aos familiares

Questionário nº _____

Data ____/____/2018

No âmbito da tese de Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura e Gestão Cultural do ISCTE-IUL, está a desenvolver-se um inquérito por questionário aos familiares dos utentes da APPACDM. Os dados estatísticos serão para fins académicos e as respostas são de carácter anónimo. A sua participação será fundamental para o estudo que está a decorrer. Agradecemos desde já, a sua colaboração.

Após o preenchimento do questionário, este deverá ser entregue na receção da APPACDM.

1- Idade

_____anos

?

2- Sexo

Feminino

Masculino

?

3- Indique a sua nacionalidade?

Português

Outra. Qual? _____

Não sabe/Não responde

?

4- Local de Residência

Concelho de Setúbal

Concelho de Lisboa

Outro. Qual? _____

Não sabe/Não responde

?

5- Caso não resida no concelho de Setúbal, quais os motivos que o levam a colocar o seu familiar nesta instituição?

Pode selecionar mais que uma resposta.

Única existente

Mais perto do seu local de residência

Instituição com melhores condições

Encontra-se mais perto do local de trabalho

A instituição encontra-se perto de amigos

e/ou familiares

Motivos financeiros

Outro. Qual? _____

?

6- Há quantos tempo o seu familiar é utente da APPACDM?

Menos de 1 ano

1 ano

Entre 2 e 3 anos

Entre 4 e 5 anos

Mais de 5 anos

Não sabe/Não responde

?

?

?

?

?

7- Qual o grau de parentesco?

Pai

Mãe

Avô

Avó

Tio

Tia

Outro. Qual? _____

Não sabe/Não responde

8- A APPACDM, instituição onde está a decorrer o inquérito, proporciona atividades culturais aos seus utentes?

Sim

Não

Não sabe/Não responde

?

8.1 - Indique exemplos de atividades já organizadas.

8.2- Qual a satisfação do seu familiar com a participação nestas atividades?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 nada satisfeito e 5 muito satisfeito

1 2 3 4 5

?

8.3- Considera que as atividades proporcionadas pela instituição melhoraram a atitude do seu familiar?

Sim

Não

Não sabe/Não responde

9 - O seu familiar costuma ter interesse em atividades de âmbito cultural?

Sim

Não

Não sabe/Não responde



9.1- Classifique o interesse do seu familiar em atividades de âmbito cultural?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 sem interesse e 5 muito interesse

1 2 3 4 5

9.2- Qual a atividade cultural preferida do seu familiar?

10- Qual a importância que considera em existirem atividades culturais?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 nada importante e 5 muito importante

1 2 3 4 5

11- É recorrente existirem atividades culturais na instituição?

- Sim
 Não
 Não sabe/Não responde

12- Qual a frequência com que o seu familiar participa nas atividades e/ou espaços culturais proporcionadas pela CMS?

- Semanalmente
 Mensalmente
 Anualmente
 Não Visita
 Não sabe/Não responde

12.1- Como classifica o apoio prestado ao seu familiar?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 nada satisfeito e 5 muito satisfeito

1 2 3 4 5

12.2- Qual a última atividade e/ou espaço cultural onde esteve presente?

12.3 - O seu familiar deparou-se com alguma barreira que não o permitiu usufruir das condições na totalidade?

- Sim
 Não
 Não sabe/Não responde

12.3.1 - Se sim, qual?

12.4- Existiram recursos humanos e/ou materiais para que a atividade decorresse em conformidade com as necessidades do seu familiar?

- Sim
 Não
 Não sabe/Não responde

13- Já esteve em alguma atividade e/ou espaço cultural onde todos os meios eram adequados à sua participação?

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sabe/Não responde

13.1- Que recursos encontrou que permitiram ao seu familiar participar nas atividades?

14- Que recursos encontra que permitam ao seu familiar participar em atividades ou espaços de âmbito cultural?

15- Caso pudesse fazer uma alteração na cidade de Setúbal, no que diz respeito a equipamentos/atividades culturais, qual seria?

O questionário está terminado. Deverá agora, entrega-lo na receção da APPACDM.
Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo E

Inquérito por questionário aos colaboradores

Questionário nº _____

Data ____/____/2018

No âmbito da tese de Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura e Gestão Cultural do ISCTE-IUL, está a desenvolver-se um inquérito por questionário aos colaboradores da APPACDM. Todas as respostas serão sobre os utentes da APPACDM. Os dados estatísticos serão para fins académicos e as respostas são de carácter anónimo. A sua participação será fundamental para o estudo que está a decorrer. Agradecemos desde já a sua colaboração.

Após o preenchimento do questionário, este deverá ser entregue na receção da APPACDM.

1- Sexo

Feminino

Masculino

2- Idade

_____ anos

3- Local de Residência

Concelho de Setúbal

Concelho de Lisboa

Outro. Qual? _____

Não sabe/Não responde

?

4- Indique a sua nacionalidade?

Português

Outra. Qual? _____

Não sabe/Não responde

5- Há quanto tempo é colaborador/a na APPACDM?

Menos de 1 ano

1 ano

Entre 2 e 3 anos

Entre 4 e 5 anos

Mais de 5 anos

Não sabe/Não responde

?

5.1- Qual a função que desempenha na instituição?

Educador

Funcionário

Diretor

Secretário/a

Administrativo/a

Outro. Qual? _____

Não sabe/Não responde

?

6- A APPACDM, instituição onde está a decorrer o inquérito, proporciona atividades culturais aos seus utentes?

Sim

Não

Não sabe/Não responde

?

6.1 - Indique um exemplo de atividades já organizadas.

6.2- Qual a satisfação dos utentes de forma geral?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 nada satisfeito e

5 muito satisfeito

1 2 3 4 5

?

6.3- Classifique o interesse dos utentes em atividades de âmbito cultural?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 nada satisfeito e

5 muito satisfeito

1 2 3 4 5

6.4 - Os utentes costumam ter interesse em atividades de âmbito cultural?

Sim

Não

Não sabe/Não responde

7- Enumere alguns exemplos de atividades culturais preferidas dos utentes?

8- Qual a importância que considera em existirem atividades/equipamentos culturais para pessoas com deficiência?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 nada importante e

5 muito importante

1 2 3 4 5

?

?



9- Qual a frequência da existência de atividades culturais na instituição?

- Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Anualmente
 Não existe
 Não sabe/Não responde

10- Qual a frequência com que se deslocam a espaços culturais exteriores à APPACDM?

- Semanalmente
 Mensalmente
 Anualmente
 Não Visita
 Não sabe/Não responde

10.1- Refira um dos espaços.

10.2- Qual o grau de satisfação perante o apoio prestado aos utentes?

- Muito satisfeito
 Satisfeito
 Pouco satisfeito
 Nada satisfeito
 Não sabe/Não responde

10.3 – Qual a satisfação dos utentes?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 nada satisfeito e

- 5 muito satisfeito

1 2 3 4 5

11- Qual a frequência com que os utentes participam em atividades proporcionadas pela CMS?

- Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Anualmente
 Não existe
 Não sabe/Não responde

11.1 – Como classifica o apoio prestado?

Classifique de 0 a 5, sendo 0 nada satisfeito e

- 5 muito satisfeito

1 2 3 4 5

11.2 – Existiu alguma barreira que condicionasse a participação dos utentes na sua totalidade?

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sabe/Não responde

11.2.1- Se sim, qual?

11.3- Existiram recursos para que a atividade decorresse da melhor forma?

- Sim
 Não
 Não sabe/Não responde

11.4 – Se sim, quais os recursos que o permitiram?

Pode seleccionar mais que uma opção

- Humanos
 Materiais
 Financeiros
 Outro. Qual? _____
 Não sabe/Não responde

12- Considera que todos os cidadãos devem poder usufruir do acesso à cultura?

- Sim
 Não
 Não sabe/Não responde

12.1- Indique, na sua opinião o que seria importante ter em atenção para o fazer.

13- Caso pudesse fazer uma alteração na cidade de Setúbal, no que diz respeito a equipamentos/atividades culturais, qual seria?

O questionário está terminado. Deverá agora, entregá-lo na receção da APPACDM.
Muito obrigada pela sua colaboração!